



Revista de Educação Física

Journal of Physical Education

Home page: www.revistadeeducacaofisica.com



Anais do IX Congresso Internacional e XVI Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte

IX Congresso Internacional
e XVI Congresso Brasileiro
de Psicologia do Esporte



ESPORTE OLÍMPICO E PARALÍMPICO
A contribuição da psicologia do esporte
para o rendimento esportivo

Resumos – Pôsteres

Estresse e enfrentamento de problemas em atletas juniores federados (AP001)

Renato Henrique Verzani; Kauan Galvão Morão; Guilherme Bagni; Afonso Antonio Machado; Adriane Beatriz de Souza Serapião

Introdução: O esporte competitivo expõe os atletas as mais diversas exigências, sendo que, caso não tenham olhares apurados para as mesmas, devemos ter consciência de que podem acarretar em prejuízos no desempenho esportivo. Surge então a possibilidade de estudar o *coping*, ou seja, estratégias de enfrentamento de problemas, principalmente quando as demandas (internas ou externas) ou os fatores estressores estão além dos recursos dos atletas, favorecendo assim o manejo adequado destas situações para que as chances de sucesso aumentem.

Objetivo: Encontrar os principais agentes estressores dos atletas juvenis e quais estratégias de enfrentamento são mais utilizadas.

Métodos: Foram analisados 150 atletas, com média de idade de 17 anos ($\pm 0,99$) e com tempo de prática de 7 anos ($\pm 3,01$), participantes da Copa São Paulo 2014. Foi utilizado o instrumento EMEP (Questionário de Modos de Enfrentamento de problemas). Para a análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico S.P.S.S. versão 20.0, visando à estatística descritiva para se obter as médias e desvio-padrão.

Resultados: Por meio da aplicação dos questionários, pode-se perceber que os principais agentes estressores citados pelos atletas foram

“problemas profissionais” (38%), “ansiedade” (25%) e “insatisfação com você mesmo” (19%). Já com relação às principais estratégias de enfrentamento de problemas, a mais utilizada foi a focada no problema, com média de 3,84 ($\pm 0,83$), seguida pela focada no pensamento fantasioso/religioso (3,72; $\pm 1,18$). Posteriormente, temos a focada na busca de suporte social (3,54; $\pm 0,91$) e por último, a estratégia focada na emoção (2,55; $\pm 1,39$).

Conclusão: Ficaram destacados os principais fatores de estresse para os atletas em questão e também as estratégias utilizadas, tendo como principal a focada no problema, considerada como bastante adequada. Contudo, a segunda mais utilizada é baseada no pensamento fantasioso/religioso, que pode até ser interessante em curto prazo, mas normalmente não em longo prazo, necessitando de maior atenção. Portanto, sugere-se que exista maior atenção quanto às estratégias de enfrentamento destes atletas.

Fatores causadores de estresse em atletas universitários de handebol no Torneio Interunesp 2015 (AP002)

Rômulo Dantas Alves¹; Flavio Machado Santos¹; Rubens Venditti Jr¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Introdução: A competitividade nas modalidades coletivas é um aspecto de pressão que tem exigido respostas dos atletas inseridos no contexto esportivo, sendo necessário que os treinadores

observem diversos comportamentos, posturas e atitudes de seus atletas; que envolvem demonstração, comparação, avaliação e confronto. Essas demandas podem ocasionar diferentes manifestações de estresse nos atletas envolvidos na competição. O estresse surge de demandas que um atleta tem em vencer determinada competição, dependendo de situações em que o time se encontra ou dos momentos do jogo que podem definir a partida.

Objetivo: Sendo assim, o objetivo do estudo foi identificar quais situações do jogo de handebol eram consideradas mais estressantes para atletas universitários de handebol.

Métodos: Participaram do estudo 22 atletas de duas equipes da região de Bauru- SP. A coleta de dados foi realizada momentos antes do início da partida. O Instrumento utilizado pelo estudo foi o questionário “Situações de Stress no Handebol” desenvolvido por De Rose Jr, Simões e Vasconcellos (1994), no qual constam 16 situações do jogo de handebol, no qual os indivíduos precisam assinalar “sim” ou “não” para as situações causadoras de estresse. A análise dos dados foi feita por percentuais de respostas “sim” individualmente para cada equipe.

Resultados: As respostas das equipes apresentaram maior incidência para as afirmativas: “Errar tiros de 7m em momentos decisivos do jogo” (90%; 83%); “Perdendo para equipe tecnicamente inferior” (90%; 83%); “Errar um arremesso completamente livre” (90%; 75%); “Arbitragem prejudicando minha equipe” (100%; 75%); “Ser excluído nos momentos decisivos da partida” (70%; 83%); “Sofrer gol devido à falha defensiva” (90%; 83%).

Conclusão: As situações de estresse mais citadas pelos atletas universitários corroboram com os dados encontrados por Venditti et al. (2013) e Pires et al. (2008), sendo que os estudos citados abordaram outros contextos esportivos. Conclui-se que os fatores estressores da modalidade de handebol são os mesmos para seus praticantes, nos levando a propor diversas estratégias e planos de ação para reduzir o estresse nesses atletas.

Reestruturação cognitiva como forma de controle de emoções que influenciam no rendimento esportivo (AP003)

Lais Yuri Ansai¹; Luis César S. Gonzalez¹; Gabriela Franco Madia¹; Flávio Rebutini²

¹Universidade Estácio de Sá; ²UNESP / Rio Claro; Universidade Estácio de Sá.

Introdução: A Psicologia do Esporte utiliza-se de algumas técnicas da Psicologia Cognitiva para o auxílio no controle emocional dos atletas. Uma dessas técnicas é a Reestruturação Cognitiva.

Objetivo: Assim, o objetivo do presente trabalho foi discutir os conteúdos apresentados por jovens atletas de futebol na aplicação dessa técnica e suas implicações práticas.

Métodos: O método consistiu na aplicação da técnica aos atletas em uma folha que continha um espaço para anotar os pensamentos que ocorriam ao longo de um treino ou jogo e um espaço ao lado que foi destinado ao atleta reestruturar o pensamento não funcional. Participaram do estudo 136 atletas entre 14 e 17 anos de duas equipes de futebol de base do Estado de São Paulo. Aplicou-se a análise de conteúdo como técnica interpretativa e os conteúdos foram enquadrados com a seguinte diretriz: contexto, conteúdo e alternativa do pensamento.

Resultados: A coleta gerou 1137 apontamentos, sendo 551 de pensamentos disfuncionais e 586 de pensamentos funcionais. Os resultados apontaram para categorias de contextos nas quais o pensamento disfuncional ocorre: após erro; após erros seguidos; durante treino/jogo; antes treino/jogo; jogo difícil e após treino/jogo. Outra análise que os dados permitiram foi a cerca dos conteúdos dos pensamentos que foram divididos também em categorias: baixa autoestima/futuro negativo; automotivação/solução e dúvida.

Conclusão: Através da análise dos dados podemos concluir que há contextos específicos onde geralmente, evocam pensamentos disfuncionais. Assim, o psicólogo do esporte deve estar ciente sobre esses contextos e acompanhar a eficácia da técnica nos atletas de forma mais individualizada, mesmo em esportes coletivos, pois apesar dos conteúdos e contextos dos pensamentos serem semelhantes, para cada atleta haverá uma adequação a técnica e aplicação disso na sua prática.

A ansiedade: uma realidade vivenciada por atletas de Jiu Jitsu (AP004)

Rodrigo Almeida Damasceno¹; Ana Gabriella Pereira de Carvalho Santos¹; Ana Ponilla das Dores Ribeiro¹; Paulo Jorge Araujo Viana¹; Samila Marques Leão²

¹Projeto Esportivo Quartel General da Luta; ²Faculdade Santo Agostinho.

Introdução: Este trabalho oriunda-se de um relato de experiência com um grupo de atletas de jiu jitsu, que fazem parte de um projeto social, foi realizado entre setembro e dezembro de 2015. Percebemos

que o estudo das atividades esportivas através da psicologia, revela diversas formas de encarar competições, vitórias, derrotas, motivações, estresse, entre outros. A psicologia compreende a ansiedade como uma manifestação fisiológica inerente ao ser humano, sendo necessária para a sobrevivência social, porém também pode ser vivenciada de forma patológica, quando experimentada de forma intensa, acabando por gerar situações desagradáveis para o indivíduo. Na realidade dos atletas, a ansiedade é vivenciada de forma intensa em situações de competições e/ou na preparação, principalmente devido às cobranças que eles fazem a si, a cobrança dos técnicos e patrocinadores.

Objetivo: Trabalhar o controle da ansiedade de atletas do Jiu Jitsu, no sentido de promover um controle da ansiedade no esporte.

Métodos: Relato de caso, Foram realizadas reuniões grupais, estruturadas e sistemáticas, com um grupo fixo de 12 atletas, no qual foram aplicadas, de forma psicoeducativa, técnicas de relaxamento e intervenções que diminuem a ansiedade com base na Teoria Cognitivo Comportamental. As sessões se pautaram em treinos de controle da ansiedade, com o auxílio de técnicas de respiração e com a identificação de pensamentos disfuncionais para compreender que fatores estressores desencadeavam esse evento.

Resultados: No final das sessões, observaram-se inúmeros avanços no grupo, em especial com dois atletas em competições de alto rendimento, nos quais as técnicas repassadas foram utilizadas com êxito no controle da ansiedade no momento de preparação para luta.

Conclusão: Por fim, através das técnicas utilizadas houve a diminuição de sintomas de estresse, com consequência melhora no rendimento dos atletas. A partir desse trabalho evidencia-se a necessidade de atletas cuidarem da saúde mental, não só no jiu jitsu, mas também outras modalidades sejam eles amadores ou profissionais.

Ansiedade e estados de humor pré-competitivos em atletas do nado sincronizado: um estudo longitudinal (AP005)

Adriana Lacerda; Alberto Filgueiras; Taís Brasil; Rossana Gouvêa

Introdução: O período pré-competitivo constitui um desafio para atletas e psicólogos esportivos. Na medida em que o evento se aproxima, é normal ver variações de humor e ansiedade em desportistas, no entanto, pouco se conhece da associação entre essas variáveis. Parece que diferentes estados de humor

podem afetar positiva ou negativamente a ansiedade pré-competitiva.

Objetivo: O presente estudo é exploratório e longitudinal, tendo como objetivo avaliar os níveis de ansiedade e estado de humor em atletas de Nado Sincronizado da equipe Juvenil de um clube do Rio de Janeiro.

Métodos: Participaram do estudo 5 atletas. Escores do Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e do *Profile of Mood States* (POMS) foram coletados com intervalos de 7 dias, iniciando 15 dias antes da competição até sua véspera. Uma correlação *cross-lagged* foi usada para identificar associações lineares longitudinais.

Resultados: Os estados de humor no primeiro dia (15 dias antes da competição) se correlacionaram com ansiedade no segundo dia: tensão ($r=0,54$), depressão ($r=0,90$), raiva ($r=0,56$), vigor ($r=-0,87$), fadiga ($r=0,50$), confusão ($r=0,86$). Todavia, apenas fadiga ($r=0,36$) de oito dias antes se correlacionou com ansiedade na véspera da competição. Por outro lado, a ansiedade quinze dias antes não apresentou nenhuma correlação significativa com os estados de humor no segundo dia de avaliação. A ansiedade oito dias antes da competição se correlacionou com todos os estados de humor, com exceção do vigor ($r=-0,07$): tensão ($r=0,77$), depressão ($r=0,59$), raiva ($r=0,65$), fadiga ($r=0,74$), confusão ($r=0,56$).

Conclusão: Os resultados sugerem que os estados de humor afetam ansiedade ao longo da preparação; na medida em que o evento se aproxima, o contrário acontece, sendo o nível de ansiedade que parece afetar os estados de humor. Porém, a fadiga parece afetar positivamente a ansiedade ao longo de todo o período pré-competitivo, o que denuncia o risco do over-training causar aumento da ansiedade.

Variações dos estudos de ânimo de jogadores de futebol sub-15 em função do decurso temporal (AP006)

Ricardo Marinho de Mello de Picoli¹; Vitor Cavallari Souza¹; José Lino Oliveira Bueno¹

¹Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.

Introdução: São escassos os estudos que analisam o contínuo temporal dos estados de ânimo em um período competitivo esportivo. Embora os estados de ânimo pareçam estáveis ao longo do tempo, diferentes estímulos e contextos presentes modificam a intensidade e a valência desses estados. Ademais, há fenômenos psicológicos como decaimento (traços de informação perdem sua

ativação devido, principalmente, à passagem do tempo) e a expectativa (espera pela ocorrência de um evento em um determinado tempo).

Objetivo: Examinar variações dos estados de ânimo de jogadores de futebol que ocorreram num período competitivo, em função do decurso temporal.

Métodos: Foi utilizada a Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEAP) para avaliar os estados de ânimo de 18 jogadores (média de 15,4 anos \pm 0,266) de uma equipe de futebol sub-15 em um período competitivo, aplicada minutos antes de alguns treinamentos e jogos. Calcularam-se os valores de presença de cada Fator da LEAP em cada evento para cada participante. Encontraram-se padrões de variação dos estados de ânimo, representados pelos Fatores II (Fadiga), VII (Interesse) e XII (Serenidade) da LEAP, em função do decurso temporal, permitindo a análise dos processos de decaimento desses estados de ânimo e a influência da expectativa nessas alterações.

Resultados: Foi encontrado que alguns estados de ânimo diferiram seus padrões de alteração de acordo com um intervalo temporal (Fatores IV – Limerência/Empatia e; VII – Interesse), bem como tiveram valores de presença diferentes na comparação entre esses intervalos. Ademais, os Fatores III (Esperança), V (Fisiológico) e XI (Receptividade) apresentaram padrões de alteração em função do decurso temporal em diferentes intervalos temporais. O resultado das partidas e a competição esportiva em si também foram influentes nessas alterações.

Conclusão: Os estados de ânimo dos jogadores se alteram ao longo do tempo, em padrões específicos, considerando a ação do decaimento e da expectativa dentro de um contexto esportivo.

Stress and recovery analysis in Olympic beach volleyball players (AP007)

Nayara Malheiros Caruzzo; Lucas Pallermo; Constanza Pujal; Oliveira Neto; Karla de Jesus; Alexandre Medeiros

Introduction: Competitive sports require that athletes respond to multiple demands. However, when the athlete appreciates that these demands tax or exceed their own resources, it may occur a behavioural disorganisation. At this time when it refers to stress as an unwanted psychological disorder that can manifest as exhaustion, depression or anxiety.

Objective: To analyse and describe the stress and recovery in beach volleyball players according to player role during the competitive period. Two Olympic woman beach volleyball players (one defender and one blocker: age - 33 years, height - 1.74 and 1.81 m, body mass - 71.4 and 66.5 kg and training experience - 12 years, respectively) were evaluated one day before the International Volleyball Federation (FIVB) Beach Volleyball 2016 World Tour event. They are currently the Beach Volleyball Brazilian champions (2014-2015) and have classified for the 2016 Olympic Games. The RESTQ-Sport⁽¹⁾ Questionnaire was used to evaluate stress and recovery related to activities of the last three days and three nights. This questionnaire consists of 76 items answered on a Likert scale (0 = never; 6 = always). The questions are divided into 19 scales (general stress-7, general recovery-5, stress in sports-3, and specific recovery in sports-4). We used the specific software of the RESTQ-Sport-76 to carry out a descriptive data analysis and assess stress and recovery levels.

Results: From the 19 scales, the defender obtained higher values than blocker considering 12 of them (Figure 1).

Conclusion: Based on these results we can state that coaches should consider the player role when planning psychophysiological preparation throughout the Olympic cycle.

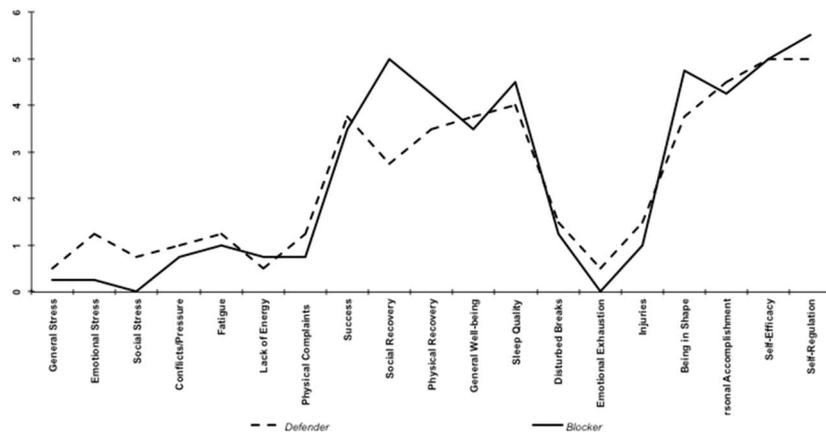


Figure 1. RESTQ-Sport scales according to player role.

Prevalência da síndrome de *burnout* em jovens atletas da natação (AP008)

Ana Clécia Alves dos Santos¹; Afrânio de Andrade Bastos¹

¹Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: No contexto esportivo o *burnout* refere-se a uma síndrome multidimensional ocasionada por complexa interação entre múltiplos fatores em que o atleta perde o interesse, a satisfação pela prática esportiva. Apresenta envolvimento de componentes psicológicos, emocionais e físicos. Origina-se de modo marcante a partir da incompatibilidade de expectativas inicialmente propostas para o esporte.

Objetivo: Esse estudo teve como objetivo verificar a prevalência da Síndrome de *burnout* em atletas da natação. Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Responderam ao questionário 128 atletas, dos quais 44 eram do sexo feminino e 84 masculino, 86 tinham até 15 anos, enquanto que 32 eram acima de 15 anos. O instrumento utilizado foi a versão brasileira do “*Athlete Burnout Questionnaire*”, traduzido por

Pires, et. al (2006), como “Questionário de *Burnout* para Atletas” e contempla três dimensões: exaustão física e emocional, reduzido senso de realização e desvalorização da modalidade esportiva. A interpretação dos escores deu-se através da utilização da variação de frequência de sentimentos em escala Likert de 5 pontos: de Quase nunca (1) a Quase sempre (5). Empregou-se como critério de inclusão ser participante do Campeonato Brasileiro infanto-juvenil de Natação realizado na cidade de Aracaju em 2014 e pertencer a uma faixa etária compreendida entre 14 e 17 anos. Para análise dos dados estatísticos, foram utilizados os testes *t* de Student e ANOVA utilizando o pacote estatístico SPSS 18.0. O nível de significância foi $p \leq 0,05$.

Resultados: O reduzido senso de realização foi a dimensão com maior pontuação média, seguida da exaustão física e emocional, as variáveis sexo e idade não apresentaram diferenças estatísticas significativas para a prevalência da Síndrome.

Conclusão: Concluímos que os atletas estudados não apresentaram índices elevados de *burnout* e não ocorreram fatores prevalentes ao desenvolvimento dos sinais e sintomas da Síndrome.

Tabela 1: Comparação das Dimensões da Síndrome de *Burnout*.

| Variáveis | Dimensões | Exaustão Física e Emocional | Reduzido Senso de Realização | Desvalorização da modalidade |
|-----------|------------------|-----------------------------|------------------------------|------------------------------|
| | | Geral | 1,88 ± 0,59 | 2,56 ± 0,41 |
| Sexo | Feminino | 1,79 ± 0,57 | 2,54 ± 0,40 | 1,75 ± 0,89 |
| | Masculino | 1,78 ± 0,59 | 2,53 ± 0,40 | 1,85 ± 0,90 |
| Idade | Até 15 anos | 1,83 ± 0,55 | 2,54 ± 0,41 | 1,74 ± 0,92 |
| | Acima de 15 anos | 1,70 ± 0,61 | 2,53 ± 0,39 | 1,92 ± 0,85 |

Análise da relação entre os níveis de ansiedade e estresse de árbitros de voleibol (AP009)

Patrícia Carolina Borsato Passos^{1,2}; Nando Germano de Oliveira¹; Renan Codonato¹; Gislaine Contessoto Pizzo¹; Luciane Cristina Arantes¹; Lenamar Fiorese Vieira¹

¹Universidade Estadual de Maringá; ²Universidade Paranaense.

Introdução: O árbitro tem se destacado como um elemento interveniente no ambiente competitivo do esporte, seu erro ou um baixo desempenho pode levar ao comprometimento do resultado de uma partida ou até mesmo de uma competição. Assim, justifica-se a importância deste estudo em investigar dois aspectos psicológicos que podem ser intervenientes no comportamento do árbitro, o estresse e a ansiedade.

Objetivo: Analisar o nível de relação entre ansiedade e estresse de árbitros de voleibol que participaram dos Jogos Escolares da Juventude, de 2014. Participaram 22 árbitros, pertencentes à Confederação Brasileira de Voleibol, de ambos os sexos, com média de idade 32,2 ± 9,1 anos.

Métodos: Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Ansiedade Traço, o Inventário de Ansiedade Estado e o Teste de Estresse para Árbitros dos Jogos Esportivos Coletivos. Para a análise dos dados foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson, adotando-se $p < 0,05$.

Resultados: Foi encontrada correlação significativa e positiva ($r=0,56$) entre Ansiedade Traço e Estresse ($p=0,007$), no entanto a Ansiedade Estado e o estresse não apresentaram correlação significativa ($p=0,190$).

Conclusão: Este estudo evidenciou que quanto maior for o nível de ansiedade traço, considerada uma característica da personalidade, maior será a percepção do estresse, para os árbitros de voleibol.

Tabela 1–Correlação entre os níveis de ansiedade e estresse de árbitros de voleibol dos Jogos Escolares da Juventude de (n=22).

| Níveis de Ansiedade | Estresse | p |
|---------------------|----------|-------|
| Ansiedade Traço | 0,56* | 0,007 |
| Ansiedade Estado | 0,29 | 0,29 |

Burnout no esporte: percepção da síndrome em atletas de beisebol e *softbol* (AP010)

Jadson Geovane de Brito Olibeira¹; Nadyne Nascimento dos Santos¹; Fábio José Silva Souza¹; Daniel Alvarez Pires¹

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Castanhal.

Introdução: A pressão do técnico, dos companheiros de equipe e da mídia, assim como o

acúmulo de competições e os insuficientes intervalos de recuperação entre as competições podem ocasionar a incidência da Síndrome de *Burnout*. A discussão a respeito das possíveis diferenças nas percepções de *burnout* entre atletas homens e mulheres apresenta uma lacuna na literatura nacional e internacional.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo mensurar os indicadores da síndrome de *burnout* e suas dimensões em atletas de beisebol e *softbol* e avaliar o efeito da variável sexo na percepção de *burnout*.

Métodos: Participaram do estudo 32 atletas, com idade média de 25,41 ± 10,69 anos e idade média de

início da prática esportiva de 11,97±6,87 anos, sendo 22 do sexo masculino (praticantes de beisebol) e 10 do sexo feminino (praticantes de *softbol*). Os participantes preencheram o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA) e um questionário sociodemográfico. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e o teste U de Mann-Whitney. O índice de significância adotado foi $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados do estudo aparecem na Tabela 1. Os atletas avaliados apresentaram índices de baixos a moderados de *Burnout* total e suas

dimensões exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva.

Conclusão: A reduzida propensão à manifestação de *burnout* entre os atletas investigados pode ser justificada pela baixa carga de treinamentos e pela participação dos mesmos em campeonatos apenas nos âmbitos local e regional. Não foram observados efeitos da variável sexo sobre as percepções de *burnout* entre atletas do beisebol e *softbol*.

Tabela 1. Medianas de *burnout* total e suas dimensões em atletas de beisebol e *softbol*.

| | Beisebol (n=22) | Softbol (n=10) | p | Total (n=32) |
|------------------------------|-----------------|----------------|------|--------------|
| Exaustão Física e Emocional | 1,50 | 1,40 | 0,61 | 1,40 |
| Reduzido Senso de Realização | 1,80 | 2,20 | 0,10 | 1,90 |
| Desvalorização Esportiva | 1,80 | 2,00 | 0,35 | 1,80 |
| <i>Burnout</i> Total | 1,87 | 1,93 | 0,39 | 1,90 |

Percepção de estresse e recuperação em atletas de handebol durante competição (AP011)

Márcia Cardoso da Conceição¹ Juliana Seabra de Oliveira¹; Polyana Almeida Lima¹; Simone do Socorro Feitosa dos Santos¹; Daniel Alvarez Pires¹

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Castanhal.

Introdução: No contexto esportivo, existe a necessidade de uma recuperação adequada, visando reduzir os níveis de estresse durante as competições e elevar os indicadores de *performance*.

Objetivo: Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo identificar as percepções de estresse e recuperação em atletas de handebol.

Métodos: Participaram do estudo 48 atletas amadores, sendo 26 mulheres e 22 homens, de três seleções municipais de handebol (Bragança, Castanhal e Salinópolis) do Estado do Pará, com idade média de 21,22±6,31 anos para o grupo

feminino e 23,03±4,35 anos para o grupo masculino. Foi utilizada a versão em idioma português do Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas (RESTQ-76 Sport) para medir a incidência de estresse e de atividades de recuperação. Este instrumento é composto por 77 perguntas que são apresentadas em uma escala Likert de 7 pontos que varia de 0 = “nunca” a 6 = “sempre”. As questões se referem a 19 escalas, das quais 7 avaliam estresse geral, 5 recuperação geral, 3 estresse específico do esporte e 4 recuperação específica do esporte. A coleta de dados ocorreu durante uma etapa regional dos Jogos Abertos do Pará (JOAPA) em 2015. A análise de dados foi realizada através da estatística descritiva.

Resultados: As Figuras 1 e 2 apresentam os indicadores de estresse e recuperação dos atletas dos sexos feminino e masculino, respectivamente.

Conclusão: Percebemos que, em ambos os grupos, os níveis de estresse geral e esportivo foram inferiores aos indicadores de recuperação geral e esportiva. Desse modo, o estresse não foi um fator determinante no desempenho durante a competição.

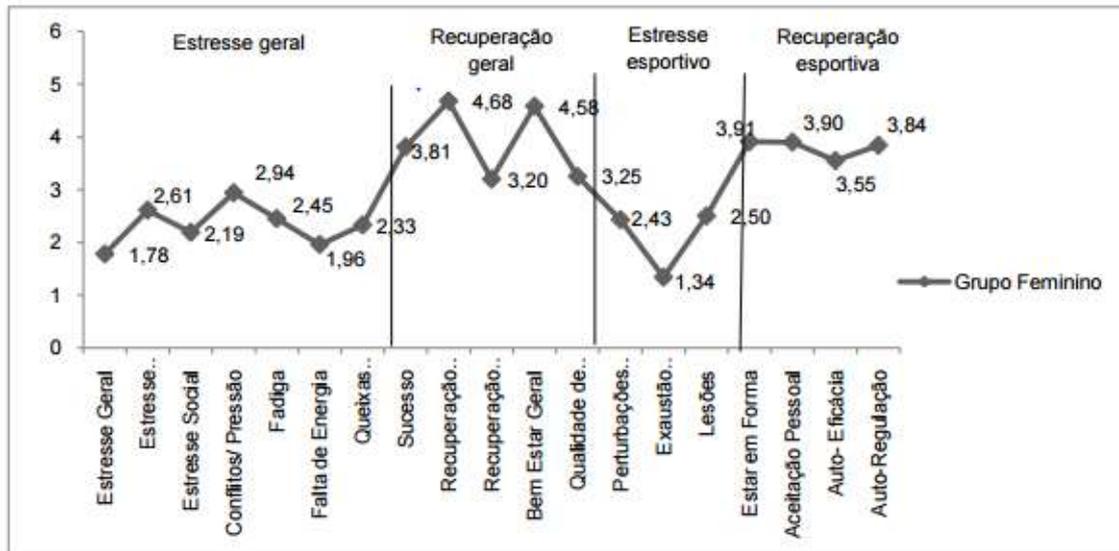


Figura 1: Indicadores de estresse e recuperação em atletas do sexo feminino (n=26).

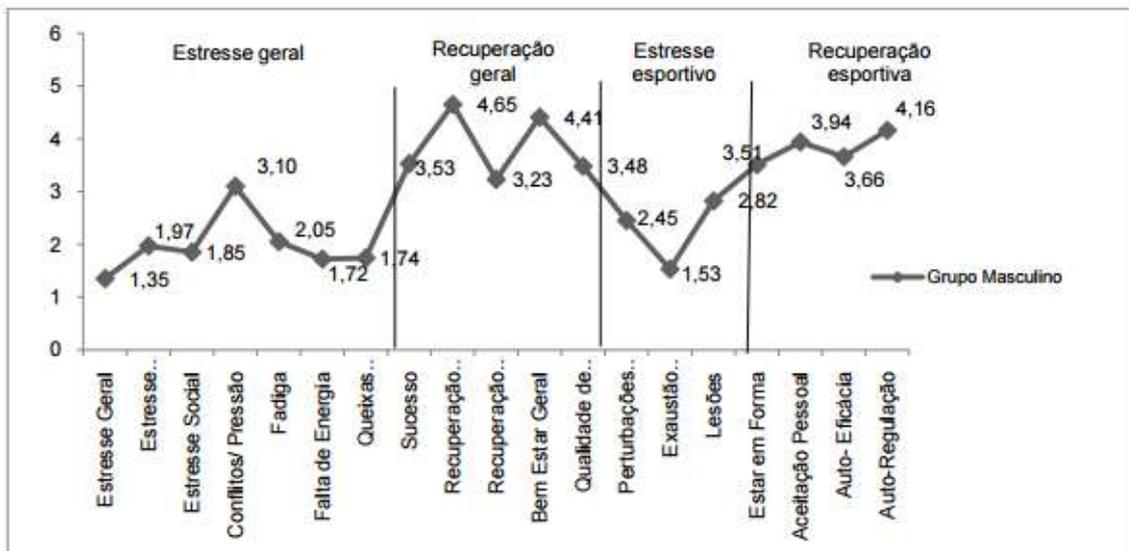


Figura 2: Indicadores de estresse e recuperação em atletas do sexo masculino (n=22).

Associação entre ansiedade traço e estado em nadadores do norte e nordeste brasileiro (AP012)

Glauber Castelo Branco Silva ^{1,2}; Danielle Garcia de Araújo¹; Denise Araújo Bringel ^{1,3}; Gislane Ferreira de Melo¹

¹Universidade Católica de Brasília; ² Universidade Estadual do Piauí; ³ Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: Estados agudos decorrentes da ansiedade de competição, podem exercer impacto significativo sobre o sucesso esportivo. De acordo com a literatura, existe uma relação direta entre traços psicológicos e estados emocionais de ansiedade competitiva. A percepção e o controle emocional do

atleta sobre seus níveis de ansiedade contribuem também, para uma real associação entre ansiedade traço e estado.

Objetivo: Associar os níveis de ansiedade traço e estado de nadadores do Norte e Nordeste do Brasil.

Métodos: Estudo observacional analítico, com 78 nadadores com idades entre 13 e 25 anos, de níveis regional, nacional e internacional. Instrumentos utilizados: (*Sport Competition Anxiety Test – SCAT*) e (*Competitive State Anxiety Inventory – CSAI-2*), ambos validados e adaptados para o português. Foram utilizadas estatísticas descritivas, teste de *t* Student, Anova *One Way*, correlação de *Pearson* e regressão linear, utilizando o pacote estatístico SPSS- IBM 22.0, devidamente registrado.

Resultados: Vide tabelas e figuras. Os atletas de natação não apresentaram diferenças nas variáveis: ansiedade traço, ansiedade cognitiva e somática,

porém com níveis superiores de autoconfiança para o sexo masculino.

Conclusão: Existiu relação entre ansiedade traço e estado, com maior efeito preditivo para ansiedade

somática. Considerando ansiedade estado, o maior efeito preditivo encontrado foi para ansiedade cognitiva.

Tabela 1. Características dos nadadores do Norte e Nordeste - Brasil.

| Nadadores | Total | Masculino | Feminino | $p \leq 0,05$ |
|------------------------------|------------|-------------|------------|---------------|
| Idade | 15,69±2,80 | 16,02±3,03 | 15,26±2,45 | $p=0,23$ |
| Frequência em treinos | 5,97±1,45 | 6,13±1,33 | 5,76±1,57 | $p=0,26$ |
| Anos de natação | 7,85±4,13 | 7,70±4,20 | 8,05±4,10 | $p=0,71$ |
| Tempo de competição | 4,06±3,16 | 5,75±3,28* | 1,88±0,80 | $p=0,001$ |
| A - Traço | 20,44±2,85 | 20,29±3,15 | 20,64±2,46 | $p=0,59$ |
| A - Cognitiva | 21,20±6,24 | 20,84±6,41 | 21,67±6,07 | $p=0,56$ |
| A - Somática | 20,46±5,95 | 20,14±5,82 | 20,9±6,23 | $p=0,58$ |
| Autoconfiança | 24,14±5,18 | 25,13±4,78* | 22,85±5,30 | $p=0,049$ |

* $p \leq 0,05$, teste *t* de Student para amostras independentes (Masculino vs. Feminino)

Tabela 2. Associação entre ansiedade traço e estado em jovens nadadores do Norte e Nordeste do Brasil.

| ANSIEDADE | A - Cognitiva | A - Somática | Autoconfiança |
|---|---------------|--------------|---------------|
| A-Traço | 0,68 | 0,74 | -0,40 |
| Pearson r $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,001$ | $p=0,003$ |
| A - Traço | 0,459 | 0,551 | -0,163 |
| R² $p \leq 0,05$ | $p=0,020$ | $p=0,001$ | $p=0,020$ |

| ANSIEDADE (sexo masculino) | A - Cognitiva | A - Somática | Autoconfiança |
|---|---------------|--------------|---------------|
| A-Traço | 0,71 | 0,81 | -0,43 |
| Pearson r $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,001$ | $p=0,003$ |
| A - Traço | 0,51 | 0,66 | -0,19 |
| R² $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,002$ | $p=0,003$ |

| ANSIEDADE (sexo feminino) | A - Cognitiva | A - Somática | Autoconfiança |
|---|---------------|--------------|---------------|
| A-Traço | 0,61 | 0,65 | -0,33 |
| Pearson r $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,001$ | $p=0,04$ |
| A - Traço | 0,38 | 0,42 | -0,11 |
| R² $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,002$ | $p=0,050$ |

Tabela 3. Associação entre ansiedade somática, cognitiva e autoconfiança em nadadores do Norte e Nordeste do Brasil.

| Ansiedade | A - Somática A - Cognitiva | A - Somática Autoconfiança | A - Cognitiva Autoconfiança |
|---------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| Pearson r | 0,717 | -0,429 | -0,615 |
| $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,002$ | $p=0,001$ |
| R² | 0,514 | 0,180 | 0,370 |
| $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,010$ | $p=0,001$ |

| Ansiedade (sexo masculino) | A - Somática A - Cognitiva | A - Somática Autoconfiança | A - Cognitiva Autoconfiança |
|---------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| Pearson r | 0,75 | -0,48 | -0,64 |
| $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,001$ | $p=0,001$ |
| R² | 0,56 | -0,23 | -0,41 |
| $p \leq 0,05$ | $p=0,001$ | $p=0,001$ | $p=0,001$ |

| Ansiedade (sexo feminino) | A – Somática A - Cognitiva | A – Somática Autoconfiança | A – Cognitiva Autoconfiança |
|---------------------------|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| Pearson r | 0,67 | -0,34 | - 0,57 |
| p≤0,05 | p=0,001 | p=0,001 | p=0,001 |
| R ² | 0,45 | -0,12 | -0,33 |
| p≤0,05 | p=0,001 | p=0,042 | p=0,002 |

Percepção da síndrome de *Burnout* em árbitros de futebol pertencentes a duas federações do norte do Brasil (AP013)

Adrieny Bernardo de Oliveira¹; Daniel Alvarez Pires¹; Eduardo Macedo Pena¹; Maria Regina Ferreira Brandão²

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Castanhal; Universidade São Judas Tadeu (USJT).

Introdução: O contexto de atuação do árbitro de futebol está associado a diversas condições que podem gerar estresse laboral, como ameaças físicas, pressão da torcida e da imprensa, necessidade de manter controle emocional frente ao descontrole emocional de treinadores e atletas, e pouco reconhecimento profissional. Esse quadro de sobrecarga pode torná-lo propenso à síndrome de exaustão profissional conhecida como *Burnout*.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo comparar a percepção das três dimensões de *burnout* - exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva - em árbitros de futebol filiados às Federações do Pará e do Amapá.

Métodos: Participaram do estudo 72 árbitros, sendo 14 pertencentes à Federação Amapaense de Futebol (grupo FAF) e 58 pertencentes à Federação Paraense de Futebol (grupo FPF). Foram utilizados o "Inventário de *Burnout* para Árbitros", composto por nove itens que contemplam as três dimensões da síndrome, e um questionário sociodemográfico. Para a análise de dados foram utilizados a estatística descritiva e o teste U de *Mann Whitney*. O índice de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

Resultados: Árbitros de futebol filiados à Federação do Amapá apresentaram maior percepção de duas dimensões de *burnout* em relação a árbitros filiados à Federação do Pará: reduzido senso de realização esportiva ($p=0,03$) e desvalorização esportiva ($p=0,05$).

Conclusão: Isso talvez possa ser explicado por diferenças contextuais entre os Estados investigados, pois no Amapá há reduzido número de jogos oficiais na temporada, bem como maior dificuldade de projeção nacional e internacional.

Ansiedade cognitiva e somática em atletas de basquetebol adulto feminino (AP014)

Luciane Moscaleski¹; Simone Lima¹; Luís Felipe Polito^{1,2}; Kátia Ponciano²; Henrique Nunes³; Helton Dias⁴; Maria Regina Brandão²; Aylton Figueira Júnior²; Danilo Bocalini²; Marcos Alencar Adaide Balbinotti⁵; Sérgio Silva⁶; Marcelo Callegari Zanetti^{2,7}

¹USCS, São Caetano, SP, Brasil; ²USJT, São Paulo, SP, Brasil; ³UMESP, São Bernardo, SP, Brasil; ⁴FMU, SP, Brasil; ⁵Université du Québec à Trois-Rivières, Québec, Canada; ⁶UNINOVE, São Paulo, Brasil; ⁷UNIP - São José do Rio Pardo, SP, Brasil.

Introdução: O basquetebol pode ser caracterizado como um esporte coletivo, dinâmico, com componentes técnicos, táticos, físicos e psicológicos que em conjunto buscam aperfeiçoar as metas estabelecidas para o rendimento esportivo. Por outro lado, a ansiedade está atrelada a maiores níveis de ativação fisiológica e até baixo desempenho esportivo, dependendo de seus níveis. **Objetivo:** Nesse sentido, objetivou-se verificar os níveis de ansiedade cognitiva e somática de um grupo de atletas de basquetebol.

Métodos: Participaram do estudo 17 atletas federadas de basquetebol adulto feminino, com idades entre 16 e 36 ($25,76 \pm 5,91$), que responderam a versão brasileira do *Competitive State Anxiety Inventory* (CSAI-2), que é constituída por 27 itens, divididos em 3 diferentes dimensões (Ansiedade Cognitiva (AC), Ansiedade Somática (AS) e Autoconfiança (AT), 1 hora antes de uma partida válida pela Liga de Basquete Feminino - 2015/2016. Porém, nesse trabalho optou-se apenas pela utilização das dimensões atreladas à Ansiedade Cognitiva e Somática. Uma análise da normalidade da distribuição dos dados foi efetuada e os resultados obtidos ($0,202 > KS_{(17)} > 0,121$; $p > 0,05$) asseguram que os dados se distribuem de forma normal.

Resultados: Posteriormente verificou-se diferença significativa favorável à AC ($M_D = 3,53 \pm 4,26$; $t_{(16)} = 3,42$; $p < 0,05$), em relação à AS ($\bar{x}_{AC} = 20,94 \pm 4,53$; $\bar{x}_{AS} = 17,41 \pm 5,21$).

Conclusão: Os resultados parecem indicar que as atletas investigadas apresentam sintomas de ansiedade atrelados mais à cognição, como por exemplo, dúvidas em relação ao desempenho e ao adversário, do que por meio de respostas fisiológicas provenientes da ansiedade somática, como a própria ativação, aumento da frequência cardíaca, respiratória, entre outras. Em estudos futuros sugerimos que se verifique os efeitos de diferentes níveis de ansiedade sob o desempenho dessas atletas.

Perfil das estratégias de *coping* de um grupo de atletas de basquetebol adulto feminino (AP015)

Simone Lima¹; Luciane Moscaleski¹; Kátia Ponciano²; Luís Felipe Polito^{1,2,3}; Maria Regina Brandão²; Aylton Figueira Júnior²; Danilo Bocalini²; Yago Carneiro³; Fábio de Lima⁴; Vanessa Sallero³; Marcos Alencar Adaide Balbinotti⁵; Marcelo Callegari Zanetti^{2,6}

¹USCS, São Caetano, SP, Brasil; ²USJT, São Paulo, SP, Brasil; ³UMESP, São Bernardo, SP, Brasil; ⁴UNICID, SP, Brasil; ⁵Université du Québec à Trois-Rivières, Québec, Canada; ⁶UNIP - SJRP, SP, Brasil.

Introdução: As estratégias de *coping* parecem ser relacionar positivamente com o sucesso e o desempenho esportivo.

Objetivo: Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi verificar o perfil das estratégias de *coping* de um grupo de atletas.

Métodos: Participaram do estudo 17 atletas federadas de basquetebol adulto feminino, com idades entre 16 e 36 anos (25,76±5,91), que responderam o Inventário de *coping* para atletas em situação de competição, que é composto por 2 dimensões: Orientação ao Enfrentamento (OE) e Orientação ao Afastamento (OA) e 8 subdimensões, sendo 4 de OE (Reavaliação, Ação Direta, Apoio social, Autocontrole) e 4 de OA (Ação agressiva, Negação, Distração, Inibição da Ação), 1 hora antes de uma partida válida pela Liga de Basquete Feminino - 2015/2016. Uma análise da normalidade da distribuição dos dados foi efetuada.

Resultados: Os resultados obtidos asseguram que os dados se distribuem de forma normal ($0,202 > K_{S(17)} > 0,121$; $p > 0,05$). A estratégia de *coping* mais utilizada por esse grupo de atletas foi “Ações Diretas” ($\bar{x}=20,94$), seguida de “Reavaliação” ($\bar{x}=18,53$) e “Autocontrole” ($\bar{x}=18,35$) em segundo, “Apoio Social” ($\bar{x}=17,35$) em terceiro, “Distração” ($\bar{x}=13,82$) e “Negação” ($\bar{x}=12,27$) em quarto, “Ações agressivas” ($\bar{x}=10,65$) e “Inibição da Ação” ($\bar{x}=10,41$) em quinto. As estratégias agrupadas em

uma mesma posição podem ser consideradas indissociáveis estatisticamente. Em relação às dimensões, também se verificou que a OE ($\bar{x}=75,18$) se portou de forma significativamente ($M_D=28$; $t_{(16)}=10,29$; $p<0,05$) superior às estratégias de afastamento ($\bar{x}=47,18$).

Conclusão: Apesar da difícil tarefa de se estabelecer uma personalidade ideal de atletas, espera-se dos mesmos um perfil combativo, que parece ter sido evidenciado pela maior utilização da subdimensão “Ações Diretas”, que representam ações e comportamentos concretos que buscam modificar as circunstâncias do evento estressante, além de maior orientação ao enfrentamento.

Situações de jogo percebidas como fontes de estresse por jovens atletas de handebol (AP016)

Laura Geiciele Lameira Lopes¹; Polyane Jenephen Santos de Oliveira¹; Daniel Alvarez Pires¹

¹ Universidade Federal do Pará.

Introdução: O estresse é um desequilíbrio físico e psicológico, produto da interação do atleta com seu meio ambiente físico e sociocultural. Esse estado emocional pode influenciar de forma negativa o desempenho esportivo antes, depois, e especialmente durante as competições.

Objetivo: Identificar as situações de jogo causadoras de estresse em atletas de handebol.

Métodos: Participaram do estudo 20 atletas de handebol pertencentes às categorias cadete, juvenil e júnior de um projeto de extensão do Campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará (UFPA), com idade média de 18,01±4,47 anos. Foram utilizados uma ficha de dados sociodemográficos e o questionário “Situações de Stress no Handebol” (SSH), composto por 16 itens que correspondem a fatos inerentes a uma partida de handebol. Cada item apresenta duas possibilidades de resposta: “sim”, quando a situação proporciona estresse ao atleta, e “não”, se o fato não estressa o avaliado. A análise de dados foi realizada através de estatística descritiva.

Resultados: Foram apresentados os cinco fatores considerados mais estressantes pelos atletas investigados, com seus respectivos percentuais de respostas “sim”: “Arbitragem estar prejudicando minha equipe” (90%), “Jogar em más condições físicas” (70%), “Estar perdendo por pouca diferença e o adversário estar segurando o jogo” (70%), “Estar perdendo para uma equipe tecnicamente inferior” (65%), “Sofrer um gol devido a uma falha defensiva” (65%).

Conclusão: O relacionamento com a arbitragem foi percebido como o principal agente estressor

durante uma partida. Entretanto, demandas físicas e expectativas sobre o desempenho também se constituíram em fontes de estresse percebidas em competições de handebol.

Análise do *burnout* em professores de educação física escolar na rede estadual de ensino de Minas Gerais (AP017)

Érica Darlene Pereira Silva¹; Natália Cristina Leão Andrade¹; Kécia Daiane A. Oliveira¹; Marcela Lorryne A. Chadid¹; Camila Cristina Fonseca Bicalho¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais.

Introdução: Os professores de Educação Física Escolar (PEFE), assim como os professores regentes, lidam diariamente com demandas excessivas do cotidiano escolar e estão expostos ao estresse crônico, sendo fatores que podem levá-los ao *burnout*.

Objetivo: Identificar o *burnout* em PEFE na rede estadual de ensino Metropolitana-B/MG. Participaram deste estudo 10 PEFE das cidades de Ibitité, Contagem, Betim e Belo Horizonte com idade média 36,4±10,6 anos.

Métodos: Foi utilizado o questionário *Maslach Burnout Inventory* adaptado e traduzido para o contexto educacional brasileiro (MBI-Ed). O

questionário foi respondido durante o segundo semestre de 2015 pelos PEFE no seu ambiente de trabalho durante os intervalos de aulas. Os índices do *burnout* total MBI-Ed foram calculados por média de escores das dimensões (estatística descritiva). Os índices das dimensões do *burnout* foram calculados pela soma dos itens e classificados em Exaustão Emocional baixa (0-15), moderada (16-25), alta (≥26); Realização Profissional baixa (0-33), moderada (34-42), alta (≥43); Despersonalização baixa (0-02), moderada (03-8) e alta (≥09), seguindo recomendação da validação do instrumento.

Resultados: Foram identificados PEFE com índices baixos e médios de *burnout*. Não foram identificados PEFE com índices altos de *burnout*. Destaca-se que todos os PEFE com índices médios de *burnout* cumpriam uma jornada semanal de trabalho superior a 24h.

Conclusão: Os PEFE da rede estadual de ensino-metropolitana B/MG manifestam em geral reunidos sentimentos do *burnout*. No entanto, há PEFE com índices elevados para as dimensões do *burnout* indicando o risco destes profissionais para o esgotamento e abandono da profissão em decorrência da síndrome.

Tabela 1 – Distribuição dos professores da rede estadual de MG para as dimensões do *Burnout* e o *Burnout* total identificados em índices baixos, médios e altos.

| Dimensões | Baixo | Médio | Alto |
|-------------------------|----------------|---------------|----------------|
| | N(média;DP) | N(média;DP) | N(média;DP) |
| Exaustão Emocional | 1 | 1 | 8 (35,4± 10,8) |
| Realização Profissional | 4 (27,0± 3,4) | 6 (36,2±2,6) | - |
| Despersonalização | 1 | 3 (5,7± 2,5) | 6 (12,8± 2,8) |
| <i>Burnout</i> Total | 6 (2,54± 0,38) | 4 (3,64±0,25) | - |

Fatores psicobiológicos e socioambientais influenciadores do desempenho esportivo de atletas paraolímpicos (AP018)

Dalva Rosa Dos Anjos^{1,2,3}; Dietmar M. Samulski¹ (In Memoriam)

¹Universidade Federal de Minas Gerais; ²Centro Universitário de Sete Lagoas- UNIFEMM; ³Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte.

Introdução: Atualmente, o Esporte Paralímpico apresenta altos índices de rendimento esportivo e os atletas de diferentes classes funcionais vêm

conquistando o cenário competitivo internacional. Diante disso, vários fatores internos e externos podem influenciar de forma significativa o desempenho desses atletas.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores psicobiológicos e socioambientais que influenciam o rendimento esportivo de atletas com deficiências físicas.

Métodos: Participaram do estudo 130 atletas de ambos os gêneros, com deficiências físico-motoras, agrupados em classes funcionais e modalidades esportivas. Após o preenchimento de uma ficha de identificação individual, foi aplicado o Teste de Estresse Psíquico para atletas com Deficiência Física (TEP-DF), composto de 57 itens, sendo 26

pertencentes à dimensão psicobiológica e 31 itens socioambientais.

Resultados: A idade média dos atletas do gênero feminino (n=25) foi de 33,52 anos e dos atletas do gênero masculino (n=105) foi de 30,58. A maioria dos atletas apresentou paraplegia (48,5%), seguido de atletas amputados (20,0%) e os demais (31,5%) foram distribuídos entre tetraplégicos, malformações, hemiplégicos e paralisados cerebrais. Em relação ao TEP-DF os itens que indicaram influência muito negativa foram: falta de cumprimento do calendário competitivo pelas associações nacionais (50,0%), conflitos/atritos com o treinador (48,5%), materiais e equipamentos inadequados (44,6%), discussão/atrito com treinador durante a competição (43,8%), lesionar-se próximo à competição e discussão/atrito com companheiros durante a competição (43,1%). Dentre os fatores influenciadores muito positivos destacaram: Ter bom convívio na competição (61,5%), contar com apoio familiar (60,8%), apoio ou incentivo dos companheiros na competição (53,8%), manifestação de apoio da torcida (50,8%), ter alcançado bons resultados em competição (50,0%) e comportamento de apoio do treinador (49,2%).

Conclusão: Os atletas relataram seis fatores com influência muito negativa e seis fatores com influência muito positiva nas duas dimensões (socioambiental e psicobiológica) do teste, os quais podem interferir diretamente no rendimento esportivo dos mesmos.

Consciência corporal e social: a dança como mecanismo de desenvolvimento da autoestima (AP019)

Rafaella Cristina Campos¹; Iale Máximo Buscácio¹; Cassiano Bruzzi Pereira¹; Guilherme Rodrigues Freire¹; Diego Nascimento¹

¹Faculdade Presbiteriana Gammon – FAGAMMON.

Introdução: A autoestima, sinônimo de autoaceitação/autoconfiança, constrói-se a partir da atribuição de importância dada às expectativas sociais (pares, mídia) e pessoais, que vão culminar com a representatividade deste indivíduo. A autoestima manifesta-se nas relações interpessoais cotidianas e tem mecanismos sutis e por vezes intangíveis de representatividade, podendo tomar-se diversos planos de fundo para sua estimulação e desenvolvimento. O que se tem como unanimidade é a correlação direta entre corporeidade e autoestima, tendo-se como ponto de partida este envolvimento sumário, onde se ressalta o universo feminino e a prática da dança. Há diversas modalidades da prática da dança; na contemporaneidade existe adesão ao *fitness*,

proposto nos ambientes de academia, tendo mulheres como a maior parcela de adeptas. A prática da dança *fitness* mescla componentes de sensualidade proposta de qualquer modalidade de dança há milênios, e foca a construção de um *shape* desejado pelas praticantes, sendo evidente a busca pela autoaceitação através do alcance da amplitude dos movimentos, coesão coletiva e identificação com o professor/instrutor. Nota-se então que há evidência prática e recente da correlação entre corporeidade e autoestima. Tendo em vista que há elementos de estimulação de consciência corporal e, portanto, manifestação de aspectos da corporeidade, pergunta-se: quais são os mecanismos que a dança propõe a fim de estimular a autoestima de seus praticantes?

Objetivo: O objetivo deste trabalho é identificar e descrever os momentos tangíveis em que, numa aula de dança *fitness*, as praticantes manifestem aspectos de alcance da autoestima, através da coesão grupal, relação intimista com o corpo (corporeidade) e relação com o professor/instrutor.

Métodos: Opta-se pela metodologia qualitativa, com o método de grupo focal utilizando para coleta de dados a técnica de observação participante.

Resultados: A amostra consiste em 57 alunas, praticantes de dança *fitness* por pelo menos um ano, com diversidade não estratificada de idade, *shape* e classificação socioeconômica.

Conclusão: Conclui-se que a reafirmação dos pares, o processo de emagrecimento, a desenvoltura motora e sincronia com a música, a empatia com o método de aula e com o professor/instrutor são aspectos relevantes para a estimulação de coesão corporal e social para manifestarem-se aspectos da autoestima.

Espelho meu: análise exploratória sobre a construção da autoimagem corporal (AP020)

Rafaella Cristina Campos¹; Matheus Lima Schneider¹; Thalison Vieira Dos Santos¹; Guilherme Rodrigues Freire¹; Diego Nascimento¹

¹Faculdade Presbiteriana Gammon – FAGAMMON.

Introdução: A formação da autoimagem corporal tem seu processo influenciado por diversos fatores como, por exemplo: idade, sexo, meio onde vive, influência de mídia. A atividade física tem uma relação intimista com a autoimagem. Num programa de treinamento se desenvolve no praticante uma visão de seu corpo e de si mais analítica e crítica, criando assim objetivos, traçando metas e definindo padrões corporais desejados. A prática da musculação esta em ascensão devida sua capacidade de esculpir o corpo de seu praticante, embora se perceba nos múltiplos ambientes de

prática, que o resultado da musculação exclusiva não é satisfatório para seus adeptos. Assim que um objetivo é alcançado outro de define e, por vezes, incongruente com os resultados já alcançados. Então, se não há como definir um parâmetro de corpo perfeito, e se a autoimagem é regulada por fatores subjetivos, o que é de fato um resultado satisfatório? A busca por ele é permanente?

Objetivo: O objetivo principal é analisar quais são as características da autoimagem e o significado de satisfação de resultados alcançados pela prática da musculação.

Métodos: Optou-se pela metodologia quantitativa com método exploratório através dos instrumentos de coletas de dados B.S.Q. (*Body Shape Questionnaire*) e F.R.S. (*Figuras Stunkard Figure Rating Scale*). A amostra compreendeu 30 indivíduos (15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino), com faixa etária de 15 a 20 anos (período de maturação hormonal), todos praticantes de musculação, em períodos de 1 a 2 anos ininterruptos e declarantes de uso de suplementação alimentar e programa alimentar (dieta).

Resultados: Os indivíduos estavam insatisfeitos com a autoimagem, muitas vezes distorcida, e em constante busca de um padrão de beleza incompatível com biotipo apresentado. A construção da autoimagem depende das influências socioculturais sob a racionalização individual, e que mais importante do que ter o corpo desejado é exibir medidas, mesmo que manipuladas, cabíveis às estas cobranças e influências.

Conclusão: Os resultados absolutos do B.S.Q. são incompatíveis com os resultados interpretativos do F.R.S., denotando que o alcance das metas e objetivos de treino em nada se equiparam à satisfação com os resultados.

Estado nutricional e insatisfação corporal de mulheres praticantes de pilates (AP021)

Andreza Freire De Menezes¹; Marcus Vinicius Santos Do Nascimento¹; Kayane Caroline Dos Santos Machado¹; Priscila Morais Oliveira¹; Ana Clécia Alves Dos Santos²

¹Universidade Tiradentes; ²Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A busca pelo método Pilates vem ganhando força nos últimos anos. Esse é um método de condicionamento que integra o corpo e a mente, ampliando a consciência corporal, a força e o equilíbrio muscular. A estética é considerada uma das principais causas de adesão a um plano de treinamento, no entanto, é crescente o número de casos de insatisfação corporal, sendo tais casos mais frequentes em mulheres.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar o estado nutricional e a insatisfação corporal de mulheres praticantes de pilates.

Métodos: A amostra foi composta por 31 mulheres com idade entre 14 e 70 anos, praticantes de pilates de uma academia da zona sul do município de Aracaju. Foi aplicado um questionário referente aos dados de autopercepção corporal e uma escala de silhuetas validada para avaliar a insatisfação corporal. Em seguida, foi realizada a avaliação antropométrica por dobras cutâneas. Para análise estatística, foi utilizado o software SPSS, versão 17.0. A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a correlação entre o grau de insatisfação corporal e as variáveis antropométricas. Para essa análise, foi estabelecido um nível de significância de 0,05.

Resultados: A correlação foi considerada fraca se $r = 0,10$ a $r = 0,30$, considerada moderada se $r = 0,40$ a $r = 0,60$ e forte se $r = 0,70$ a $r = 1,0$. Os resultados mostraram que a maioria das participantes estava com a medida da circunferência da cintura acima do recomendado e aproximadamente metade das mulheres estavam com IMC de sobrepeso/obesidade em virtude do excesso de gordura corporal. A maioria das participantes também estava insatisfeita com a aparência em função do excesso de massa corporal. A análise estatística apresentou correlação positiva de moderada à forte entre o IMC, a circunferência da cintura e o percentual de gordura com o grau de insatisfação corporal.

Conclusão: O presente trabalho verificou que grande parte das mulheres estava inadequada quanto aos parâmetros antropométricos, tendo relatado insatisfação pelo excesso de massa corporal. Associada a isso, também foi observada uma correlação positiva de moderada a forte entre o IMC, a circunferência da cintura e o grau de insatisfação corporal.

Insatisfação corporal e grau de comprometimento psicológico ao exercício de atletas de karatê de diferentes estados nutricionais (AP022)

Juliana Fernandes Filgueiras Meireles¹; Clara Mockdece Neves¹; Laís Brinati Miranda¹; Maria Elisa Caputo Ferreira¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A insatisfação corporal e o grau de comprometimento ao exercício são variáveis que podem contribuir para adoção de hábitos alimentares inadequados em atletas, podendo comprometer o seu desempenho esportivo. Existem evidências de que estas variáveis podem ainda diferir entre as categorias de estado nutricional.

Objetivo: Comparar a insatisfação corporal e o grau de comprometimento psicológico ao exercício entre atletas de karatê de diferentes estados nutricionais.

Métodos: Foram recrutados para a amostra 57 atletas de karatê de ambos os sexos com idades entre 12 e 53 anos (média de 22,12±9,85anos). Utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e a Escala de Dedicção ao Exercício (EDE) a fim de avaliar a insatisfação corporal e o grau de comprometimento psicológico ao exercício, respectivamente. Foram coletados dados de massa corporal e estatura para o cálculo do Índice de Massa Corporal. Para a categorização do estado nutricional, adotaram-se as categorias "adequado" e "inadequado" (sobrepeso e obesidade). Ressalta-se que nenhum indivíduo encontrava-se com baixo peso. Análises descritivas e comparativas foram realizadas.

Resultados: Não foram identificadas diferenças estatísticas entre os indivíduos com peso adequado e inadequado.

Conclusão: Conclui-se que a insatisfação corporal e o grau de comprometimento psicológico ao exercício não diferiram entre atletas de karatê de diferentes estados nutricionais.

Insatisfação corporal e grau de comprometimento psicológico ao exercício de homens e mulheres atletas de karatê (AP023)

Laís Brinati Miranda¹; Juliana Fernandes Filgueiras Meireles¹; Clara Mockdece Neves¹; Maria Elisa Caputo Ferreira¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: É pertinente avaliar o grau de comprometimento psicológico ao exercício e a insatisfação corporal em atletas, pois o esporte de rendimento pode ser considerado um agente potencializador para o surgimento de transtornos alimentares. Ademais, a literatura aponta que podem existir diferenças entre homens e mulheres quanto às variáveis psicológicas.

Objetivo: Comparar a insatisfação corporal e o grau de comprometimento psicológico ao exercício entre atletas de karatê do sexo feminino e masculino.

Métodos: Foram recrutados para a amostra 57 atletas de karatê de ambos os sexos (44 homens e 13 mulheres) com idades entre 12 e 53 anos (média de 22,12±9,85anos). Utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e a Escala de Dedicção ao Exercício (EDE) a fim de avaliar a insatisfação corporal e o grau de comprometimento psicológico

ao exercício, respectivamente. Análises descritivas e comparativas foram realizadas.

Resultados: Foi identificada diferença estatística apenas para a insatisfação corporal.

Conclusão: Conclui-se que as atletas do sexo feminino apresentaram-se mais insatisfeitas com seus corpos quando comparadas ao sexo oposto. O grau de comprometimento psicológico ao exercício não diferiu entre mulheres e homens atletas de karatê.

Inversão da pirâmide alimentar em adolescentes praticantes de treinamento de força (AP024)

Lysleine A. Deus¹; Thiago S. Rosa^{1,2}; Herbert G. Simões¹; Milton Moraes^{1,3}; Edilson F. Nascimento¹; Francisco Navarro⁴; Gislane F. Melo¹; Fábio A. Tenório Melo¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB); ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Translacional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); ³ Disciplina de Nefrologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); ⁴Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Durante a adolescência a preocupação com a autoimagem e autoafirmação corporal podem influenciar os hábitos de saúde dos adolescentes. Descreve-se um aumento substancial na incidência de adolescentes praticando treinamento de força (TF). Ademais, o consumo alimentar adotado nessa fase é importante no processo de desenvolvimento, auxilia nos resultados obtidos com a prática do TF e influencia diretamente na composição corporal e promoção de saúde. Entretanto, hipoteticamente, não se identifica a prática do TF interferindo no comportamento alimentar de adolescentes.

Objetivo: O objetivo foi avaliar o consumo alimentar de adolescentes praticantes de TF e sua possível influência na composição corporal.

Métodos: Foram avaliados 12 adolescentes praticantes do TF, do sexo masculino e feminino. Para análise da composição corporal foi utilizado o protocolo sete dobras. O consumo médio alimentar obtido conforme método de Toral et al. (2006) e foi comparado às recomendações sugeridas pela Pirâmide Alimentar proposta por Philippi (1999). Foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio padrão) e a frequência para avaliação das variáveis estudadas. Para a comparação entre médias foi utilizado o Teste *t* pareado (pré versus pós-treinamento), e o teste Qui-Quadrado (χ^2) para análise das diferenças entre as frequências alimentares. O intervalo de confiança foi de 95% e os softwares foram o *InStat* e o *SPSS for Windows* 10.0.

Resultados: Os achados do nosso estudo mostraram que no período de 12 semanas de TR não houve modificação na composição corporal dos adolescentes ($P>0,05$).

Conclusão: A avaliação do estado nutricional apontou que o consumo está “abaixo do ideal” para os grupos alimentares da base da PA e “acima do ideal” para os grupos alimentares do ápice ($P<0,05$), caracterizando uma inversão da recomendação do consumo alimentar. E apresentaram baixo consumo de carboidratos e alto consumo de proteínas.

Imagem corporal em escolares: um estudo de comparação entre dois instrumentos (AP025)

Evanice Avelino de Souza; Natália Rodrigues Pessoa; Felipe Rocha Alves; Francisco Alex Alves Teixeira; Fabrício Furtado da Rocha

Introdução: A utilização de instrumentos capazes de detectar possíveis distorções da Imagem Corporal (IC) vem se tornando fundamental para comparação de estudos. Os instrumentos mais citados na literatura para uma avaliação mais fidedigna da IC em escolares são: *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e a Escala de Figuras de Silhuetas (EFS).

Objetivo: Comparar dois instrumentos avaliativos da percepção da IC em escolares. Estudo transversal realizado com 392 escolares (51,5% do sexo feminino; 13 – 20 anos de idade), matriculados em uma escola da rede pública estadual de ensino médio da cidade de Fortaleza, Ceará. Para verificar a IC utilizou-se a Escala de Figuras de Silhuetas (EFS) e, o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Utilizou-se o Qui-quadrado para verificar a relação entre os dois instrumentos, através do software SPSS 21.0.

Resultados: A aplicação do teste do Qui-quadrado mostrou uma diferença significativa ($p<0,0001$) entre os dois instrumentos utilizados, sendo o BSQ mais relacionado à identificação da satisfação (68,1% vs 24,5%) e a silhueta de Stunkard para insatisfação com a IC (75,5% vs 31,9).

Conclusão: Pode-se inferir que para amostra investigada utilizar somente um instrumento não seria o mais indicado para análise da imagem corporal. Portanto, sugere-se estudos que busquem validar novos métodos para verificar a IC, principalmente em adolescentes.

Insatisfação com a imagem corporal em praticantes de musculação: um estudo de caso em uma academia da cidade de Fortaleza, Ceará (AP026)

Felipe Augusto dos Santos Cruz; Felipe Rocha Alves; Evanice Avelino de Souza; João Paulo Lima Vasconcelos

Introdução: Atualmente a sociedade tem elegido o corpo como fonte de identidade. Os principais aspectos associados à insatisfação com a imagem corporal (IC) são decorrentes da influência gerada pela mídia, da necessidade de ser aceito pelo outro, das pressões sociais e da falta de afetividade familiar. Portanto estes aspectos têm contribuído para a disseminação da insatisfação com IC e os comportamentos preventivos tem se mostrado pouco frequentes.

Objetivo: Analisar a insatisfação com IC em praticantes de musculação.

Métodos: Estudo transversal realizado com 100 indivíduos (65,0% do sexo masculino; 16 a > 37 anos de idade), matriculados em uma academia da cidade de Fortaleza, Ceará. Para verificar IC utilizou-se a escala de silhuetas proposta por *Kakeshita*, constituído por 24 figuras sendo 12 masculinas e 12 femininas. O conjunto de silhuetas era mostrado aos indivíduos e realizado as seguintes perguntas: Qual é a silhueta que melhor representa a sua aparência física atualmente? Qual a silhueta que você gostaria de ter? Os indivíduos que apresentaram valores positivos foram classificados como insatisfeitos por excesso de peso; os que apresentaram valores negativos foram classificados como insatisfeitos por magreza e aqueles que apresentaram valor igual a zero foram classificados como satisfeitos. Utilizou-se a estatística descritiva e o teste do Qui quadrado através do software SPSS 21.0.

Resultados: Cinquenta e cinco (55,0%) dos entrevistados estavam insatisfeitos por excesso de peso, 39 (39,0%) insatisfeitos por magreza e apenas 6 (6%), estavam satisfeitos com sua IC.

Conclusão: A prevalência de indivíduos insatisfeitos por excesso de peso sugere que ambientes, como academias, conscientizem seus alunos sobre a importância da autoestima dos indivíduos, estimulando uma maior satisfação com a sua imagem corporal.

Ser titular ou reserva influencia as dimensões motivacionais em atletas de futebol? Um estudo de caso na categoria juvenil (AP027)

Hebert Soares Bernardino¹; Varley Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: A motivação é um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, a qual depende da interação dos fatores pessoais e ambientais. Essa variável interfere diretamente no desempenho do atleta de futebol. Como hipótese espera-se que atletas de futebol titulares apresentam níveis maiores de motivação que os atletas reservas.

Objetivo: O estudo objetivou comparar as motivações intrínseca e extrínseca, e a desmotivação entre atletas titulares e reservas de uma equipe de futebol. A amostra foi composta por 20 atletas de uma equipe sub-17 filiada à Federação Mineira de Futebol, sendo 10 titulares e 10 reservas, com média de idade ($16,7 \pm 0,45$ anos).

Métodos: Utilizou-se o instrumento denominado Escala de Motivação no Esporte (EME-BR) em sua versão brasileira, o qual é composto por 28 itens e dividido em sete dimensões que avalia motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação. A coleta de dados aconteceu durante a disputa do Campeonato Mineiro de 2015. Os dados coletados dos atletas titulares foram comparados com aqueles obtidos dos reservas utilizando o Teste *t* de Student independente, com um nível de significância de 5%. Para as análises, foi utilizado o pacote estatístico SPSS® versão 23.

Resultados: Os resultados são apresentados na Tabela 1, para os valores observados nas dimensões de motivação em atletas titulares e reservas, bem como o *p*-valor do teste estatístico.

Conclusão: Conclui-se que a titularidade não influenciou as dimensões motivacionais desta equipe, já que não houve diferença estatística na comparação, entre atletas titulares e reservas, para a motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação.

Tabela 1 - Comparação das dimensões de motivação entre atletas titulares e reservas de uma equipe de futebol sub-17.

| Dimensões | Titulares (N=10) | Reservas (N=10) | <i>P</i> |
|-----------|-----------------------------|-----------------------------|----------|
| | Média ± Desvio Padrão | Média ± Desvio Padrão | |
| MIC | 4,83±0,96 | 3,88±2,03 | 0,245 |
| MIAO | 4,83±1,11 | 4,16±1,76 | 0,340 |
| MIEE | 5,47±0,90 | 5,30±1,38 | 0,776 |
| MERE | 4±1,10 | 2,88±1,25 | 0,068 |
| MEI | 4,66±1,01 | 3,38±1,88 | 0,115 |
| MIId | 3,97±1,03 | 3,08±1,44 | 0,169 |
| D | 1,80±1,09 | 1,5±0,76 | 0,517 |

Legenda: MIC: Motivação Intrínseca para conhecer; MIAO: Motivação Intrínseca para Atingir Objetivos; MIEE: Motivação Intrínseca de Experiências Estimulantes; MERE: Motivação Extrínseca de Regulação Externa; MEI: Motivação Extrínseca de Introjção; MIId: Motivação Extrínseca de Identificação; DES: Desmotivação.

Motivação em esportes com raquete (AP028)

Michel Habib Monteiro Kyrillos¹; Afranio Andrade Bastos²

¹Instituto Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A prática esportiva atual é um fenômeno multicultural. O conhecimento dos fatores que levam a sua prática pode ser de extrema utilidade no entendimento do nível de comprometimento e prazer do indivíduo.

Objetivo: Desta forma buscou-se caracterizar os motivos para a prática esportiva em atletas de esportes com raquete.

Métodos: Vinte atletas de esportes de Tênis de Mesa, Tênis de Campo e Badminton, com média de idade de $13,8 \pm 2,54$ anos, responderam ao Questionário de Motivos para Participação Esportiva (PMQ). Foi realizada a ANOVA para a análise das variáveis tempo de prática e nível de competição e o teste *t* de Student para a análise das variáveis sexo e idade.

Resultados: Os principais fatores motivacionais encontrados foram Competição, Competência Técnica e Aptidão Física. Os rapazes apresentaram maiores médias em relação às moças, nos fatores Competência Técnica ($4,58 \pm 0,43$) e Competição ($4,23 \pm 1,13$). Na idade, os fatores que apresentam as maiores médias são: Competição, Aptidão Física e Competência Técnica. Para os mais jovens, a Atividade em Grupo possui certa importância do que para os mais velhos. No tempo de prática, os fatores com maiores médias em atletas menos experientes (-3 anos) foram: Aptidão Física ($4,50 \pm 0,58$) e Competência Técnica ($4,40 \pm 0,44$). Os fatores Aptidão Física e Competição se apresentam com as maiores médias em atletas com 4 a 6 anos e 7 a 9 anos de prática. Já os atletas mais experientes (+10 anos), apresentam as maiores médias nos fatores Competência Técnica ($4,65 \pm 0,49$) e Afiliação ($4,35 \pm 0,87$). No nível de competição, as maiores médias foram nos fatores Competição e Competência Técnica.

Conclusão: Conclui-se que para os sujeitos os motivos mais importantes foram os vinculados ao desenvolvimento da sua técnica de jogo. Atletas mais novos tendem a utilizar a prática esportiva para estar em contato com outras pessoas, desenvolvendo o trabalho em equipe e de pertencer a um grupo do que atletas mais velhos. Quanto mais experiente o atleta for, mais ele vai procurar a prática esportiva não somente para desenvolver física e tecnicamente, mas manter e cultivar as amizades, influenciar amigos e familiares.

Percepção de competência em atletas de voleibol de alto nível (AP029)

Ana Sánchez Nunes¹; Cláudio Marcelo Tkac¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Introdução: Na psicologia do esporte muito se discute sobre a percepção de competência e sua influência em desempenhos na preparação de atletas de alto nível, principalmente no voleibol, por ser um esporte muito dinâmico e de tomadas de decisões rápidas.

Objetivo: O objetivo do estudo consistiu em encontrar correlação entre a percepção de competência em atletas de voleibol de alto nível e a competência real dos mesmos.

Métodos: O estudo teve caráter descritivo correlacional; contou com a participação de oito atletas do sexo feminino praticantes de voleibol de alto nível. Na coleta de dados foi utilizado o questionário Percepção de Sucesso no Esporte (*Perception of Success Questionnaire*) e o *Scout Técnico*. Os dados foram tabulados e utilizou-se a Estatística Descritiva para obtenção da média e desvio padrão. Também foi utilizada a Estatística Inferencial com o teste de correlação de Spearman, com nível de significância em 0,05.

Resultados: Dentre as oito jogadoras avaliadas, cinco delas obtiveram resultados semelhantes quando comparadas à média. As demais tiveram resultados inversos aos esperados: a atleta que obteve maior pontuação no escore obteve pior porcentagem no *Scout*, enquanto as duas jogadoras que tiveram menor pontuação no questionário obtiveram as maiores médias de porcentagem do *Scout*. O resultado foi inconclusivo para demonstrar correlação.

Conclusão: A alta percepção de competência e o baixo rendimento podem ser justificados pelo fato de que o excesso de auto confiança pode afetar as estratégias de jogo. Enquanto a baixa percepção de competência e o alto rendimento podem ser justificados pelo fato de que as pessoas com baixa autoestima tendem a fazer um esforço maior em treinamentos para evoluírem em suas tarefas. É necessário estender a amostra para generalizar os resultados.

Comportamento dos níveis de motivação autodeterminada em atletas de nado sincronizado em diferentes momentos (AP030)

Kátia Ponciano¹; Maria Regina Ferreira Brandão¹; Danilo Sales Bocalini¹; Luis Felipe Tubalgi Polito¹; Angélica Gregório Souza¹; Aylton Figueira Júnior¹;

Cassio de Miranda Meira Júnior²; Marcos Alencar Adaide Balbinotti³; Marcelo Callegari Zanetti^{1,4}

¹Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil; ²Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, Brasil; ³Université du Québec à Trois-Rivières, Québec, Canadá; ⁴Universidade Paulista - São José do Rio Pardo, São Paulo, Brasil.

Introdução: A motivação parece ser ainda uma das temáticas mais estudadas no esporte, principalmente por sua íntima relação com o bem-estar e o desempenho de atletas nos mais diversos contextos esportivos.

Objetivo: Neste sentido, buscou-se verificar os níveis de motivação autodeterminada de atletas de nado sincronizado (NS) em diferentes momentos.

Métodos: Participaram 23 atletas de NS das categorias infantil (N=13) e juvenil (N=10) com idades entre 9 e 15 anos ($12,13 \pm 1,98$), competidoras de 2 torneios de NS, denominados como Tempo 1 (T1) e Tempo (T2). Uma intervenção educativa sobre as regras foi ministrada por uma juíza sobre os itens importantes de avaliação às atletas, 24 horas antes do T2. Esta juíza não atuou em nenhum desses dois momentos. Assim o T1 e T2 se diferenciaram apenas pela aplicação desta intervenção, que também contou com a aplicação de um Inventário de Autodeterminação composto por 4 diferentes dimensões: Amotivação (AM), Regulação Externa (RE), Regulação Identificada (RI) e Motivação Intrínseca (MI), que representa maiores níveis de motivação autodeterminada. Após ter-se assegurado a normalidade da distribuição ($0,87 < S-W_{(23)} < 0,96$; $< 0,05$) e a fidedignidade ($0,57 < \alpha_{pre} < 0,80$; $0,66 < \alpha_{pos} < 0,85$) dos dados, um teste t de Student para amostras pareadas foi aplicado a fim de se comparar possíveis diferenças significativas nas médias T1 e T2.

Resultados: Os resultados encontrados nas 4 dimensões testadas ($-0,53 < t_{(22)} < 3,05$) indicaram diferença apenas nas médias T1/T2 da dimensão Regulação Identificada ($\bar{x}_{T1}=10,74$; $\bar{x}_{T2}=09,22$) e revelaram-se estatisticamente diferentes ($p < 0,05$), antes (T1) e depois (T2) da intervenção educativa, sugerindo que as atletas investigadas apresentaram menor nível de apreciação dos resultados e benefícios da participação no T2. Porém, cabe destacar pequeno aumento nas médias da motivação intrínseca ($\bar{x}_{T1}=12,78$; $\bar{x}_{T2}=13,01$).

Conclusão: Sugerimos a aplicação de estudos qualitativos a fim de investigar os motivos (internos e externos) dessas alterações na motivação autodeterminada em diferentes períodos, inclusive com maior número de sujeitos.

Análise dos fatores motivacionais para a prática do Judô (AP031)

João Victor da Rocha ; Felipe Rocha Alves; Evanice Avelino de Souza; Francisco Alex Alves Teixeira; Fabricio Furtado da Rocha

Introdução: Nos últimos anos, os estudos relacionados à psicologia esportiva têm ganhado considerável espaço no meio acadêmico brasileiro, principalmente naqueles relacionados aos aspectos motivacionais.

Objetivo: Conhecer os motivos que levam jovens a praticarem determinada modalidade esportiva é de grande relevância para professores e treinadores, pois a motivação é pré-requisito para a permanência de um indivíduo em um programa esportivo.

Métodos: Estudo transversal realizado com 72 indivíduos praticantes de judô (73,6% do sexo masculino; 13 – 60 anos de idade) da equipe Clube Sol Nascente, localizado na cidade Fortaleza, Ceará. Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para Prática Desportiva (IMPD), composto por 19 itens subdivididos em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Utilizou-se o teste do Qui-quadrado através do software SPSS 21.0, adotando como nível de significância $p < 0,05$.

Resultados: Na categoria competência desportiva “desenvolver habilidade” e “aprender novos esportes” com 76,4% e 48,8% respectivamente foram os motivos com maior percentual. Na categoria saúde os motivos “manter a saúde” e “manter o corpo em forma” com 75,0% e 72,2% respectivamente obtiveram os maiores valores, já na categoria amizade/lazer o motivo com maior percentual foi “por que gosto” com 86,1%. Não houve diferenças significativas ($p > 0,05$) entre sexo, faixa etária e graduação. O fator gostar obteve maior incidência nas respostas dos praticantes de judô, sendo esse o indicativo de maior motivação entre os indivíduos investigados.

Conclusão: Sugere-se que estudos sobre motivação tenham seus resultados apresentados aos professores e/ou técnicos de modalidades esportivas como meio de manter seus educandos na prática do esporte e ainda, contribuir com uma melhor metodologia de ensino.

Fatores motivacionais para a prática do handebol de atletas na categoria juvenil (AP032)

Adriana Costa Borges; Ernesto Flavio B. B. Pereira

Introdução: A motivação tem requerido estudos visto que, o nível técnico de atletas de rendimento está cada vez mais equilibrado, assim é dada ênfase especial à preparação emocional hoje tida como o diferencial para uma execução bem-sucedida.

Objetivo: Identificar os fatores motivacionais para a prática de Handebol.

Métodos: Para a identificação dos fatores utilizou-se do Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), adaptado por Hernandez et al. (2008). Foram entrevistados 40 indivíduos com idades entre 15 e 18 anos.

Resultados: De acordo com os resultados (Tabela 1), pode-se perceber que os atletas demonstraram uma tendência a valorizarem mais o fator ligado a “aspiração profissional”. Ser jogador profissional, melhor atleta, apresentar melhor rendimento e de demonstrar suas habilidades são fatores motivacionais para envolver-se e persistir na prática do handebol. Em relação ao fator “amizade e lazer”, os jovens apresentaram menor grau de interesse. Esta constatação nos parece muito consciente, visto que tanto o ambiente de treino para a competição quanto os objetivos a serem perseguidos pelos praticantes de handebol priorizam a busca permanente pelo aperfeiçoamento do desempenho, na procura da ocupação do espaço na equipe, de status social, de ser reconhecido.

Conclusão: Os dados apresentaram um perfil predominantemente voltado para os aspectos motivacionais relacionados à aspiração profissional. Embora seja evidente que o presente perfil motivacional para o atleta de handebol possa configurar-se incompleto, é importante ressaltar que os dados apresentados neste estudo constituem-se em indicadores precisos nos processos de planejamento, organização, avaliação e controle de programas de treino.

Tabela I – Perfil motivacional dos atletas

| Fatores Motivacionais | Média | D.p. |
|------------------------|-------|------|
| Fitness | 2,58 | 0,41 |
| Amizade e Lazer | 2,33 | 0,45 |
| Competitividade | 2,69 | 0,26 |
| Aspiração Profissional | 2,73 | 0,28 |

Relação entre idade e motivação em jogadores de Rugby amadores (AP033)

Adeilton dos Santos Gonzaga; Rogério Márcio Luckwu; Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura

Introdução: Tempo de Reação (TR) consiste no tempo existente entre a apresentação do estímulo e a ativação muscular inicial para desempenhar uma tarefa. Dentre as possibilidades de TR, existe o Tempo de Reação de Escolha (TRE), que é quando se tem várias possibilidades de estímulos com uma escolha correspondente para cada um deles, e ainda está relacionado a diversos fatores que podem influenciar no seu pleno êxito, como o tipo de estímulo, complexidade da tarefa, prática e a idade.

Objetivo: Analisar o TRE em mulheres em diferentes faixas etárias.

Métodos: A amostra foi composta por 44 mulheres, com idade média de $15,46 \pm 3,34$ anos, inexperientes na tarefa. Elas foram divididas em grupos por faixas etárias: (GI-1: 12 e 13 anos, GI-2: 14 e 15 anos, GI-3 16 a 18anos, GI-4: 19 e 20 anos e GI-5: 21 a 30 anos), O TRE foi avaliado em segundos através do Multi-Operacional Apparatus for Reaction Time (MOART: Lafayette Instrument Company ®, Modelo no. 35600) nas condições dois (TRE2), quatro (TRE4), seis (TRE6) e oito (TRE8) estímulos visuais. Utilizou-se o teste U de Mann Whitney para comparação intergrupos em cada condição de TRE com nível de significância $p \leq 0,05$.

Resultados: Na comparação entre grupos, observou-se diferenças na condição TRE2 entre os grupos GI-5 ($0,36 \pm 0,02$) e GI-1 ($0,43 \pm 0,06$) com $p = 0,016$ e entre GI-5 ($0,36 \pm 0,02$) e GI-2 ($0,45 \pm 0,08$) com $p = 0,030$. Para TRE4, observou-se diferença entre GI-5 ($0,43 \pm 0,04$) e GI-2 ($0,56 \pm 0,14$) com $p = 0,022$. Na condição TRE6, as diferenças foram encontradas em GI-5 ($0,44 \pm 0,06$) e GI-2 ($0,70 \pm 0,26$) com $p = 0,003$ e GI-5 ($0,44 \pm 0,06$) e GI-3 ($0,55 \pm 0,10$) com $p = 0,016$.

Conclusão: O TRE diminuiu com o aumento da idade até a idade adulta, apresentando resultados melhores para mulheres adultas.

Análise dos fatores motivacionais de jogadores amadores de Rugby sevens masculino (AP034)

Adeilton dos Santos Gonzaga¹; Rogério Márcio Luckwu¹

¹Instituto de Educação Superior da Paraíba.

Introdução: O *rugby* é uma das modalidades que serão representadas nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, na variação com sete jogadores (*rugby sevens*). No Brasil, as condições para a prática estão longe das encontradas em outros países. A maioria dos jogadores não recebe salários. Porém, o número de praticantes tem crescido em todo o país. Os fatores que motivam estes jogadores devem ser analisados.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar os fatores motivacionais para a prática esportiva de jogadores de *rugby*, segundo a teoria da autodeterminação.

Métodos: Participaram do estudo 73 jogadores de *rugby sevens* do sexo masculino com idade entre 16 e 34 anos (M: 23,29; DP: 4,21). Os participantes responderam a um questionário (Escala de Motivação Esportiva) de 28 itens, partindo da proposição: "Participo e me esforço no meu esporte...". As respostas para cada item são representadas em uma escala de 7 pontos, sendo 1 e 2 "não corresponde" e 6 e 7 "corresponde exatamente". Foram calculados os valores descritivos (média e desvio padrão).

Resultados: Os participantes apresentaram altos valores de motivação intrínseca de realização (M: 6,02; d: 0,95), de conhecimento (M: 6,01; DP: 0,88) e de estimulação (M: 6,20; DP: 0,68) e de motivação extrínseca introjetada (M: 5,21; DP: 1,19) e identificada (M: 5,93; DP: 1,01), e baixos valores de motivação extrínseca de regulação externa (M: 3,79; DPd: 1,41) e de desmotivação (M: 2,10; DP: 1,22). O Índice de Autodeterminação apresentou valores elevados (M: 9,53; DP: 2,79).

Conclusão: A partir dos resultados, é possível concluir que os jogadores amadores de *rugby sevens* que participaram deste estudo apresentaram altos valores de motivação intrínseca e extrínseca (exceto de regulação externa) e baixos valores de desmotivação.

Análise dos fatores motivacionais de jogadoras amadoras de Rugby sevens (AP035)

Rogério Márcio Luckwu¹; Adeilton dos Santos Gonzaga¹

¹Instituto de Educação Superior da Paraíba.

Introdução: O *rugby* será representado nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, na sua variação com sete jogadoras. Apesar dos resultados internacionais com a seleção, as condições para a sua prática no Brasil não são as melhores. A maioria das jogadoras não recebe salários. Entretanto, o número de praticantes do sexo feminino tem crescido. Os fatores motivacionais que atuam sobre jogadoras devem ser analisados.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores motivacionais para a prática esportiva de jogadoras amadoras de *rugby*.

Métodos: Participaram do estudo 48 jogadoras de *rugby sevens* com idade entre 16 e 37 anos (M: 24,04; DP: 4,58). Utilizou-se a Escala de Motivação Esportiva composta por 28 itens, partindo da proposição: “Participo e me esforço no meu esporte...”. respondidas em uma escala de 7 pontos, sendo 1 e 2 “não corresponde” e 6 e 7 “corresponde exatamente”. Foram calculados os valores descritivos (média e desvio padrão).

Resultados: Foram observados altos valores de motivação intrínseca de realização (M: 6,35; *d*: 0,81), de conhecimento (M: 6,05; DP: 1,00) e de estimulação (M: 6,42; DP: 0,65) e de motivação extrínseca introjetada (M: 5,68; DP: 1,28) e identificada (M: 5,87; DP: 0,79), e valores médios de motivação extrínseca de regulação externa (M: 3,96; *d*: 1,51) e baixos valores de desmotivação (M: 1,79; DP: 0,86). O Índice de Autodeterminação apresentou valores elevados (M: 10,09; DP: 2,62).

Conclusão: A partir dos resultados observados, é possível concluir que as jogadoras amadoras de *rugby sevens* que participaram deste estudo apresentaram altos valores de motivação intrínseca e extrínseca (exceto de regulação externa) e baixos valores de desmotivação.

Análise da fidedignidade de testes psicológicos em jovens alunos-atletas (AP036)

Davi Mól Barbosa¹; Emerson Filipino Coelho¹; Renato Melo Ferreira¹; Luciano Miranda²; Francisco Zacaron Werneck¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Centro Desportivo (CEDUFOP), Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte (LABESPEE), Grupo de Estudos do Jovem Atleta (GEJA); ²Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF).

Introdução: Na avaliação do potencial esportivo de jovens atletas, devem ser utilizados testes que atendam aos critérios de autenticidade científica. Um teste só é considerado válido, se antes for fidedigno, de tal forma que se resultados diferentes são obtidos em testes sucessivos, não se pode confiar no teste.

Objetivo: O presente estudo analisou a fidedignidade de testes psicológicos em jovens alunos-atletas.

Métodos: Participaram do estudo 390 alunos-atletas de uma escola militar de Minas Gerais (222 meninos; 168 meninas), com idade entre 11 e 18 anos. Foram avaliadas a consistência interna (*n*=364) e a estabilidade teste-reteste (*n*=22) do *Athletic Coping Skills Inventory-28* versão brasileira (ACSI-28BR) e do Questionário de Orientação para Tarefa ou Ego no Esporte (TEOSQ). Utilizou-se o coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e o coeficiente alpha de Cronbach, adotando nível de significância de 5%.

Resultados: Os testes indicaram fidedignidade satisfatória (Tabela 1).

Tabela 1: Fidedignidade das habilidades psicológicas de *coping* (ACSI-28BR) e da orientação de motivação para tarefa ou ego (TEOSQ) em alunos-atletas de uma escola militar de Minas Gerais (*n*=364).

| Instrumento / Variáveis | Estabilidade Teste-Retest CCI (IC95%) | p-valor | Consistência Interna Alfa de Cronbach |
|---------------------------|--|---------|--|
| <i>ACSI-28BR</i> | | | |
| Lidar com Adversidades | 0,85 (0,62 – 0,94) | <0,001* | 0,69 |
| Desempenho sob Pressão | 0,93 (0,83 – 0,97) | <0,001* | 0,81 |
| Metas/Preparação Mental | 0,86 (0,66 – 0,94) | <0,001* | 0,74 |
| Concentração | 0,67 (0,23 – 0,86) | 0,006* | 0,63 |
| Livre de Preocupação | 0,93 (0,82 – 0,97) | <0,001* | 0,68 |
| Confiança/Motivação | 0,80 (0,53 – 0,92) | <0,001* | 0,66 |
| Treinabilidade | 0,77 (0,44 – 0,91) | 0,001* | 0,63 |
| Recurso Pessoal de Coping | 0,81 (0,54 – 0,92) | <0,001* | 0,85 |
| <i>TEOSQ</i> | | | |
| Motivação para Tarefa | 0,61 (0,10 – 0,83) | 0,01* | 0,85 |
| Motivação para Ego | 0,80 (0,53 – 0,92) | <0,001* | 0,84 |

(CCI: coeficiente de correlação intraclasse; EPM: erro padrão de medida; *Diferença estatisticamente significativa, *p*<0,05)

Conclusão: As versões brasileiras dos testes psicológicos ACSI-28BR e TEOSQ apresentaram fidedignidade satisfatória em jovens alunos-atletas de ambos os sexos, na faixa etária de 11 a 18 anos.

O efeito da idade relativa em judocas medalhistas dos jogos escolares da juventude 2014 e 2015 (AP037)

Thiago Vinicius Ferreira¹; Varley Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: O Efeito da Idade Relativa (EIR) consiste na possível vantagem, consequente da diferença de idade de atletas presentes em uma mesma categoria, agrupados em um dentro do mesmo ano de seleção. Assim, judocas nascidos nos primeiros meses do ano podem ser beneficiados pelo EIR.

Objetivo: Objetivou-se verificar o EIR em jovens judocas brasileiros medalhistas nos Jogos Escolares da Juventude nos anos de 2014 e 2015.

Métodos: Avaliou-se 119 atletas (média de idade 13,55 ± 0,59 anos), de ambos os sexos. A data de nascimento dos atletas foi categorizada em quartis,

sendo que os atletas nascidos em janeiro, fevereiro e março foram agrupados no primeiro quartil, assim por diante. Ainda foi utilizada a categorização por semestre. Foi utilizado o teste de Qui-Quadrado ($p < 0,05$), com uma posterior análise de proporção 2x2 com correção de Bonferroni, para um $p < 0,0083$.

Resultados: Ao avaliar os diferentes quartis o teste de Qui-Quadrado encontrou diferença significativa [$X^2_{(3)} = 18,839$; $p = 0,020$]. Ao utilizar o Qui-Quadrado para localizar as diferenças com a correção de Bonferroni, foi encontrada diferença significativa do quartil 1x4 ($p < 0,001$), 2x4 ($p < 0,001$) e 3x4 ($p < 0,001$), sendo que em todas as análises, o quartil 4 apresentou frequência inferior aos demais quartis (1, 2 e 3). As demais comparações não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,016$). Ao verificar o EIR utilizando o semestre, foi encontrada diferença significativa [$X^2_{(2)} = 10,290$; $p = 0,002$] em que o 1 semestre apresentou uma frequência maior que o segundo semestre.

Conclusão: Como conclusão foi encontrada o Efeito da Idade Relativa em judocas medalhistas dos jogos escolares da juventude.

Tabela 1. Comparação das datas de nascimento por quartil e por semestre dos judocas medalhistas nos Jogos Escolares 2014 e 2015

| 1º Quartil | 2º Quartil | 3º Quartil | 4º Quartil | 1º Semestre | 2º Semestre |
|------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|
| 41(34,46%) | 36(30,25%) | 32 (26,89%) | 10 (8,40%) | 77 (64,71%) | 42 (35,29%) |

* $p < 0,05$

Adaptação e validação transcultural da escala de motivação à prática de atividades físicas (MPAM-R) para o português (AP038)

Larissa Oliveira Faria¹; Varley Teoldo Da Costa²; Mariana Calábria Lopes¹; Maicon Rodrigues Albuquerque¹

¹Universidade Federal de Viçosa; ²Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: A atividade física tem um papel importante na redução de inúmeras doenças crônicas. Com o intuito de compreender os motivos que levam à prática de atividade física, pesquisadores desenvolveram a escala *Motives for Physical Activity Measure Revised* – MPAM-R. Em 2010, foi conduzido o processo de tradução, validação e adaptação da escala para a versão em Português. Apesar dos resultados não serem adequados, os autores consideraram que os valores

eram satisfatórios. Sendo assim, a escala precisa ser mais investigada.

Objetivo: Com isso, o presente estudo objetiva traduzir, adaptar e validar a escala MPAM-R para a aplicação em brasileiros.

Métodos: O instrumento foi traduzido e adaptado seguindo uma metodologia rigorosa, que inclui duas traduções independentes, síntese das traduções e duas retrotraduções feitas também de forma independente, análise de vieses e discrepâncias por dois especialistas com experiência em adaptação transcultural. A versão final foi aplicada em 300 voluntários que estavam envolvidos em programas de atividades físicas por no mínimo 6 meses. Os dados foram analisados por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e Análise Fatorial Exploratória (AFE). A consistência interna foi avaliada por meio do alfa de Cronbach (α).

Resultados: A AFC indicou que a versão de 30 itens não se adequou aos ajustes do modelo. A AFE com 30 itens indicou medidas de ajustes adequados (CFI = 0,98; TLI = 0,96; RMSEA = 0,058), entretanto

algumas questões carregaram em dimensões que conceitualmente não foram adequadas (8 e 25) ou tiveram cargas fatoriais menores que 0,30 (1 e 12). Após a retirada dos quatro itens, o modelo final apresenta medidas de ajuste favoráveis (CFI = 0,98; TLI = 0,96; RMSEA= 0,058), bem como conceitualmente suportam as dimensões em relação à proposta original.

Conclusão: Conclui-se que esta adaptação apresenta-se pronta para utilização em brasileiros semelhantes aos da amostra do estudo.

Teste de conhecimento tático declarativo no futebol: TCTD:Fb2: validação preliminar (AP039)

Gibson Moreira Praça¹; Mariana Calábria Lopes²; Juan Carlos Perez Morales³; Pablo Juan Greco³

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ²Universidade Federal de Viçosa; ³Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: No futebol, estruturas do conhecimento permitem aos atletas a escolha da melhor solução face as situações-problema. O conhecimento em esportes apresenta-se eminentemente tático, diferenciando-se em processual (CTP) e declarativo (CTD). Este se avalia por meio da tomada de decisão recorrendo-se a protocolos de vídeo.

Objetivo: Este trabalho objetivou concretizar o procedimento de validade de conteúdo do Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Futebol: TCTD:Fb2.

Métodos: Selecionaram-se inicialmente 70 cenas de vídeo de jogos do Campeonato Brasileiro dos anos de 2012 e 2013. As cenas correspondiam à fase ofensiva, com duração de 6 a 10 segundos. Cinco peritos atribuíram uma nota (escala Likert de 1 a 5) para cada cena, nas dimensões: clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Calculou-se assim, o coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Os Itens com CVC médio superior a 0,8 nas três dimensões foram ainda avaliados quanto à melhor resposta para a pergunta: “Qual a melhor tomada de decisão para o portador da bola?”, considerando-se satisfatória a concordância de pelo menos 4 dos 5 peritos para a melhor resposta.

Resultados: Das 70 cenas inicialmente encaminhadas aos peritos, 15 foram excluídas por apresentar valores de CVC médio em alguma das dimensões inferiores a 0,8. Posteriormente, a partir da avaliação da concordância dos peritos em relação às melhores respostas, restaram 27 cenas. O CVC final do instrumento foi de 0,873 (0,862 para clareza de linguagem, 0,940 para pertinência prática e 0,937 para relevância teórica), com todas as cenas

selecionadas apresentando CVC do item superior a 0,8 e concordância de 4 entre os 5 peritos para a melhor nota, valores considerados adequados na literatura.

Conclusão: Conclui-se haver evidências de validade do TCTD:Fb2. Sugere-se que os passos seguintes para a validação no âmbito da psicometria sejam conduzidos.

Adaptação para o Brasil e propriedades psicométricas preliminares do Sport Anxiety Scale (AP040)

Tais Brasil^{1,3}; Raquel Melo¹; Yago Baltar^{1,2}; Bruno Barreto¹; Alberto Filgueiras¹

¹Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Esportiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LaNCE-UERJ); ²Instituto de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IP-UFRRJ); ³Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ).

Introdução: Ansiedade é uma resposta fisiológica associada às situações de pressão, mais especificamente ativação do Sistema Nervoso Simpático. Atletas geralmente interpretam as competições como situações de pressão. Em um nível elevado, a ansiedade é responsável por limitar movimentos gerando tensões musculares, comprometendo a atenção e percepção, e dificultando alcançar o estado de *flow*. No Brasil, faltam instrumentos específicos para se avaliar a ansiedade de atletas.

Objetivo: Esse trabalho objetivou adaptar para o Brasil e investigar as propriedades psicométricas preliminares do *Sport Anxiety Scale-2* (SAS-2), traduzida como Escala de Ansiedade no Esporte (EAE).

Métodos: A autorização para tradução foi adquirida junto ao desenvolvedor da escala: Dr. Ronald Smith. Procedeu-se a tradução por dois tradutores independentes. Uma comissão de especialistas foi consultada sobre a adaptação e uma versão preliminar foi definida. A versão adaptada foi retrotraduzida e o autor da escala original foi consultado sobre sua adequação. Depois de implementadas as sugestões, a versão final foi aplicada em 32 atletas de três modalidades: futebol americano, lutas e basquete. Estudos de fidedignidade e validade foram conduzidos, a saber: alfa de Cronbach e correlação item total; correlação com o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e Análise de Componentes Principais (ACP) com rotação oblíqua.

Resultados: O alfa de Cronbach revelou fidedignidade alta para $\alpha=0,83$. A correlação dos itens com o total variou entre 0,04 (item 13) e 0,76 (item 5). A correlação com o IDATE foi: 0,76 (subescala Estado) e 0,65 (subescala Traço). A ACP

extrai 3 componentes com autovalor superior a 1,0 que explicam 66,77% da variância total.

Conclusão: Os resultados revelaram que a adaptação da EAE obteve bons índices psicométricos; apesar da necessidade de revisar o item 3 e de estudos com amostra maior e participantes não atletas.

Utilização do modelo Rasch para o desenvolvimento de um teste de raciocínio indutivo aplicado a atletas (AP041)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti¹; Evandro Morais Peixoto²; Tatiana de Cassia Nakano²; Carolina Rosa Campos²; Daniela Wiethaeuper¹; Marcus Levi Lopes Barbosa³

¹Université du Québec à Trois-Rivières-UQTR; ²Pontifícia

³Universidade Católica de Campinas – PUC; Universidade Feevale – UNIVALLE.

Introdução: A forma mais simples de indução pode ser definida como um processo pelo qual se passa da premissa que envolve um número finito de casos observados para alguma conclusão generalizada. A literatura sugere que o desempenho de atletas pode ser influenciado, dentre outros fenômenos, pelo tipo de raciocínio indutivo utilizado, ou seja, pelo modo como esses percebem a realidade (levando-se em conta o aspecto lógico e intelectual da questão) e a forma como o indivíduo fornece soluções aos novos problemas com base nestas informações. Nesta direção contar com instrumentos que apresentem evidências de validade e precisão para avaliação deste construto frente esta população configura-se com um desafio aos profissionais e pesquisadores da Psicologia do Esporte.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo estimar as principais propriedades dos itens (dificuldade e índices de ajuste) do Teste de Balbinotti-Barbosa de Raciocínio Indutivo (TBBRI-20), e características dos participantes (*theta*-nível de intensidade no construto) através da Teoria de Resposta ao Item, mais especificamente do modelo Rasch.

Métodos: O TBBRI-20 é um instrumento unidimensional composto por vinte itens que apresentam sequências lógicas nas quais o avaliado deve indicar as respostas certas, dentre 6 possíveis para cada item. O instrumento foi aplicado em 353 jovens praticantes regulares de atividades esportivas (idade: 16,38±1,78; 56,6% do sexo masculino).

Resultados: Os itens apresentaram índices de dificuldade que variaram entre -2,07 e 1,38, com índices de ajustes *Infit* que variavam entre 0,71 e

1,13 e *Outfit* 0,39 e 1,4. Em relação aos participantes observou-se *thetas* que variavam entre -3,49 e 3,34.

Conclusão: Os resultados indicaram que o TBBRI apresentou parâmetros psicométricos adequados para a avaliação do construto alvo, cobrindo uma faixa considerável no nível de *theta* dos participantes, assim como índices de ajuste adequados. Contudo a relação *theta*/dificuldade dos itens evidencia a necessidade de construção de itens mais difíceis.

Escala de Educação e Valores Olímpicos: validade pela relação com a escala de agressividade competitiva (AP042)

Carlos José Ferreira Lopes; Nelimar Ribeiro de Castro

Introdução: Valores Olímpicos ou Olimpismo é uma filosofia que associa esporte, cultura e educação ao enaltecer o valor do bom exemplo e respeito pelos princípios éticos universais. Já agressividade refere-se ao comportamento com intuito de prejudicar ou ferir intencionalmente outrem. No esporte, um componente positivo é a disposição do atleta para alcançar seus objetivos; e negativo, quando este investe sua energia para atingir metas, mesmo que precise cometer faltas no adversário.

Objetivo: Estabelecer evidência de validade divergente para a Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO) pela relação com a Escala de Agressividade Competitiva (EAC).

Métodos: Participaram 500 praticantes de esportes coletivos: 47,0% mulheres e 53,0% homens. Aplicou-se a EEVO e a EAC e realizaram-se correlações de Pearson entre elas.

Resultados: O fator Trabalho em Equipe e a EAC mostraram valores nulos em todos os indicadores e no índice total. Em Excelência obteve-se correlações negativas com magnitudes baixas e significativas com Comportamento Agressivo Declarado ($r=-0,27$; $p<0,001$) e Índice Total ($r=-0,22$; $p<0,001$) e nulas para as demais. O fator Autocontrole apresentou magnitudes mais elevadas sendo baixas com Condutas Intimidativas ($r=-0,38$; $p<0,001$) e Agressividade Encoberta ($r=-0,32$; $p<0,001$), baixas e moderadas com Comportamento Agressivo Declarado ($r=-0,45$; $p<0,001$) e Índice Total da EAC ($r=-0,47$; $p<0,001$), já o Índice Total da EEVO indicou magnitudes baixas para Comportamento Agressivo Declarado ($r=-0,34$; $p<0,001$), Agressividade Encoberta ($r=-0,21$; $p<0,001$) e Índice Total da EAC ($r=-0,19$; $p<0,001$). Tais resultados condizem com o esperado. O Fator Trabalho em Equipe estabelece uma relação interna ao time, enquanto a agressividade competitiva

direciona-se aos adversários, justificando os índices nulos.

Conclusão: As correlações mais elevadas com o fator Autocontrole mostraram-se adequadas, pois pessoas com maior controle de suas ações apresentariam menos comportamentos inadequados como a agressividade competitiva. Os índices negativos entre as escalas representaram uma evidência de validade para a EEVO.

Estados de humor de atletas brasileiros paralímpicos e atletas convencionais (AP043)

Carolina de Campos¹; Flávia Renata de Almeida¹; Cláudia Borim da Silva¹; Marcelo Callegari Zanetti¹; Maria Regina Ferreira Brandão¹

¹Universidade São Judas Tadeu.

Introdução: A Escala de Humor de Brunel (BRUMS) é hoje um dos principais instrumentos utilizados para avaliação de estados de humor no esporte. Através deste instrumento são avaliados seis fatores: tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão mental. Em sua validação para a população brasileira, participaram da amostra da pesquisa atletas profissionais de diferentes idades. No entanto, não houve participação da população de atletas paralímpicos durante a validação.

Objetivo: O presente estudo objetivou comparar os resultados encontrados no BRUMS aplicado em atletas paralímpicos brasileiros, com os resultados encontrados na validação deste teste aplicado em atletas convencionais, para verificar se há diferenças entre as médias destas duas amostras.

Métodos: Participaram do estudo 38 atletas paralímpicos convocados pelas seleções brasileiras de atletismo e judô no ano de 2015. Os atletas responderam à escala BRUMS no período da manhã antes do treino. Os dados encontrados foram comparados, através do teste *t* de Student para amostras independentes, com os resultados obtidos durante a validação da versão brasileira da escala aplicada em 34 atletas adultos antes de um jogo. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$ para todas as variáveis.

Resultados: Os resultados encontrados apontam que há diferenças estatisticamente significantes entre os estados de humor tensão ($p=0,05$) e vigor ($p=0,01$). Para os demais estados não foram encontradas diferenças significantes.

Conclusão: Através desses resultados, pode-se afirmar que, enquanto a média de tensão é maior na equipe paralímpica, a média de vigor é menor que a validada para o Brasil quando o teste é aplicado em atletas portadores de deficiência física e visual. Neste sentido, sugere-se que novas investigações sejam feitas com esta população e, caso apareçam

evidências com resultados semelhantes aos encontrados na presente pesquisa, propõe-se ainda uma validação do teste específica para atletas paralímpicos brasileiros.

Percepção da autonomia e sua influência no comportamento pró e antissocial em atletas, mediados pela orientação esportiva: um modelo explicativo de moral no esporte (AP044)

Leonardo Pestillo De Oliveira¹; João Ricardo Nickenig Vissoci²; Evandro Morais Peixoto³; Ricardo de Almeida Castillo⁴; Marcos Alencar Abaide Balbinotti⁴; Antonio da Costa Ciampa⁵

¹Centro Universitário Cesumar-UniCesumar; ²Duke University; ³Pontifícia Universidade Católica de Campinas; ⁴Université du Québec à Trois-Rivières; ⁵Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: O objetivo do estudo foi propor um Modelo Explicativo de Moral no esporte verificando a percepção de autonomia e sua influência no comportamento pró e antissocial em atletas, mediados pela orientação esportiva.

Objetivo: O objetivo do estudo foi propor um Modelo Explicativo de Moral no esporte verificando a percepção de autonomia e sua influência no comportamento pró e antissocial em atletas, mediados pela orientação esportiva.

Métodos: Participaram do estudo 180 atletas de diversas modalidades esportivas. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Satisfação de Necessidades Básicas no Esporte; Escala Multidimensional de Orientação Esportiva; e Escala de Comportamento Pro social e Antissocial no Esporte. Os dados foram analisados por meio de um Modelo de Equações Estruturais.

Resultados: O modelo estrutural apresentou indicadores de ajustamento adequados [$X^2 = 23.392$; $X^2_{scaled} = 0.17$; CFI = 0.99; TLI = 0.99; RMSEA = 0.00 (95% 0.00-0.07); SRMR = 0.09; GFI = 0.99; AGFI = 0.99], com trajetórias significativas e de intensidade moderada a alta. Autonomia apresentou um efeito positivo sobre a variância de orientação esportiva (0.39), explicando a variância em 15%. Mediado pela orientação esportiva, o modelo foi capaz de explicar positivamente os comportamentos pro sociais (0.85) em 72% e negativamente os comportamentos antissociais (-0.52) em 27%. O efeito indireto da variável autonomia sobre os comportamentos pro sociais foi positivo (0.18) e sobre os comportamentos antissociais foi negativo (-0.20).

Conclusão: A maior percepção de satisfação de autonomia com a prática esportiva, facilita a capacidade de emitir orientações morais positivas em relação à prática, resultando então em mais

comportamentos pro sociais aos companheiros de equipe e adversários e menos comportamentos antissociais. Este estudo apresenta novos achados sobre as variáveis que se relacionam com a moral no contexto esportivo e a busca pela autonomia e emancipação ao longo de sua formação atlética. Espera-se contribuir na formação de atletas no, sendo uma fonte de informação para profissionais da psicologia e demais áreas sobre como proceder para que o esporte seja um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento humano.

Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala de Promoção e Prevenção de Lockwood, Jordan e Kunda (2002) (AP045)

Juan Carlos Perez Morales¹; Mariana Calábria Lopes²; Gibson Moreira Praça³; Pablo Juan Greco¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais; ²Universidade Federal de Viçosa; ³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Introdução: A Teoria do Foco Regulatório explica a maneira como os objetivos pessoais orientam e regulam os processos cognitivos para atingir um determinado resultado final. A teoria propõe dois tipos de orientações regulatórias denominadas de promoção e prevenção. Nesse sentido, Lockwood, Jordan e Kunda (2002) desenvolveram e validaram a escala de promoção e prevenção para mensurar o foco regulatório.

Objetivo: Objetivou-se verificar preliminarmente as propriedades psicométricas da versão brasileira da escala de promoção e prevenção de Lockwood, Jordan e Kunda (2002).

Métodos: Participaram do estudo 336 praticantes de modalidades esportivas coletivas e individuais com idade dos 09 aos 55 anos. Para validação da versão brasileira após procedimento de *back-translation*, os participantes do estudo responderam um conjunto de 18 questões-itens propostas na escala original. Recorreu-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) de Análise Paralela (AP), método de Mínimos Quadrados não Ponderados (MQNP) e rotação promax. Examinou-se a matriz de correlação de Pearson, o teste de Esfericidade de Bartlett, e de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Recorreu-se o programa FACTOR versão 10.3.01 para *Windows*.

Resultados: A AP e de MQNP determinou a extração e determinação de dois fatores. O teste de Bartlett (1231.8, $df = 153$; $p = 0,00001$) e de KMO (0,77812) confirmou a pertinência da AFE. A porcentagem de variância explicada foi de 33,7%. A matriz dos fatores sem rotação reportou valores de comunalidades abaixo de 0,50. A matriz de fatores após o procedimento de rotação determinou uma

estrutura fatorial bidimensional diferente da original. O item de número 13 não foi incluído em nenhum dos dois fatores por apresentar uma carga fatorial menor de 0,30.

Conclusão: A AFE da versão brasileira da escala de Lockwood, Jordan e Kunda (2002) não apresentou propriedades psicométricas satisfatórias e tampouco confirmou preliminarmente sua estrutura original, sendo necessária a revisão do procedimento de tradução realizado.

Sono, estados de humor e desempenho de lutadores brasileiros de judô e jiu-jitsu em período competitivo (AP046)

Ricardo Brandt; Claudia Barbosa

Introdução: No período competitivo atletas experimentam diversas situações que podem provocar alterações emocionais, podendo muitas vezes causar alterações de humor, sono entre outros fatores, com possibilidade de comprometer o desempenho esportivo.

Objetivo: Investigar os estados de humor e a qualidade do sono percebida pelos atletas de Judô e Jiu-jitsu em período competitivo, traçando uma relação com o desempenho esportivo.

Métodos: Participaram do estudo 173 atletas brasileiros, de judô (85) e de jiu-jitsu (88). Os estados de humor foram obtidos através da Escala de Humor de Brunel (BRUMS) e a percepção do sono através de uma pergunta (Como você avalia a qualidade do seu sono nos últimos dias?). A avaliação foi realizada até 60 minutos antes da primeira luta em competições de nível nacional. Foi utilizada estatística descritiva e inferencial e utilizada a regressão logística para avaliar o efeito da qualidade do sono e estados de humor na variável dicotômica desempenho (vitória e derrota).

Resultados: Os atletas de judô e jiu-jitsu se diferenciam nos estados de humor e aqueles que vencem apresentam raiva e tensão maior quando comparado aos que perderam a luta ($p < 0,05$). Todos os atletas apresentam estados de humor semelhante ao perfil de Iceberg. Os atletas apresentaram boa qualidade do sono, no entanto o critério de Wald demonstrou que o sono ($p > 0,05$) não contribui para a previsão do desempenho dos atletas, fazendo parte do modelo raiva, tensão e depressão. Níveis maiores de raiva e tensão associados a níveis menores de depressão possibilitam ao atleta uma chance maior de vitória tanto no judô quanto no jiu-jitsu.

Conclusão: O sono não afeta diretamente o rendimento, mas pode causar mudanças no humor, sendo que estes contribuem de maneira efetiva no

rendimento de atletas brasileiros de judô e jiu-jitsu em período competitivo.

Benefícios psicossociais de um programa sistematizado de exercícios para pessoas acometidas com acidente vascular encefálico (AP047)

Roberta Panunto da Silva; Rubens Venditti Junior; Romulo Dantas

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma perda da função neurológica, que resulta de lesão ou morte de células cerebrais/encefálicas, após um insuficiente suprimento de sangue, que pode gerar impedimento das funções corporais, físicas e/ou cognitivas. O AVE é a segunda principal causa de morte no mundo, perdendo apenas para doenças coronarianas, e tem sido responsável por altas taxas de mortalidade e invalidez no Brasil, sendo uma patologia de elevado custo social e econômico. Deste modo é um importante problema de saúde pública mundial, que necessita de atenção especial em seus fatores de risco e prevenção. O AVE causa repercussões negativas na qualidade de vida dos afetados, como sofrimento psíquico e limitações nas atividades de domínio físico, cognitivo e social. O exercício físico, além de benefícios fisiológicos, influencia de forma benéfica o aspecto emocional, proporcionando maior autoconfiança, autonomia e independência.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos psicossociais do exercício físico do indivíduo que sofreu um AVE e verificar como era a vida da pessoa antes do acidente.

Métodos: Nossos objetivos específicos com essa pesquisa foram: a) diagnosticar possíveis efeitos do estresse, ansiedade e depressão como fatores de risco nos pacientes com AVE; b) identificar facilitadores e dificultadores, presentes na atividade física e que tragam influências psicossociais para este público; e assim, a partir dos estudos, auxiliar o indivíduo a se adaptar às novas condições e se sentir aceito socialmente.

Resultados: Após os resultados, elaboramos uma proposta sistematizada de programa de atividade física orientada, considerando aspectos psicossociais, e os benefícios que o programa traria para o indivíduo. Observamos como os fatores psicológicos influenciam nos aspectos físicos e na qualidade de vida pela percepção subjetiva do próprio indivíduo.

Conclusão: Discutimos a realidade das academias e instituições de atendimento; como é feito esse atendimento, e as propostas dos educadores físicos, a influência da interdisciplinaridade e o espaço de atuação no âmbito profissional. Apresentam-se

elementos consideráveis para a formação do aluno de graduação em EF e possibilidades de aplicação na atuação profissional para atendimento das pessoas com AVE.

Estudo do estresse psicofisiológico de motoristas de ônibus que trabalham em turnos (AP048)

Birgit Keller Marsili¹; Ivete Balen²; Carla C. Tagliari³; Ricardo W. Coelho¹

¹Universidade Federal do Paraná – UFPR; ²Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; ³Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – FARESC.

Introdução: O aumento notável do trabalho em turno e noturno nas últimas décadas tem sido estudado com crescente preocupação a respeito de seus efeitos sobre a saúde do trabalhador.

Objetivo: Identificar e comparar a percepção de estresse, os sintomas de estresse e as concentrações de cortisol salivar entre os turnos diurno e noturno em motoristas de ônibus.

Métodos: A amostra composta por 86 motoristas com idade média de 39,47 (dp=5,80) anos, sendo 42 motoristas de ônibus do turno diurno e 44 do turno noturno. Foi aplicado um questionário para as características sociodemográficas; Escala de Estresse Percebido; Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. As concentrações de cortisol salivar foram medidas em três dias ao acordar, meia hora após acordar e antes de dormir.

Resultados: Em relação à percepção de estresse a prevalência de percepção elevada de estresse foi 27,9%, sendo maior entre os motoristas do turno diurno (28,57%) que do noturno (27,27%). Não houve diferença significativa da percepção de estresse nos turnos ($F(1,84)=2,088$; $p=0,152$). Os resultados indicam que dentre os estressados do turno noturno houve uma maior incidência de sintomas psicológicos (25%) seguido 9,10% de sintomas físicos. No turno diurno também os sintomas psicológicos (9,52%) prevaleceram aos sintomas físicos (4,76%). Foi encontrada diferença significativa entre os turnos na presença de estresse ($X_2= 4,57$, $p=0,03$), nas fases do estresse ($X_2= 119,11$, $p=0,03$) e nos sintomas psicológicos ($X_2= 3,57$, $p=0,05$). Houve diferença significativa entre os turnos e as concentrações ao acordar do primeiro dia de trabalho ($p=0,000$) e da folga ($p=0,021$).

Conclusão: Os motoristas do turno noturno apresentam maior percepção de estresse, maior incidência de estresse, maior número de trabalhadores na fase de exaustão e maiores concentrações de cortisol. Estes achados tornam-se relevantes para auxiliar a esclarecer os efeitos do turno noturno sobre a saúde dos trabalhadores.

Um estudo preliminar: percepção de dor em competidores de *crossfit* no open 2016 (AP049)

Cyntia Nunes¹; Juliana Frainer²; Gabriela Frischknecht³; Andrea Duarte Pesca⁴

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Professora da Faculdade Avantis, Faculdade CESUSC; ⁴Professora Internacional Convidada da Faculdade de Motricidade Humana Ulisboa e Faculdade CESUSC. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Avaliação e Intervenção em Psicologia do Esporte e do Exercício.

Introdução: A dor pode ser considerada um construto de caráter multidimensional, uma experiência subjetiva, sensitiva e emocional por vezes, desagradável. No *crossfit* executam-se movimentos de alto impacto utilizando todas as partes do corpo, por esse motivo, é comum que existam dores de diferentes intensidades durante os treinos. O *crossfit* é definido como uma metodologia de condicionamento físico que utiliza movimentos funcionais constantemente variados em alta intensidade com três fundamentos: ginástica, levantamento de peso olímpico e exercícios cardiovasculares. Incentiva-se que, no *crossfit* o atleta perceba a dor no momento de execução dos movimentos, mas que não a torne foco de seu treino, caso contrário, a atenção na execução técnica do movimento pode ser falha aumentando as chances de lesões e não término da série.

Objetivo: Identificar, por meio de um estudo preliminar, a percepção de dor de atletas que competem em *crossfit*, tendo como contexto de pesquisa o Open2016, um evento com duração de 5 semanas de competição nessa modalidade.

Métodos: Participaram da pesquisa atletas que competiram nas duas primeiras semanas, sendo 15 mulheres e 15 homens. Aplicou-se um formulário sociodemográfico e a Escala Borg CR10 (2009) para identificar a percepção de dor dos atletas durante a competição. Realizaram-se procedimentos de análises de Estatística Descritiva, Qui-quadrado e Teste-t de Student, considerando as características das variáveis e a distribuição dos dados.

Resultados: Verificou-se que atletas que perderam o foco no movimento, por causa da dor, e atletas que não finalizaram o WOD, apresentaram maiores médias de intensidade de dor, em comparação aos que mantiveram o foco no movimento e finalizaram o WOD.

Conclusão: Ainda que esses dados não tenham apresentado significância estatística ($p > 0,05$), podem ser informações relevantes na atuação em Psicologia do Esporte, considerando que, aqueles

que mantiveram o foco no movimento, mesmo com dor, obtiveram maiores índices na finalização do WOD, e essa análise apresentou significância estatística ($p < 0,05$).

A prática da ginástica localizada: motivos de ingresso e permanência (AP050)

Gustavo Lima Isler^{1,2}; Vivian de Oliveira²; Marcela F. Tomé de Oliveira²; Eric Matheus Rocha Lima²; Afonso Antonio Machado²

¹Claretiano – Faculdade - Rio Claro/SP; ² LEPESPE – IB/UNESP - Rio Claro/SP.

Introdução: A inserção e a manutenção da prática de exercício físico regular estão sempre atreladas aos motivos que as estimulam ou as inibem. De acordo com a Teoria da Autodeterminação, quanto mais intrínseca a motivação para algumas tarefas maiores serão as possibilidades de adesão à sua prática. Por isso, monitorar constantemente os motivos dos praticantes influenciará a implantação de ações, aumentando a satisfação e o prazer proporcionados, e o envolvimento.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi identificar os motivos de envolvimento de praticantes com a ginástica localizada e verificar as relações entre estes motivos e a faixa etária.

Métodos: Para a concretização deste estudo de campo exploratório, 18 praticantes de ginástica localizada preencheram um questionário composto por dados demográficos e o Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54). A tabulação dos dados seguiu o protocolo do instrumento, sendo analisado descritivamente.

Resultados: A Tabela 1 demonstra um direcionamento dos motivos para a saúde e a estética independentemente da faixa etária. A sociabilidade demonstrou menor influência, exceto para a faixa adulto-jovem. Outros destaques: elevados percentis relativos ao prazer (idoso e adulto-jovem) e ao controle de estresse (adulto-jovem), que ressaltam a importância do comportamento intrinsecamente motivado.

Conclusão: Destarte, os resultados revelaram diferenças entre as faixas etárias e salientaram ao professor a necessidade de atenção para as dimensões em destaque, mas também ressaltaram que diante de percentis não considerados elevados, é fundamental analisa-los individualmente e constantemente para que se identifiquem aspectos particulares.

Tabela 1 – Média e DP dos percentis de acordo com as faixas etárias

| | C. Estresse | Saúde | Sociabilidade | Competitividade | Estética | Prazer |
|-----------------------|---------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|----------------|
| Adulto - Jovem | 70 (±8,16) | 88,25 (±12,58) | 65 (±19,15) | 56,25 (±11,09) | 73,75 (±17,02) | 76,25 (±17,02) |
| Meia-idade | 52 (±25,95) | 83,6 (±15,33) | 40,3 (±34,62) | 67 (±15,67) | 70,8 (±22,30) | 55,8 (±36,23) |
| Idoso | 46,25 (±4,79) | 79,5 (±22,52) | 33,75 (±10,31) | 73,75 (±25,29) | 79,75 (±15,92) | 72,25 (±24,30) |

O efeito ergogênico da música nas aulas de educação física escolar (AP051)

Bruno Prestes Gomes¹

¹Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Marabá Industrial.

Introdução: A música é considerada como recurso ergogênico por aumentar performance esportiva e interferir positivamente no estado de humor dos indivíduos.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito ergogênico da música nas aulas de Educação Física Escolar.

Métodos: Participaram do estudo 18 adolescentes da rede pública de Manaus/AM (15±1,4 anos; 1,52±0,11 cm; 49,88±8,13 kg). Foram aplicados os testes de resistência (abdominal de 1 minuto), potência (salto horizontal), agilidade (teste do quadrado) e questionário de estado de humor (POMS), em duas situações: música eletrônica (ME) e sem música (SM). A música eletrônica foi conduzida com ritmo em 160 bpm (batidas por minuto) reproduzida por aparelho amplificador de som. Para análise dos dados foi utilizado o *software* SPSS for Windows versão 15.0 (SPSS Inc., Chicago IL, EUA), utilizando o teste t de Student para amostras pareadas. O nível de significância atribuído foi de 5%.

Resultados: Os resultados dos testes, através da média ± desvio padrão, foram: resistência (27,88±9,08 s), potência (1,62±0,22 cm) e agilidade (6,18±3,18 s) para ME; resistência (28,88±9,48 s), potência (1,59±0,22 cm) e agilidade (5,28±1,53 s) para SM. Os resultados do POMS mostraram diferença de humor: vigor/atividade para ME e fadiga/inércia para SM. Houve melhora estatisticamente significativa apenas para potência (p= 0,001) para ME, quando comparado a situação SM.

Conclusão: A música proporcionou melhora na potência de membros inferiores e no estado de humor dos alunos, podendo ser utilizada como instrumento de motivação nas aulas de educação física e, também, como ferramenta para aumentar a performance aguda em diferentes situações associadas às práticas esportivas, de saúde e qualidade de vida.

Perfil motivacional para a prática de exercícios físicos de praticantes de ginástica em espaços públicos do município de Sorocaba (AP052)

Carlos Augusto de Menezes Drigo¹; Geovana Castrezana^{1,2}; Leonardo Scaranello¹; Flávio Rebutini^{1,3}

¹Universidade Estácio de Sá UNESA – SP; ²Universidade de Mogi das Cruzes UMC – SP; ³Universidade Estadual Paulista UNESP – SP.

Introdução: Diante da importância da prática regular de atividades físicas sobre os determinantes de saúde e bem-estar da população e de seus impactos nos custos do Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental conhecer os fatores que levam as pessoas a se engajarem ou permanecerem ativas em espaços públicos com o intuito de aperfeiçoar as políticas públicas e oferecer serviços específicos para cada grupo populacional.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil de motivação para a realização de atividades físicas regulares, em participantes de grupos de ginástica.

Método: Aplicou-se um questionário sócio-demográfico e o Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF – 54) para verificar o perfil motivacional. A pesquisa foi aplicada em 20 mulheres, com idade média de 51,8 ± 14,01, praticantes de ginástica, pertencentes a um grupo oferecido em um parque da cidade de Sorocaba. Foram calculados os escores de cada dimensão (Controle de Stress, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer) e estudadas as médias, comparando grupos por faixas etárias e por tempo de prática de ginástica no grupo estudado.

Resultados: Os resultados indicaram a dimensão saúde (37,75 pontos) como a maior motivadora para a prática de exercícios físicos, seguida por Prazer (33,40), Sociabilidade (29,85), Controle de stress (27,25), Estética (25,15) e Competitividade (9,85). Os resultados apontam ainda que a dimensão sociabilidade é a única a aumentar com o passar dos anos e com o tempo de envolvimento com o grupo de ginástica, demonstrando a importância das relações interpessoais nas populações mais idosas.

Conclusão: Parece-nos evidente a clara preocupação das praticantes com a qualidade de

vida, centrada sobre a melhoria da saúde, prazer e sociabilidade, o que pode subsidiar quais os tipos de atividades a serem desenvolvidas em parques públicos.

A narrativa biográfica de um atleta com deficiência visual e o significado do Judô Paralímpico (AP053)

Ana Paula da Silva Cardoso¹; Aline Iris Gil Parra Magnani¹; Maria Regina Ferreira Brandão¹

¹Universidade São Judas Tadeu – São Paulo.

Introdução: Atletas deficientes visuais têm protagonizado o esporte paralímpico brasileiro.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é trazer elementos para reflexão e compreensão do significado de ser atleta de judô paralímpico deficiente visual e assim analisar os significados e características desse processo por meio das histórias de vida, a fim de explorar suas experiências, o contexto e o significado atribuído pelo atleta à sua prática esportiva.

Métodos: O participante da pesquisa é um atleta paralímpico de judô medalhista na modalidade. O atleta discorreu sua história de vida onde construiu uma narrativa biográfica que permitiu o reencontro do atleta com sua subjetividade. Os dados coletados foram analisados conforme Rubio (2001) e associados às frases de narração, onde observei a importância que o atleta atribuiu aos eventos e experiências que lhe são marcantes ao estabelecer significado a sua trajetória esportiva e de vida, apresentando uma relação das características individuais do atleta, as particularidades do percurso esportivo e as experiências vividas.

Resultados: Dessa forma, por meio dos diferentes temas que emergiu durante a entrevista realizada entende-se a importância atribuída ao processo de aceitação da deficiência e as experiências ao longo da trajetória esportiva por meio da compreensão da iniciação esportiva e todo processo que compõem a carreira de um atleta de alto rendimento.

Conclusão: Assim é possível notar que o significado atribuído ao esporte adaptado está relacionado com as vivências que o indivíduo tem e as emoções que a prática evoca no contexto esportivo e o modo como repercute e representa uma importante etapa da carreira.

Nível de qualidade de vida de idosos pré e pós-intervenção de alongamento (AP054)

Geovana Mellisa Castrezana Anacleto^{1,2,4}; Adriana Aparecida Ferreira De Souza^{1,4}; Carlos Augusto de Menezes Drigo²; Leonardo Ferreira de Freitas

Scaranello²; Flávio Rebusini²; Rita de Cássia de Aquino⁴

¹Universidade de Mogi das Cruzes; ²Universidade Estácio De Sá – Sp; ³Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa; ⁴Universidade São Judas Tadeu.

Introdução: O envelhecimento é um crescente no Brasil e no mundo e usualmente está acompanhado pelo sedentarismo. Essa associação resulta em uma diminuição da capacidade funcional de idoso. É importante para essa população aderir a programas de qualidade de vida, onde a prática de atividade física se torna uma intervenção eficaz.

Objetivo: Avaliar o nível de qualidade de vida de idosos pré e pós-intervenção de alongamento.

Métodos: Foi aplicado o questionário *Whoqol Old*, em 21 sujeitos (18 mulheres e 3 homens), com idade média de 65,71 + 5,08, antes e após as aulas de alongamento. A intervenção foi realizada por vinte e quatro aulas (três meses) e foram constituídos de exercícios de alongamento, com duração de uma hora, periodicidade de duas vezes por semana. A análise estatística foi conduzida comparando os resultados antes e após a intervenção adotando-se um nível de significância de 5% e utilizou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon.

Resultados: Os escores do *Whoqol Old* apresentaram melhora nas facetas “Atividades Presentes, Passadas e Futuras”, “Participação Social”, “Total” e “Intimidade”, sendo que esta última dimensão apresentou diferença estatisticamente significativa. A atividade física mostra-se como um benefício para melhora da qualidade de vida, pois os idosos puderam pensar nas suas atividades futuras, além de melhorar o convívio social, aceitando os limites do próprio corpo, obtendo um aumento na qualidade de vida geral

Conclusão: Os resultados apontam que o programa de atividade física do tipo alongamento melhora nos índices de qualidade de vida, sugerindo, assim, novas pesquisas com um maior tempo de intervenção física.

Motivação e estresse em atletas profissionais de uma cidade do interior de Minas Gerais (AP055)

Ana Jessica Fernandes¹; Amanda Gonçalves¹; Aryane Nunes¹; Luana Paiva¹; Roberta Flor¹; Suzelaine Oliveira¹

¹UNITRI- (Centro Universitário do Triângulo).

Introdução: Níveis de estresse e motivação em atletas.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo identificar e detectar os níveis de estresse e motivação, correlacionar esses níveis e verificar a relação que ambos possuem em atletas que competem profissionalmente.

Métodos: Para alcançar este objetivo contou-se com a participação de uma amostra definida de atletas que competem profissionalmente de uma cidade do interior de Minas Gerais. Para avaliar esses atletas foi utilizado o instrumento *Sport Motivation Scale* (SMS), que é uma escala de motivação para o esporte que consiste em 28 questões, divididas em 7 subescalas avaliadas em uma escala Likert de 7 pontos. E um segundo instrumento que é o inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL): fornece uma mediada objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos. Como metodologia utilizou-se uma entrevista descritiva num corte transversal.

Resultados: Consideramos motivação como um impulso que determina a atividade dirigida para uma finalidade ou recompensa. E estresse é um aperfeiçoamento da capacidade funcional uma autoproteção e conhecimento dos próprios limites que possui.

Conclusão: Diante de tais temáticas ao considerarmos atletas que participam de varias competições ao longo de suas carreiras, podemos dizer que para esses competir significa enfrentar desafios que podem ser uma fonte de estresse como também podem ser uma forma de enorme fonte para a motivação.

O atleta adolescente e a prática esportiva de alto rendimento: um olhar para o sujeito (AP056)

Débora Araújo Sulzbacher¹; Paupa de Paula¹; Márcia de Mendonça Jorge¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Introdução: O esporte de alto rendimento na atualidade reverbera a lógica do modelo econômico vigente, que tem como objetivo a preparação de atletas para competições, mas principalmente para o alcance do máximo rendimento. O atleta, por sua vez, é demandado a não falhar e a alcançar sempre um resultado satisfatório.

Objetivo: Diante da demanda esportiva atual, buscou-se investigar na pesquisa, como o atleta adolescente vivencia a prática esportiva de alto rendimento, já que segundo os pressupostos da psicanálise é impossível alcançar a completude e conceber os sujeitos como um todo igualitário.

Métodos: Foi utilizado o grupo focal como metodologia de pesquisa, no qual contou com a participação de quatro atletas adolescentes

inseridos em um clube de alto rendimento com idade e rotina de treinamento semelhantes. A coleta de dados aconteceu mediante a fala dos atletas, que em grupo disseram como vivenciam o esporte de alto rendimento, dentre outras informações colhidas através de roteiro prévio.

Resultados: Os resultados relativos à análise qualitativa das fala dos atletas apontam algumas semelhanças entre suas vivências, como a escolha pela prática esportiva devido a características físicas, a expectativa de tornar-se um atleta profissional, a saída prematura de casa em busca de grandes centros de treinamento e as perspectivas futuras de ajudar a família financeiramente. Porém, a prática esportiva apresenta efeitos e sentidos diferentes para cada adolescente, que diz respeito a aspectos singulares como, por exemplo: o sentido de ser um atleta, a cobrança pessoal e familiar, a afinidade com o técnico, a relação com a distância da família, dentre outras responsabilidades e circunstâncias.

Conclusão: Essa pesquisa comprova a vivência singular de um mesmo fazer; a prática esportiva na adolescência, que conduz a reavaliação sobre uma Psicologia do Esporte que vise os atletas na sua história particular e não como um todo igualitário, considerando o contexto esportivo com todo o seu destaque.

Resiliência e estratégias de coping de atletas paranaenses de MMA (AP057)

Isabella Caroline Belem¹; Andressa Ribeiro Contreira²; Silvia Regina Nishiyama Sucupira Sarto¹; José Luiz Lopes Vieira¹

¹Universidade Paranaense – UNIPAR; ²Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Pesquisas internacionais apontam que a avaliação da resiliência e das estratégias de enfrentamento no contexto esportivo é fundamental, uma vez que têm sido apontadas como características psicológicas capazes de explicar o sucesso obtido por atletas mesmo após vivenciarem circunstâncias adversas, como lesões e falhas de desempenho.

Objetivo: Analisar os níveis de resiliência e estratégias de coping de atletas paranaenses de *Mixed Martial Arts* (MMA).

Métodos: Foram sujeitos do estudo 50 atletas de MMA, do sexo masculino, com média de idade 25,6±4,7 anos. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Resiliência de *Connor-Davidson* e o Inventário Atlético de Estratégias de *Coping*. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e os testes Shapiro-Wilk e “U” de Mann-Whitney, adotando-se p<0,05.

Resultados: Os atletas apresentaram altos níveis de resiliência [30,0 (28,0-34,0)] e utilizam com maior frequência as estratégias de treinabilidade (74,0%), confiança e motivação (68,0%), alto índice de confronto geral no esporte (64,0%), formulação de objetivos (54,0%) e confronto com as adversidades (50,0%). Os resultados também evidenciaram que os atletas com níveis mais altos de resiliência demonstraram utilizar mais as estratégias de índice de confronto geral ($p=0,036$), treinabilidade ($p=0,005$), confronto de adversidades ($p=0,004$) e concentração ($p=0,003$), enquanto que atletas com níveis mais baixos de resiliência

apresentaram como estratégia a “ausência de preocupações” ($p=0,013$).

Conclusão: Atletas paranaenses de MMA apresentam um perfil resiliente e demonstram enfrentar os conflitos advindos do ambiente esportivo utilizando-se de estratégias de confronto às adversidades e treinabilidade. Ainda, verificou-se que os atletas mostram-se concentrados em aprender com as situações vivenciadas no treinamento e no ambiente esportivo de competições.

Tabela 1. Comparação entre os níveis de resiliência e a utilização das estratégias de *coping* de atletas paranaenses de MMA.

| Estratégias de <i>Coping</i> | Resiliência | | | | P |
|------------------------------|-------------|-----------|-------|-----------|--------|
| | Alta | | Baixa | | |
| | Md | Q1-Q3 | Md | Q1-Q3 | |
| Rendimento máximo | 2,0 | 1,75-2,75 | 1,50 | 1,25-2,00 | 0,149 |
| Ausência de Preocupação | 1,37 | 1,00-2,13 | 2,00 | 1,75-2,75 | 0,013* |
| Confronto adversidade | 2,37 | 1,88-2,75 | 1,75 | 1,25-2,00 | 0,004* |
| Concentração | 2,12 | 1,75-2,75 | 1,50 | 1,25-2,00 | 0,003* |
| Formulação de Objetivos | 2,00 | 1,75-2,50 | 2,50 | 1,75-3,00 | 0,217 |
| Confiança e motivação | 2,37 | 2,00-2,75 | 2,12 | 1,50-2,75 | 0,181 |
| Treinabilidade | 2,75 | 2,25-3,00 | 2,00 | 1,75-2,50 | 0,005* |
| Índice de confronto geral | 8,50 | 7,72-9,43 | 7,65 | 6,86-8,86 | 0,036* |

O efeito do *crossfit* sobre os estados de humor (AP058)

Gabriela Franco Madia; Lais Yuri Ansai; Luis César S. Gonzalez; Flávio Rebustini

Introdução: O *crossfit* é uma das atividades físicas mais praticadas nas academias atualmente.

Objetivo: Por essa razão, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o efeito da prática do *crossfit* sobre os estados de humor nos participantes.

Métodos: Foram avaliadas 31 praticantes na cidade de Sorocaba, sendo 16 homens e 15 mulheres, com idade média de 30,52 + 7,37. Foi aplicado o Brums antes e logo após a atividade. No pós atividade foi pedido aos participantes que indicassem o nível de percepção da intensidade através de uma escala do tipo Likert de 7 pontos (1 – muitíssimo fraca até 7 muitíssimo forte). Para a análise dos dados foi aplicado o teste *t* Student para amostra pareada com nível de significância de $p < 0,01$.

Resultados: O resultado da percepção da intensidade foi de 5,12 + 0,92, o que pode ser considerada uma atividade de forte intensidade. Para os estados de humor, os resultados indicam que após a realização da atividade ocorreram

redução dos níveis de Tensão, Depressão, Raiva e Confusão, sendo que para Tensão e Confusão os resultados são significativos ($p < 0,01$). A atividade desencadeou uma elevação do nível de Vigor e Fadiga, com diferença significativa de $p < 0,01$ para fadiga. De forma geral, os resultados apontam para um efeito positivo da atividade do *crossfit* sobre os estados de humor dos praticantes, com redução do que são considerados fatores negativos (tensão, depressão, raiva e confusão) e uma elevação importante do vigor de 7,87 para 9,32 ficando na borda para significância. A elevação da fadiga pode ser considerada normal após uma atividade que foi considerada pelos praticantes de forte intensidade.

Conclusão: É possível verificar que, de maneira geral, a atividade de *crossfit* traz benefícios emocionais aos praticantes.

A atuação da psicologia do esporte do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de uma Universidade brasileira em uma equipe de futebol do Rio de Janeiro (AP059)

Andrea da Conceição Dos Santos¹; Kelly Cristina da Silva Campos¹; Meiriele Morisson Chagas¹;

Camila Rodrigues do Carmo¹; Diego dos Santos Magalhães¹; Rodrigo de Vasconcellos Pieri¹

¹Unisuam.

Introdução: No ano de 2014, o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), inaugurou o estúdio no campo da Psicologia Esportiva (PE). Desde então, discentes recebem a oportunidade de conhecer e atuar como estagiários de PE, sempre supervisionados por um profissional especializado na área.

Objetivo: O presente trabalho pretende apresentar a atuação realizada durante o ano de 2015 junto a uma equipe de futebol da cidade do Rio de Janeiro.

Métodos: A partir de tal experiência, os acadêmicos puderam perceber como a presença da psicologia esportiva facilita a conscientização dos treinadores quanto à percepção, compreensão e avaliação de seus atletas. Apresentar o trabalho da equipe de psicologia esportiva do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam) e alguns resultados. Entre outras, algumas ferramentas utilizadas pela equipe

foram observação aplicada, reuniões semanais, diálogos individuais, dinâmicas de grupo e a aplicação da escala de estresse de Brunel.

Resultados: A equipe de futebol da categoria de juniores do Madureira passava por uma reformulação interna, após eliminação precoce e desligamentos de alguns jogadores, foi quando se optou por aplicar o Brunel durante intervalo de três semanas, na pré-temporada e foi a partir dos seus resultados que a equipe técnica se conscientizou quanto à necessidade de trabalhar a coesão grupal.

Conclusão: A partir do estudo apresentado percebe-se a importância do diálogo do departamento de psicologia com os outros membros da equipe técnica e a relevância de oportunizar estagiários com a possibilidade de conhecer e atuar na área durante sua experiência acadêmica.

| BRUNEL (15/04) | TENSÃO | DEPRESSÃO | RAIVA | VIGOR | FADIGA | CONFUSÃO MENTAL |
|------------------------|--------|-----------|-------|-------|--------|-----------------|
| PADRÃO | 4,5 | 1,3 | 1,6 | 10,8 | 3,4 | 2,2 |
| TIME | 4,8 | 2,3 | 2,8 | 12,9 | 3,1 | 3,6 |
| SETOR OFENSIVO | 4,1 | 2,2 | 2,4 | 12,5 | 2,5 | 4,7 |
| SETOR DEFENSIVO | 5,5 | 3,1 | 5,0 | 13,3 | 2,9 | 2,8 |
| MEIO DE CAMPO | 4,5 | 0,75 | 1,8 | 13,5 | 3,31 | 2,5 |
| GOLEIROS | 7,6 | 7,0 | 4,3 | 14,3 | 5,6 | 6,6 |

| BRUNEL (01/05) | TENSÃO | DEPRESSÃO | RAIVA | VIGOR | FADIGA | CONFUSÃO MENTAL |
|-------------------------|--------|-----------|-------|-------|--------|-----------------|
| ANTERIOR (15/04) | 4,8 | 2,3 | 2,8 | 12,9 | 3,1 | 3,6 |
| TIME | 5,8 | 2,6 | 3,1 | 13,1 | 6,3 | 4,1 |
| SETOR OFENSIVO | 6,25 | 4,25 | 5,25 | 13,0 | 6,4 | 6,0 |
| SETOR DEFENSIVO | 6,4 | 3,1 | 2,8 | 13,4 | 6,5 | 3,3 |
| MEIO DE CAMPO | 5,5 | 1,8 | 3,0 | 13,3 | 6,8 | 4,1 |
| GOLEIROS | 5,1 | 1,5 | 1,6 | 12,8 | 5,8 | 3,1 |

A psicologia do esporte na visão de acadêmicos do curso de educação física (AP060)

Valdo Vieira^{1,2}; Rayza Silva de Souza²

¹Universidade Veiga de Almeida; ²Centro Universitário Augusto Motta.

Introdução: As áreas de atuação da Psicologia do Esporte (PE) abrangem o Esporte Lazer (EL), o Esporte Educação (EE) e o Esporte Performance (EP). Entretanto, o EP é a faceta mais visível das três dimensões, pois a competição e a emoção advindas dessas atividades esportivas atraem o Homem contemporâneo. Invariavelmente, os meios de

comunicação se reportam a PE apenas no viés do alto rendimento. Esse enfoque parcial pode contribuir para que se tenha uma visão restrita e inadequada sobre a PE.

Objetivo: Baseado nisso, o objetivo desse estudo foi verificar a visão dos acadêmicos de Educação Física em relação à PE.

Métodos: A amostra, caracterizada como não probabilística intencional, foi composta por 46 acadêmicos do curso de Educação Física de duas Instituições de Ensino Superior localizadas no Estado do Rio de Janeiro, que responderam, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a um questionário com perguntas abertas, fechadas e com matriz resposta. O critério

de inclusão da amostra foi não ter cursado a disciplina PE.

Resultados: De forma espontânea citaram que o Psicólogo (39,3%) e o profissional de Educação Física (32,1%) são os que possuem competência para atuar. Entre as dimensões de atuação, foram assinalados: EP (58,7%), EP/EL (26,1%) e EP/EL/EE (13,0%). Entre os objetivos da PE pode-se destacar: atua para a melhora no rendimento esportivo (34), da motivação (27) e da união das equipes (7). Entre os beneficiários das suas ações, foram citados os atletas (45) e os clubes (33). Em relação à efetividade no alcance dos objetivos propostos pela PE, segundo a concepção de PE dos respondentes, 39,1% responderam positivamente, 28,3% negativamente e 30,4% em parte.

Conclusão: Os resultados encontrados clarificam que ainda há, entre os sujeitos pesquisados, um desconhecimento das potencialidades da PE, uma desconfiança quanto à efetividade dos benefícios de sua atuação e a amplitude dos beneficiários das suas ações.

A importância da concentração esportiva no futebol profissional e os processos grupais (AP061)

Rafael Moreno Castellani^{1,2}; Ianni Regia Scarcelli^{1,2}

¹Universidade de São Paulo; ²LAPSO (Laboratório de estudos em psicanálise e psicologia social).

Introdução: Diante das mudanças pelas quais o futebol profissional passou - e vem passando - novamente volta-se a questionar, com maior veemência, a eficácia do regime de concentração esportiva no Brasil.

Objetivo: Dessa forma, este estudo teve por objetivo compreender a concentração esportiva e analisar sua relação com o desenvolvimento dos processos grupais.

Métodos: Metodologicamente, orientados por referenciais teóricos da Psicologia Social, especificamente sob o viés de uma leitura de Pichon-Rivière (2005), partiu-se de uma revisão bibliográfica e um estudo de campo envolvendo trinta e oito dias de observação e entrevistas abertas e organizadas a partir da compreensão de Bleger (1980) e da teoria de grupo operativo de Pichon-Rivière. Sua realização se deu individualmente com três dirigentes esportivos, sete membros das comissões técnicas e 17 atletas de dois clubes do futebol brasileiro, pertencentes à série B e C do futebol nacional.

Resultados: Dentre os atletas, predominou a compreensão de que a concentração esportiva é importante para o desempenho nas partidas e somente dois deles foram contrários à sua

existência, creditando à sua manutenção a falta de profissionalismo dos atletas brasileiros. Dentre os membros das comissões técnicas entrevistadas, tal como entre os dirigentes, a maioria deles (75%) é favorável à concentração esportiva, ao passo que somente dois dirigentes de um dos dois clubes investigados a entendem como desnecessária e obsoleta.

Conclusão: Conclui-se que a importância de existência, ou não, da concentração esportiva no âmbito do futebol profissional não é unanimidade entre jogadores, comissão técnica e dirigentes. O descanso e uma boa alimentação estão entre as principais justificativas para sua realização, ao passo que estratégias para desenvolvimento dos processos grupais mereceram pouca relevância. Grande parte dos discursos creditou a existência da concentração esportiva em clubes brasileiros à falta de profissionalismo dos atletas.

Diferenças na expertise podem explicar diferenças atencionais em futebolistas universitários (AP062)

George Klinger Barbalho da Cunha¹; Katie Moraes de Almondes¹; Radamés Maciel Vitor Medeiros¹; Pablo Valdez Ramírez²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Psicologia, Natal, Brasil; ²Universidad Autónoma de Nuevo León, Laboratorio de Departamento de Psicofisiología, Facultad de Psicología, Monterrey, Mexico.

Introdução: Cientistas do esporte têm buscado compreender como habilidades cognitivas propiciam uma capacidade antecipatória no esporte, bem como esses processos são decorrentes do engajamento por vários anos numa determinada modalidade. O futebol é um esporte de extrema imprevisibilidade, requerendo orientação e sustentação dos estímulos relevantes durante a partida. Jogadores devem monitorar o posicionamento de múltiplos atletas, companheiros e rivais, simultaneamente. A atenção, então, é uma habilidade imprescindível e pode ser compreendida dentro de um modelo neuropsicológico a partir de quatro componentes fundamentais: alerta tônico; alerta fásico; atenção seletiva; e atenção sustentada.

Objetivo: Comparar o percentual (%) de respostas corretas e os Tempos de Reação Médios (TRMs) de cada componente atencional dos diferentes níveis (grupos) de expertise em futebolistas universitários.

Métodos: Atletas de futebol universitário (N=51) foram inicialmente categorizados nos seguintes níveis de expertise dos atletas - experientes, intermediários e iniciantes. Os critérios utilizados foram: tempo de prática no futebol; profissionalização na modalidade (registro em

Federação); e o número de participações em competições universitárias nacionais. A *Continuous Performance Task* foi aplicada nos três grupos de atletas. O Teste de Kruskal-Wallis (p -valor = 0.006) demonstrou diferenças ($p < 0.05$) no percentual de respostas corretas do alerta fásico em função dos grupos. Em seguida, foi realizado o teste U de Mann-Whitney.

Resultados: Observaram-se diferenças ($p < 0.05$) entre os grupos experientes e iniciantes, sendo os maiores percentuais encontrados nos experientes. O Teste de Kruskal-Wallis não encontrou diferenças nos percentuais dos demais componentes da atenção nem nos TRMs nos três grupos. As diferenças encontradas no presente trabalho se referem a um tipo de resposta específica, que implica em processamento, seleção de estímulos, das respostas ou de ambos.

Conclusão: O alerta fásico está relacionado à capacidade de ativação conforme as demandas do meio externo, como por exemplo, na identificação de um sinal e resposta frente às mudanças. Isso poderia explicar por que atletas experientes, com maior tempo de prática esportiva e experiência em competições de mais alto nível se diferenciaram de atletas iniciantes.

Tomada de decisão no futebol: a influência da intuição na qualidade das respostas dos jogadores (AP063)

Pablo Vecchi Moreira¹; Israel Teoldo¹; Guilherme Machado¹; Davi Correia da Silva¹; Mariana Calábria Lopes¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: A intuição pode ser definida como processos automáticos de ativação neural, baseados na percepção de padrões de informação, os quais são relacionados a processos emocionais e a estados de humor. Estudos em esportes coletivos como handebol, basquete e hóquei no gelo, têm apontado que a tomada de decisão do jogador quando baseada na intuição tem proporcionado maior precisão e velocidade nas decisões. No entanto, são poucos os estudos sobre intuição no futebol, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas relacionadas à temática.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da intuição na tomada de decisão de jogadores de futebol. Participaram deste estudo 18 jogadores de futebol do sexo masculino, pertencentes à categoria adulta de um clube de futebol da região da Zona da Mata, com média de idade de 24,88 ($\pm 3,19$) anos. Para classificar os jogadores em intuitivos e deliberativos foi utilizado à escala de *Preference for intuition and deliberation*

(PID) (versão em português). Os jogadores foram agrupados conforme o resultado encontrado no questionário, sendo: intuitivos ($n=4$), deliberativos ($n=6$) e dependentes ($n=8$). Entretanto, para fins estatísticos, os jogadores classificados como dependentes foram retirados da amostra. Para avaliar a tomada de decisão dos jogadores foi utilizado, o teste de conhecimento tático declarativo “Paradigma de Geração de Opções” adaptado para o futebol. Foi utilizado o teste t de amostras independentes, com o intuito de verificar se houve diferença significativa entre os grupos com características intuitivas e deliberativas. Foi considerado $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados indicam que os jogadores que possuem características intuitivas ($0,49 \pm 0,02$) foram melhores em relação aos deliberativos ($0,36 \pm 0,15$) ($t = 1,575$; $p = 0,001$) no que diz respeito à qualidade da tomada de decisão.

Conclusão: Conclui-se que a intuição influencia positivamente na qualidade da tomada de decisão dos jogadores de futebol da categoria adulta.

O olhar de jovens futebolistas brasileiros sobre a concentração esportiva (AP064)

Kauan Galvão Morão¹; Guilherme Bagni¹; Luciana Botelho Ribeiro¹; Renato Henrique Verzani¹; Carlos Norberto Fischer¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus Rio Claro.

Introdução: O ambiente de reclusão esportiva é também chamado de concentração por ser um local designado para aumento da atenção, concentração e foco dos atletas, buscando os equilibrar emocionalmente, aproximando o rendimento dos níveis máximos, tentando afastar influências externas, inclusive da mídia, principalmente pela potencialização das mídias sociais no atual contexto esportivo. A psicologia do esporte questiona a eficiência da reclusão/concentração, sendo preciso investigar a opinião dos atletas a respeito desse ambiente.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar a visão de jovens futebolistas sobre a reclusão esportiva em relação à concentração.

Métodos: A amostra foi composta por 211 atletas de futebol, do sexo masculino, integrantes de 10 equipes da Copa São Paulo do ano de 2015, com média de idade de 18,05 anos ($\pm 0,96$). O instrumento utilizado foi um questionário contendo três questões abertas relacionadas com concentração esportiva. Foi adotada a análise de conteúdo como método de análise dos dados.

Resultados: Sobre o ambiente de reclusão 42% da amostra julga ser extremamente necessário, 38%

afirma que ajuda a manter a atenção, concentração e o foco no jogo, 10% ressalta o aumento da coesão grupal e 10% julga desnecessária a reclusão. Quanto à importância da reclusão previamente aos jogos, 72% afirma ajudar no aumento e manutenção da concentração e atenção, influenciando na tomada de decisão durante a partida, 17% indica colaborar para a preservação do atleta e 11% afirma melhorar a convivência social. Também foi questionado aos atletas se as notícias sobre si ou sobre suas equipes os afetam nesse ambiente, tendo 40% afirmado sofrer interferência constante nessa situação, 30% indicar dessensibilização, 21% relatar aumento na motivação e 9% não respondeu.

Conclusão: Conclui-se que os atletas consideram a reclusão esportiva responsável pelo aumento e manutenção da concentração, atenção, foco e preservação do jogador, visando melhorar a performance e afastar influências externas prejudiciais à prática esportiva, como interferências das mídias sociais que podem acarretar em danos no desempenho individual e coletivo, prejudicando a atenção, concentração e foco na partida.

A interdisciplinariedade como instrumento de auxílio na melhora de desempenho da atenção concentrada em jogadores de futebol (AP065)

Caio César de Farias Gomes; Marco Antonio Gomes; Thiago Francisco Pereira Soares

Introdução: A psicologia do esporte é definida como estudo de pessoas e seus comportamentos em contextos esportivos e tem como base a análise e estímulo de processos psicológicos básicos.

Objetivo: Avaliar a melhora da atenção concentrada a partir da prática de tiro ao alvo com arco e flecha em um time de futebol formado por adolescentes.

Métodos: A amostra por conveniência foi constituída por 24 adolescentes da cidade de Caratinga-MG com idade entre 16 e 17 anos com média de 16,5 anos (DP 0,51), todos cursam o ensino médio. Foi aplicado inicialmente um questionário para coleta dos dados sociodemográficos e posteriormente no método teste-reteste com intervalo de três semanas o Teste de Atenção Concentrada – AC. Neste intervalo os adolescentes praticaram o tiro ao alvo com arco e flecha diariamente, tendo o acompanhamento de profissionais do esporte e da psicologia. Foi realizada uma análise descritiva tendo a finalidade de apresentar os dados sociodemográficos. O Teste *t* de amostra em pares foi aplicado para comparação das médias nas duas aplicações, foi calculado o *d* de Cohen com o intuito de analisar a magnitude da

diferença entre as médias e por fim foi confeccionado um boxplot para ilustrar as diferenças das médias no método teste-reteste.

Resultados: A partir dos resultados obtidos no Teste *t* para comparação de média, é possível observar uma melhora significativa no desempenho dos atletas no teste de atenção concentrada. Sendo comprovado com o grande tamanho do efeito desta diferença através do *D* de Cohen e ilustrado no boxplot.

Conclusão: Conclui-se que nesta amostra a prática deste esporte melhora o desempenho de atletas no que diz respeito à atenção concentrada.

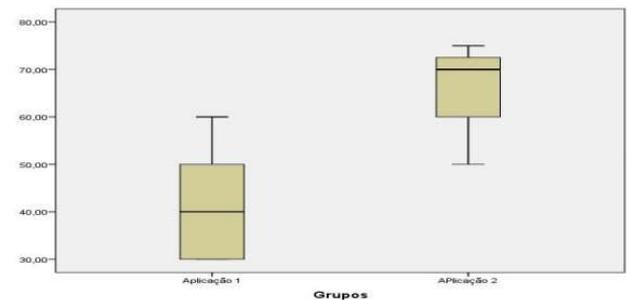
Tabela 1: Comparação das Médias no Teste *t* de Amostra em Pares

| | Média | Desvio Padrão |
|-------------|-------|---------------|
| Aplicação 1 | 40,41 | 9,98 |
| Aplicação 2 | 65,83 | 7,88 |

Tabela 2: *D* de Cohen e Tamanho do Efeito

| | Valores |
|-------------------|---------|
| <i>D</i> de Cohen | 2,87 |
| Tamanho do Efeito | 0,82 |

Figura 1: Boxplot das Diferenças Entre as Médias



Análise dos indicadores da tomada de decisão do fundamento arremesso na final da NBA, temporada 2014-2015 (AP066)

Margarethe Thaisi Garro Knebel¹; Luís Otávio Menezes de Albuquerque²; Vitor Ciampolini²

¹Universidade Federal de Minas Gerais; ²Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A análise estatística no Basquetebol permite contribuir na compreensão de fatores que influenciam o desempenho coletivo e individual. A interpretação de indicadores técnico-táticos da *performance* no Basquetebol pode ajudar a discriminar equipes perdedoras e vencedoras, e auxiliar como base para assessoria nos treinamentos.

Objetivo: O objetivo adotado foi analisar os arremessos da final da NBA, temporada 2014-2015 a partir de três indicadores situacionais específicos.

Métodos: Os seis jogos da final da NBA, temporada 2014-2015 entre *Golden State Warriors* (GSW) e *Cleveland Cavaliers* (CC) foram analisados através

de uma adaptação do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual no Basquetebol. Três pesquisadores analisaram os jogos simultaneamente. Foi analisada a ação arremesso em três indicadores situacionais: arremessa com marcação pressionada e/ou em local inadequado (1); arremessa com marcação facilitada (2); arremessa livre, em espaço adequado (3).

Resultados: Nesta final observou-se maior incidência do arremesso na situação 1 (61,3%; n=599), seguida pelo arremesso na situação 2 (28,8%; n=281), e arremesso na situação 3 (9,9%; n=97), de 977 arremessos desta final. Quando observados somente os arremessos na situação desmarcada, isto é, livre, em espaço adequado verificou-se a maior taxa deste no 4º quarto de todas as partidas para ambas as equipes (31,1%; n=19) GSW, e (30,6%; n=11) CC. A taxa apresentada desse arremesso nos seis jogos inteiros foi 12,6% para a equipe GSW (n=61) e para a equipe CC 7,3% (n=36).

Conclusão: Predominou o arremesso na situação de marcação pressionada e/ou em local inadequado na final da temporada 2014-2015 da NBA. A equipe *Golden State Warriors* demonstrou maior taxa de arremessos livre, em espaço adequado em comparação à equipe *Cleveland Cavaliers*.

As crianças são mais inteligentes ou criativas nos jogos? Análise da tomada de decisão em jogos situacionais (AP067)

Danielle de Campos Silva¹; Mariana Calábria Lopes¹

¹Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: O processo de tomada de decisão envolve a capacidade de gerar soluções, bem como aprender a escolher a “melhor” entre as mesmas, sendo também importante tomar decisões flexíveis, que sejam fora do padrão comum e que surpreendam os seus adversários ocasionais.

Objetivo: Comparar a tomada de decisão inteligente e criativa de crianças em duas situações teste de jogo.

Métodos: A amostra foi composta por 83 crianças alemãs, com idade média de 10,58 ($\pm 0,86$) anos. Para a avaliação da tomada de decisão inteligente e criativa foram realizados dois testes da bateria KORA (Reconhecimento de Espaço; Oferecer-se e Orientar-se), sendo que os mesmos foram avaliados por dois peritos independentes. Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS® versão 19. O teste *t* Student dependente foi realizado para a comparação da tomada de decisão inteligente e criativa em ambas as situações de teste. Para

verificar a fiabilidade das observações dos peritos utilizou-se o Coeficiente Intraclasse (ICC).

Resultados: Os valores apresentados pelo Coeficiente Intraclasse demonstram uma boa fiabilidade entre os peritos, sendo que os mesmos variaram de 0,85 a 0,94. Os resultados apontam que tanto na situação teste de “Reconhecimento de Espaço” ($p < 0,001$), quanto na de “Oferecer-se e Orientar-se” ($p < 0,001$), a média de desempenho dos sujeitos na tomada de decisão inteligente foi estatisticamente superior à criatividade.

Conclusão: Pode-se concluir que as crianças desta amostra possuem uma tomada de decisão mais inteligente do que criativa nas duas situações de teste analisadas.

Comparação do controle atencional em atletas semi-profissionais de futebol americano, ginástica rítmica e vôlei de praia (AP068)

Yago Baltar^{1,2}; Bruno Barreto¹; Raquel Melo¹; Tais Brasil^{1,3}; Alberto Filgueiras¹

¹Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Esportiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LaNCE-UERJ);

²Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DEPSI-UFRRJ) Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ).

Introdução: Atenção pode ser definida como um estado consciente através do qual uma pessoa dirige seus processos cognitivos a um determinado alvo. O sucesso em uma modalidade depende do tipo de atenção que mais a ela se adéqua: atenção focada ou mudança do foco atencional. Esportes de rotina como tiro e ginástica podem estar mais associados à atenção focada, enquanto mudança atencional parece ser mais demandada por esportes dinâmicos como futebol e basquete.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é investigar se há diferenças nos tipos de controle atencional de uma modalidade de rotina: ginástica rítmica, e duas modalidades dinâmicas: futebol americano e vôlei de praia.

Métodos: Participaram do estudo 50 atletas semi-profissionais de: futebol americano ($N=20$), ginástica rítmica ($N=17$) e vôlei de praia ($N=13$). Atenção focada e mudança atencional foram coletadas através do Questionário de Controle Atencional (QCA). Os escores totais foram comparados usando uma ANOVA de uma via com tamanho do efeito pelo *f* de Cohen e parâmetro lambda de não centralidade para cada aspecto separadamente. O teste *post-hoc* adotado foi o da Diferença de Mínimas Significâncias.

Resultados: Atletas de futebol americano apresentaram foco atencional $M=13,16$ ($DP=4,72$) e

mudança atencional $M=31,33(DP=3,03)$; atletas de ginástica rítmica apresentaram foco atencional $M=23,06(DP=2,19)$ e mudança atencional $M=20,60(DP=2,45)$; e atletas de vôlei de praia: foco atencional $M=21,00(DP=5,84)$ e mudança atencional $M=26,27(DP=3,00)$. A ANOVA de uma via apresentou diferença significativa entre os grupos para foco atencional $F(2,49)=53,95$; $p<0,05$; $\lambda=45,25$; efeito=0,93 e para mudança atencional $F(2,49)=26,85$; $p<0,05$. $\lambda=31,36$; efeito=0,86. O teste post-hoc mostrou que atletas de futebol americano têm mais mudança atencional, mas menos foco atencional que os demais.

Conclusão: Atletas de vôlei de praia têm mais mudança atencional e o mesmo foco atencional que ginastas. Os resultados confirmaram as suspeitas iniciais de que a modalidade praticada pode afetar o controle atencional dos atletas.

Comparação do componente atenção em atletas e não atletas (AP069)

José Maria Montiel¹; Afonso Antonio Machado²; Daniel Bartholomeu¹; Ivan Wallan Tertuliano²; Claudia Barbosa³

¹Centro Universitário FIEO – UniFIEO/SP; ²Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP; ³Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Introdução: A atenção pode ser compreendida como o fenômeno pelo qual se processa ativamente uma quantidade limitada de informações do montante de informações disponíveis, ajudando o indivíduo a monitorizar as interações com o ambiente. Esta função mantém a consciência de adaptação, possibilitando a continuidade de experiências e auxiliando a controlar e planejar ações futuras. No contexto esportivo, a atenção é de fundamental importância em relação à quantidade de estímulos aos quais o atleta deve prestar atenção a cada instante.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar a atenção de atletas e não atletas.

Métodos: Foram participantes 554 indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 10 a 17 anos, divididos em 2 grupos. O grupo 1 foi composto por 292 indivíduos não faziam treino esportivo sistemático. O grupo 2 foi composto por 262 atletas que tinham treino esportivo sistemático de pelo menos 4 dias ao longo da semana. O instrumento utilizado foi o Teste de Atenção por Cancelamento que consiste em três matrizes impressas com diferentes tipos de estímulos, sendo a tarefa do participante assinalar todos os estímulos iguais ao estímulo alvo previamente determinado.

Resultados: Os resultados obtidos após análises de correlação de Pearson, considerando toda a amostra (atletas e não atletas em todas as faixas

etárias) no teste de atenção apontaram que os valores de média de acerto foram 85,62 e intervalo de confiança de 83,62 a 87,41. Para a variável erros, os valores de média foram 28,09 e o intervalo de confiança foi de 25,53 a 30,64. As análises *post hoc* de Tukey revelaram que o número de erros na idade de 10 e 11 anos foi significativamente superior aos nas demais idades, com $p < 0,05$. Ao se comparar os atletas com os não atletas verificou-se desempenho superior para os atletas, que cometeram menos erros no instrumento de Atenção, com $F(1, 339) = 15,92$, $p < 0,001$.

Conclusão: Seguindo os resultados deste estudo pode-se verificar que uma adequada performance esportiva pode estar relacionada a um elevado nível de atenção. Ainda pode-se atrelar que bons desempenhos em Testes de Atenção como por Cancelamento tendem a demonstrar performances melhores em atletas quando comparadas a não atletas. Ainda vale destacar que desatenção poderia influenciar na variabilidade da performance de atletas especialmente no que se refere à quantidade diminuída de erros. Estudos futuros devem avaliar esta variável em amostras de alto rendimento e de modalidades específicas de modo a verificar a relação importância da atenção neste contexto.

Relação entre a capacidade de orientação visual e eficiência tática ofensiva de jogadores de futebol da categoria sub-13 (AP070)

Willer Peluso^{1,2}; Marcelo Andrade^{1,2}; Israel Teoldo^{1,2}

¹Universidade Federal de Viçosa; ²Núcleo de Pesquisa e estudos no Futebol.

Introdução: A capacidade de orientação visual permite ao indivíduo percorrer com o olhar as estruturas relevantes dentro do campo visual, evitando estímulos distratores. Poucos estudos verificaram a relação desta capacidade com a eficiência tática de jogadores.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi relacionar a capacidade de orientação visual com a eficiência tática ofensiva de jogadores de futebol.

Métodos: A amostra foi composta por 49 jogadores de futebol da categoria sub-13, de clubes de Minas Gerais. O instrumento utilizado para avaliar a capacidade de orientação visual foi o MTTTS (*Mental Test and Training System*). O teste do MTTTS utilizado foi o LVT (Teste do labirinto), versão S3. A variável utilizada relacionada à capacidade de orientação visual foi a mediana do tempo de respostas corretas. Para avaliação da eficiência tática utilizou-se o FUT-SAT, que permite avaliar os dez princípios táticos fundamentais do jogo de futebol, sendo cinco para a fase ofensiva: (i)

penetração, (ii) cobertura ofensiva, (iii) espaço, (iv) mobilidade, (v) unidade ofensiva. A variável utilizada relacionada à eficiência tática foi o percentual de acerto dos princípios táticos da fase ofensiva. Foram utilizados os testes Shapiro-Wilk e Correlação de Spearman, sendo o nível de significância adotado de $p < 0,05$. Para realização das análises estatísticas foi utilizado o SPSS para Windows, versão 22.

Resultados: Verificou-se correlação significativa entre a capacidade de orientação visual e eficiência tática para os princípios de penetração e cobertura ofensiva: penetração ($\rho = -0,287$; $p = 0,048$); cobertura ofensiva ($\rho = -0,323$; $p = 0,024$); mobilidade ($\rho = -0,179$; $p = 0,312$); espaço ($\rho = 0,015$; $p = 0,920$); unidade ofensiva ($\rho = 0,181$; $p = 0,229$).

Conclusão: Conclui-se que para esta amostra a capacidade de orientação visual teve relação com a eficiência tática ofensiva de jogadores de futebol.

A influência da carga de trabalho mental sobre a probabilidade situacional no futebol (AP071)

Laís Paula da Silva²; João Vitor de Assis^{1,2}; Felipe Cardoso^{1,2}; Israel Teoldo^{1,2}

¹Universidade Federal de Viçosa; ²Núcleo de Pesquisas e Estudos em Futebol.

Introdução: A interação entre as capacidades perceptivo-cognitivas e a demanda de carga de trabalho mental (CTM) no futebol são fatores essenciais para o desempenho do jogador. Uma das

capacidades perceptivo-cognitivas que parece estar diretamente ligada com a CTM é a probabilidade situacional (PS). A PS é responsável por extrair as informações significativas do ambiente e prever as possíveis ações no jogo, dando suporte para a decisão do jogador. Deste modo, o nível de CTM utilizada durante este processo pode ser um fator que pode influenciar na escolha das melhores possibilidades.

Objetivo: Verificar a influência da CTM sobre a PS.

Métodos: A amostra foi composta por 44 jogadores de futebol da categoria Sub-13 divididos em dois grupos (maior e menor CTM) com base nos resultados do teste NASA-TLX. O NASA-TLX é um instrumento utilizado para avaliação do índice da CTM. Este teste possui uma forma multidimensional de medida da CTM na tarefa. Para avaliar a PS foi utilizado um teste de vídeo onde os avaliados assistiram algumas cenas de lances de futebol, que foram pausadas momentos antes do portador da bola definir o que fazer. Quando a cena foi pausada os avaliados assinalaram as três melhores opções de passe para o portador da bola. Para a análise estatística foi utilizado o Shapiro-Wilk e o teste-t para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados: Apresentam-se na Tabela 1.

Conclusão: A partir dos resultados, foi possível concluir que o índice de CTM na tarefa influenciou no desempenho do teste de PS em jogadores de futebol da categoria Sub-13. Onde os jogadores com valores superiores na CTM apresentaram melhor resultado na PS.

Tabela 1. Valores obtidos no teste de probabilidade situacional

| | Carga de Trabalho Mental | | | t | p |
|----------------------------|--------------------------|--------------|-------|-------|---|
| | Menor (n=22) | Maior (n=22) | | | |
| Probabilidade Situacional* | 103,86+22,16 | 118,45+17,13 | 2,444 | 0,019 | |

Teste t independente $p < 0,05$

Influência da carga de trabalho mental sobre a tomada de decisão em jogadores de futebol (AP072)

Débora Mafia Macedo¹; João Vitor de Assis¹; Felipe Cardoso¹; Israel Teoldo¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudo em Futebol da Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: No futebol, a interação entre as capacidades cognitivas e a demanda de carga de trabalho mental (CTM) são fatores essenciais para o desempenho do jogador. Uma das capacidades

cognitivas que parece estar diretamente ligada com a CTM é a tomada de decisão (TD). A TD representa a capacidade em escolher uma opção dentre várias existentes no ambiente de jogo, e executar uma ação apropriada. Deste modo, o nível de CTM utilizada durante este processo pode ser um fator que pode influenciar na escolha das melhores decisões.

Objetivo: Verificar a influência do índice de CTM sobre a TD em jogadores de futebol.

Métodos: A amostra foi composta por 49 jogadores de futebol da categoria Sub-15 divididos em dois grupos (maior e menor CTM) com base nos resultados do teste NASA-TLX. O NASA-TLX é um instrumento utilizado para avaliação do índice da CTM. Este teste possui uma forma multidimensional

de medida da CTM na tarefa. Para avaliar a TD foi utilizado um teste de vídeo onde os avaliados assistiram algumas cenas com lances de futebol. As cenas eram pausadas momentos antes do portador da bola definir o que fazer. Quando a cena foi pausada os avaliados deveriam responder qual decisão tomariam naquela situação. Para a análise estatística foi utilizado Shapiro-Wilk e o teste-t para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados: Maiores níveis de CTM influenciaram os jogadores de futebol.

Conclusão: A partir dos resultados, foi possível concluir que os maiores níveis de CTM influenciaram os jogadores de futebol a tomarem as melhores decisões.

Perfil dos atletas de futebol na busca pela reinserção no mercado de trabalho (AP073)

Manuela Lira¹; Adriana Lacerda²

¹Universidade Veiga de Almeida; ²Universidade Veiga de Almeida.

Introdução: O histórico de sucesso do futebol no Brasil faz com que o país seja visto como o país do futebol. Desde a infância, brasileiros são estimulados a praticar o esporte e muitos depositam nele seu sucesso profissional e financeiro. Mas, segundo pesquisa, menos de 1% dos aspirantes à profissão conseguem se profissionalizar.

Objetivo: O objetivo desse artigo foi o de descrever o perfil dos atletas que estão se reinserindo no mercado de trabalho.

Métodos: Como método, foi realizada uma pesquisa não experimental descritiva a partir de uma anamnese aplicada a 26 atletas com média de idade de ($m=21,3$ anos) em um centro de treinamento no Rio de Janeiro.

Resultados: Dentre os resultados encontrados, foi observado que 76,9% dos atletas entrevistados já tiveram passagem em algum clube profissional, 70% destes se imaginam jogando profissionalmente no futuro e 35% apresentam ansiedade relacionada à expectativa de reinserção no mercado de trabalho. Além disso, a maior parte dos atletas (76,9%) recebe apoio de toda a família, mas 11,5% recebem apoio de apenas um ou alguns membros, 3,8% não recebem apoio nenhum e outros 3,8% disseram que a família nem sabe que eles são atletas.

Conclusão: Frente a esses dados, é possível perceber a necessidade de um serviço de psicologia voltado a esses atletas para a realização de um acompanhamento psicológico que vai auxiliá-los diante das dificuldades e adversidades encontradas.

Comparação do nível de perfeccionismo entre jovens jogadores de futebol (AP074)

Davi Correia da Silva¹; Guilherme Machado¹; Israel Teoldo¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa.

Perfeccionismo é um traço multidimensional da personalidade que pode influenciar aspectos relacionados à cognição, emoção e o comportamento. No esporte, o perfeccionismo está relacionado ao nível de desempenho dos atletas. Entretanto, poucos estudos compararam diferentes faixas etárias no futebol. Portanto, identificar e comparar o nível de perfeccionismo em jogadores nas categorias de formação pode auxiliar treinadores e psicólogos do esporte a projetar intervenções que aperfeiçoem o nível de perfeccionismo para melhoria do desempenho.

Objetivo: Comparar o nível de perfeccionismo entre jovens jogadores de Futebol.

Métodos: A amostra foi composta por 91 jogadores das categorias sub-13 ($n=42$) com idade ($M=12,98$; $DP=0,56$) e sub-15 ($n=49$) com idade ($M=14,78$; $DP=0,63$). Foi utilizada a Escala de Orientações Competitivas (Sport-MPS-2) para identificar o nível de perfeccionismo. Nessa escala do tipo Likert de cinco pontos, os jogadores responderam se concordam ou discordam com as informações em cada uma das 42 questões. O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a distribuição dos dados. O teste t independente foi utilizado para comparação das categorias.

Resultados: Os resultados apontam que a categoria sub-15 foi mais perfeccionista do que a sub-13 em três domínios: Padrões Pessoais; Preocupação com Erros; e Dúvidas sobre Ações (Tabela 1).

Conclusão: Conclui-se que os jogadores da categoria sub-15 possuem maior nível de perfeccionismo em relação aos jogadores da categoria sub-13.

Tabela 1 – Comparação de perfeccionismo entre jogadores de futebol segundo categorias

| Sport-MPS-2 | Sub 13 | Sub 15 | t | p |
|---------------------------------|-------------|-------------|--------|--------|
| Padrões Pessoais | 3,40 ± 0,61 | 3,69 ± 0,56 | -2,301 | 0,024 |
| Preocupação com Erros | 2,72 ± 0,48 | 3,31 ± 0,56 | -5,279 | <0,001 |
| Dúvidas sobre Ações | 2,90 ± 0,55 | 3,23 ± 0,48 | -3,083 | 0,003 |
| Percepção da Pressão dos Pais | 2,93 ± 0,54 | 3,03 ± 0,65 | -0,788 | 0,433 |
| Organização | 3,78 ± 0,63 | 3,85 ± 0,48 | -0,643 | 0,522 |
| Percepção da Pressão do Técnico | 2,72 ± 0,62 | 2,90 ± 0,60 | -1,363 | 0,176 |

Personalidade antissocial em atletas de alto rendimento e pacientes psiquiátricos (AP075)

Daniel Bartholomeu; Afonso Antonio Machado; José Maria Montiel; Ivan Wallan Tertuliano

Introdução: A Associação Psiquiátrica Americana (2002), descreve que transtornos mentais são síndromes ou padrões comportamentais ou psicológicos que comumente ocorrem num indivíduo. Considerando tais apontamentos as características essenciais da personalidade de um atleta estão diretamente relacionadas à maneira com que ele responde a um determinado momento, tais como suas emoções que podem ser traduzidas por estados que podem sintomas tais como apresentados nos transtornos psiquiátricos. Tendo por base a literatura no contexto esportivo, especialmente sobre a personalidade, estudos têm sido atrelados a certos traços e características de personalidade que podem diferir pessoas com alto rendimento de pessoas não atletas. Assim, tais estudos tendem a apontar que certas características de personalidade como avaliadas pelo Big Five estariam presentes em atletas.

Tabela 1 – Traços de personalidade antissocial em atletas e em pacientes psiquiátricos

| Escalas | Grupos | Média | DP | N | F | p |
|-------------|---------------|-------|------|-----|--------|-------|
| Antissocial | Não pacientes | 1,70 | 0,49 | 247 | 10,389 | 0,001 |
| | Atletas | 2,12 | 0,56 | 36 | | |
| | Psiquiátricos | 1,85 | 0,63 | 72 | | |

Objetivo: Comparar características de personalidade (cinco grandes fatores) de um grupo de atletas comparados com um grupo de pacientes psiquiátricos.

Métodos: Foram participantes deste estudo 361 pessoas divididas em três grupos, sendo, atletas (N=37), pacientes psiquiátricos (N=74), não pacientes (N=250). A idade dos participantes variou entre 18 e 67 anos. O instrumento utilizado foi o Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade (IDTP).

Resultados: Os resultados apontaram distintas manifestações de personalidade nas amostras analisadas, especialmente na de atletas, que passam despercebidas por vezes em uma equipe desportiva (e.g. como a tendência antissocial), supostamente aceitáveis, tais condutas agressivas em situação de competição. Ainda cabe ressaltar que a amostra de pacientes psiquiátrico tende a apresentar pontuações mais altas na maior parte das escala do IDTP, isto é, um perfil patológico, como era esperado.

Conclusão: A análise dos resultados permitiu identificar que das hipóteses inicialmente aventadas, somente a tendência antissocial diferenciou significativamente atletas dos demais grupos. É possível reforçar a ideia que o esporte tende a apresentar psicopatologias em seu âmbito.

Influência do nível de determinação na eficiência do comportamento tático de jogadores de futebol (AP076)

Felipe Ruy Dambroz¹; Elton Ribeiro Resende¹; Guilherme Machado¹; Davi Correia da Silva¹; Israel Teoldo¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: Determinação é definida como traço de perseverança e paixão por objetivos em longo prazo. O nível de determinação esta associado com o desempenho das capacidades perceptivo-cognitivas de jogadores de futebol. Apesar dessas capacidades estarem ligadas à componente tática, que é fundamental para o êxito esportivo, nenhum estudo se propôs a avaliar as associações entre a eficiência do comportamento tático e o nível de determinação de jogadores de futebol.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi verificar a influência do nível de determinação na eficiência do comportamento tático de jogadores de futebol.

Métodos: A amostra foi composta por 89 jogadores de futebol das categorias Sub-13 e Sub-15, com idade média de 14,05 ± 1,07 anos. O instrumento usado para avaliar a determinação foi a Curta Escala de Determinação (Grit-S) enquanto que a eficiência do comportamento tático foi avaliada através do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). O nível de determinação foi separado em três categorias (muito determinado; determinado; pouco determinado). O FUT-SAT levou em consideração os dez princípios táticos fundamentais do futebol. Foi realizada análise descritiva de frequência, média e desvio padrão dos dados. Utilizou-se o teste ANOVA e Kruskal-Wallis para comparar o nível de determinação com a eficiência do comportamento tático. Realizou-se *Post-Hoc* de *Mann-Whitney* e foi empregada correção de Bonferroni para os dados com distribuição não normal, sendo considerado, o nível de significância como $p < 0,017$.

Resultados: Os resultados mostraram que os jogadores muito determinados apresentaram melhor eficiência do comportamento tático do que os jogadores pouco determinados para os princípios táticos de contenção ($p = 0,017$), unidade defensiva ($p = 0,047$), cobertura defensiva (0,016), e total de acerto das ações defensivas ($p = 0,005$).

Conclusão: Conclui-se que os jogadores de futebol das categorias de base mais determinados foram mais eficientes no comportamento tático, do que jogadores menos determinados.

Avaliação da personalidade de atletas juvenis de esporte (AP077)

Adriana Aparecida Ferreira de Souza¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto²

¹Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa; ²Universidade de Mogi das Cruzes.

Introdução: As características de personalidade podem estar diretamente relacionadas à escolha da modalidade de esporte a ser praticada, bem como à posição que o atleta ocupa na equipe.

Objetivo: Objetivou-se com o estudo identificar as características de personalidade de atletas de futebol na categoria juvenil. Foram participantes 24 atletas com idade média de 17,8 (entre 17 e 19 anos) membros de uma equipe da região do Alto Tietê. Foi aplicado o teste Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), baseado na teoria dos cinco grandes fatores de Personalidade. A aplicação foi realizada em situação clínica após a assinatura do TCLE, individualmente após *rapport*.

Resultados: No total, a característica de personalidade que mais chamou atenção (A3 baixo ou muito baixo) foi o fato de 62,5% dos atletas preferirem situação de rotina, sentindo-se desconfortáveis quando algo sai fora do que estava planejado; 54,2% possuem característica de competência (R1) alta, o que indica que possuem uma atitude ativa na busca dos objetivos e a consciência de que é precisa fazer alguns sacrifícios para se obter os resultados esperados; 62,5% possuem baixo escore em liberalismo (A2), ou seja, possuem pouco interesse pela relativização de valores e conceitos; 33,3% possuem uma tendência ao detalhismo na realização dos trabalhos (R3), e um alto nível de exigência pessoal com a qualidade das tarefas desempenhadas. Chama atenção o fato de que 62,5% encontram-se os atletas conservadores e fiéis aos seus gostos e que possuem uma postura rígida quanto a conceitos (A1 baixo); 33,3% dos atletas são proativos, iniciam e concluem suas tarefas e se empenham para tomar decisões (N3 baixo).

Conclusão: Conclui-se que conhecer as características de personalidade é um fator determinante do planejamento de ações de treinamento, considerando-se que se trata de categoria de base, bem como pode orientar a atuação do treinador em relação aos atletas.

A estimulação da criatividade nas aulas de judô através das propostas interacionistas de ensino do esporte (AP078)

Diego Alves Ribeiro Queiroz¹; Leopoldo Katsuki Hirama¹

¹Universidade Federal do Rencôncavo da Bahia – UFRB.

Introdução: O judô é ensinado de forma mecanicista em diversos espaços, apresentando pouca preocupação com as fases de desenvolvimento da criança, desconsiderando suas características, baseando-se na mera repetição de movimentos sem preocupação com a aplicabilidade desses gestos ao contexto geral da modalidade, se caracterizando por uma pedagogia tradicional de ensino do esporte). Tal procedimento pode inibir o desenvolvimento da criatividade nos educandos. Buscando ultrapassar tais problemas, propostas inovadoras ou interacionistas foram apresentadas e tem como características ensinar o esporte a partir de sua dinâmica mais complexa, adaptar as regras e materiais para tornar o jogo possível, valorizar o conhecimento prévio dos alunos e apresentar situações problemas estimulando a sua resolução por parte de quem aprende.

Objetivo: O ensino deve propiciar situações que estimulem a resolução de problemas, pois isso aflora a criatividade nos educandos. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi verificar se a utilização das Propostas Interacionistas de Ensino de Esporte estimula a criatividade de alunos de Judô.

Métodos: Para tanto investigamos os relatórios e vídeos produzidos nas aulas ministradas pelo Projeto de Extensão Construindo pelo Esporte, da UFRB, durante o período 2013 a 2015 relacionando com os dados oriundos de observação participante, analisando qualitativamente as respostas apresentadas pelos alunos. O projeto oferece aulas de Judô para jovens (6 a 16 anos) na cidade de Amargosa-BA, norteado pelas Propostas Interacionistas. As técnicas formais da modalidade não foram ensinadas, estimulando-se o entendimento da dinâmica da luta por meio de questões desta natureza: De que forma derrubar e imobilizar o oponente e se defender das mesmas ações.

Resultados: Como resultado registrou-se a criação de respostas espontâneas de diversas formas de imobilizações, assim como as técnicas de projeção e defesa, sendo adequadas ao movimento executado pelo oponente, revelando o entendimento do princípio do Judô.

Conclusão: A partir dos resultados levantados concluímos que as Propostas Interacionistas estimularam a criatividade de alunos durante as

aulas de judô, revelando respostas com grande variação e adequação, considerando tratar-se de iniciantes.

Os danos psicossociais em atletas de alto rendimento após a cobertura da mídia nos casos de uso de substâncias psicoativas (AP079)

Leonardo Ferreira de Freitas Scaranello¹; Carlos Augusto de Menezes Drigo¹; Geovana Melissa Castrezana Anacleto^{1,2}; Flávio Rebutini¹

¹Universidade Estácio de Sá – São Paulo – SP; ²Universidade de Mogi das Cruzes – São Paulo – SP.

Introdução: O uso de substâncias psicoativas por atletas de alto rendimento de forma recreativa, competitiva ou combinada é frequentemente noticiado na mídia, especialmente nos casos envolvendo grandes nomes olímpicos. A partir destas reportagens, a mídia cria narrativas que desconstruem a ideia mítica em torno dos esportistas de alto rendimento.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi analisar os danos psicossociais gerados em atletas de alto rendimento, após o uso de substâncias psicoativas serem noticiados pela mídia.

Métodos: Adota-se o método qualitativo por meio da análise de conteúdo. Foram analisadas 6 reportagens que envolviam o doping no esporte, obtidas por metabuscadores na internet e selecionadas por conveniência a partir da associação do esporte e atletas de alto rendimento que utilizaram substâncias psicoativas. As categorias da análise de conteúdo foram construídas e definidas a partir dos resultados da análise.

Resultados: Os resultados indicaram 3 categorias primárias: desvios de conduta, atividades antissociais e punições profissionais. As categorias estão relacionadas, a avaliações negativas que a mídia vincula de esportistas de alto rendimento, que utilizaram substâncias psicoativas independente do contexto. As buscas associam estes esportistas a cognição inadequada, transgressões sociais e possíveis transtornos de personalidade.

Conclusão: Parece-nos evidente que a mídia causa danos psicossociais nos atletas de alto rendimento, que utilizam substâncias psicoativas, pois a narrativa extrapola a análise do fato, incidindo em juízos de valor. Avaliações éticas e morais contundentes ficam atreladas ao uso de substâncias psicoativas.

Criatividade na tomada de decisão em levantadores de voleibol (AP080)

Dirce Sanches Rodrigues¹; Adriana Aparecida Ferreira de Souza²

¹Universidade de Mogi das Cruzes; ²Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa.

Introdução: O levantador é considerado o jogador de importância pela criação das principais ações ofensivas, da leitura de jogo, que possibilita um levantamento estratégico e preciso. O desempenho satisfatório de um atleta deve ser atribuído a um conjunto de fatores, que influenciam na tomada de decisão como, o comportamento criativo.

Objetivo: Avaliar e treinar a criatividade de levantadores de voleibol e sua velocidade de resposta e resolução de problemas pré e pós-treinos de criatividade.

Métodos: Para avaliar a criatividade aplicaram-se os testes Pensando Criativamente com Palavras e com Figuras. Foram realizados quatro encontros nos quais se utilizou dinâmicas, discussões e reflexões.

Resultados: Observou-se que no índice criativo figural 1, o Atleta 1 obteve resultado mediano pré e pós-treino, com acréscimo no percentil pós-treino. O Atleta 2, no pré-treino revelou resultado acima da média e pós-treino obteve percentil mediano. No índice criativo figural 2, observou-se que tanto o Atleta 1 quanto o 2, obtiveram um decréscimo em relação aos percentis entre o pré e pós-treino, porém, mantendo-se na classificação mediana. No índice criativo verbal 1 (ICV1), identificou-se que o Atleta 1 obteve pré treino 97% e pós treino 87%, mantendo-se com resultado; o Atleta 2 alcançou 86% pré treino e 97% pós treino, acima da média em ICV1, como também para o índice criativo verbal 2, o qual obteve pré treino 86% e pós treino 96%. O Atleta 1 em ICV1 obteve resultado acima da média em ICV2, porém em relação ao índice de criativo 2 pré e pós-treino obteve um decréscimo de 97% para 91%.

Conclusão: Conclui-se que ambos os atletas mantiveram classificação mediana pré e pós-treinos na maioria dos índices e apresentaram queda no rendimento (levantamento) pré e pós-treino criativo.

Contribuições do conselho regional de psicologia de SP para o projeto ético político da psicologia do esporte (AP081)

Victor Cavallari Souza¹; Camila Teodoro Godinho²

¹Colaborador do Conselho Regional de Psicologia SP – Subseção de Ribeirão Preto; ²Conselheira do Conselho Regional de Psicologia SP – Subseção do ABC.

Introdução: Em 2013, a Psicologia do Esporte foi pauta de propostas e discussões no Congresso Nacional da Psicologia (CNP) onde se estabeleceu o incentivo à criação de grupos de trabalho sobre Psicologia do Esporte para discutir as práticas e as dificuldades do cotidiano profissional. Nesse quadro, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo criou o Núcleo de Psicologia do Esporte (NUPE) em 2014.

Objetivo: O presente trabalho visa apresentar os objetivos do CRP SP para a construção da visão ético-política norteadora para a Psicologia do Esporte (P.E), bem como apresentar as ações e propostas realizadas até então.

Métodos: Os objetivos do CRP SP no que tange a P.E estão de acordo com as demandas indicadas pelos participantes da I Mostra de Práticas em Psicologia do Esporte realizada em 2012. Os participantes chamaram atenção para temas como: ampliação das áreas de atuação, aumento da produção científica, valorização do psicólogo (a) em equipes técnicas, dentre outras. Assim, os objetivos da gestão são: acolher propostas de qualificação profissional para que, em parceria com Instituições afins possam incentivar a realização de eventos diversos na área; esclarecer aos psicólogos e à sociedade os princípios éticos norteadores da profissão e desenvolver e atualizar referências para o exercício profissional, juntamente com a categoria profissional.

Resultados: Esses objetivos condizem com a visão ético-política do CRP SP, que preza pelo compromisso social, pela atuação ética e pela prática pautada na técnica e na ciência. Após a consolidação do grupo, foram realizados 5 eventos, sendo 4 em formato de debates um evento preparatório para o CNP em que foram sintetizadas diversas propostas para a área.

Conclusão: Portanto, a atuação dos Conselhos Regionais é fundamental para o desenvolvimento da profissão uma vez que acolhe as demandas dos profissionais da área e desenvolve ações para que a Psicologia avance como ciência e profissão inclusive no esporte, contribuindo dessa maneira para a formação de uma Psicologia do Esporte brasileira.

Aspectos psicológicos aplicados à prática do basquetebol (AP082)

Wellington C. Alvarenga¹; Telma Sara Q. Matos²

¹Faculdade Pitágoras Uberlândia; ²Universidade do Estado de Minas Gerais.

Introdução: Pertencente à área da Ciência do Esporte, a Psicologia do Esporte compreende vertentes de caráter competitivo de alto rendimento, de pesquisa e intervenção, da área social do esporte, podendo contemplar um gama de estudos que aplicada à área esportiva, tem muito a contribuir e somar com demais áreas envolvidas com o meio esportivo. Portanto, com toda essa amplitude de saberes advindos dessa área em emergência, surgiu o interesse, por meio de uma pesquisa indireta, observar a relevância dos aspectos psicológicos envolvidos na prática do basquetebol, averiguando a influência de questões como motivação, atenção, concentração, processos de liderança, estabelecimento de metas, e se esses constructos quando utilizados na prática desse esporte contribuem no êxito dos resultados da *performance* dos atletas.

Objetivo: O objetivo do trabalho é buscar nos referenciais teóricos, subsídios condizentes aos fatores psicológicos que estão inseridos no cotidiano dos atletas de basquetebol, e se esses aspectos possuem o mesmo grau de relevância, relacionados aos treinamentos táticos e técnicos.

Métodos: O método utilizado foi um resgate bibliográfico de referenciais teóricos sobre psicologia esportiva relacionados à prática do basquetebol.

Resultados: Como resultado, pode-se perceber que, apesar do número restrito de estudos da Psicologia do Esporte voltados para a prática do basquetebol, os autores Weinberg e Gould (2008), De Rose Junior e Tricoli (2005), Rúbio (2010), Brandão (2007), Samulsky (1995, 2009), Miranda(2012), Stefanelo (2007), dentre outros, trouxeram como contributos, pressupostos de que o sucesso dos atletas, aqui contemplando os de basquetebol, define-se por meio de um método de treinamento psicológico concomitante à preparação física, tática e técnica.

Conclusão: Os teóricos acreditam que as fases de treinamento (periodização) possuem requisitos psicológicos diferentes, sendo necessário trabalhar os aspectos psicológicos dos atletas em conjunto aos métodos de treinamento simultaneamente. No entanto, segundo os referenciais supracitados, as competências psicológicas devem ser desenvolvidas nos treinamentos e exploradas em diversos momentos durante uma partida de basquetebol.

A produção acadêmica relacionando psicologia do esporte e esportes de aventura (AP083)

Alessandra Vieira Fernandes; Luana Mari Noda

Introdução: O esporte encontrou na Psicologia um “suporte” para melhorar o desempenho dos atletas através da análise e da transformação dos determinantes psíquicos que interferem no rendimento do atleta e/ou grupo esportivo. (RUBIO, 1999). Assim, a Psicologia vem desenvolvendo grandes estudos na área da psicologia do esporte e do exercício. Sendo assim, há probabilidade de encontrar estudos da psicologia do esporte relacionada à atividade de aventura, uma vez que várias dessas atividades são esportes olímpicos.

Objetivo: O objetivo foi verificar a produção acadêmica de estudos relacionando a psicologia do esporte com as atividades de aventura nos anais do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura – CBAA.

Métodos: Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) através dos anais do CBAA, desde a primeira edição em 2006 até a última edição em 2014. Os textos foram selecionados a partir dos títulos e resumos que continham as palavras “psicologia” “motivação” e “personalidade”. Esse critério foi adotado por considerarmos que a Psicologia do Esporte vem estudando e atuando em situações que envolvem, dentre outras questões, motivação e personalidade.

Resultados: Como resultados, descobrimos que apenas 2,5% da produção abordavam esses termos. Dos textos selecionados, apenas 4 trabalham especificamente com a Psicologia do Esporte, 10 referem-se à motivação de maneira simples com aplicações de questionários do tipo *survey* sem aprofundamento teórico e não foram encontrados referências a estudos de personalidade nas atividades de aventura.

Conclusão: Conclui-se que pouco se produz nas atividades de aventura pautadas na Psicologia do Esporte, embora muitas dessas modalidades de esportes de aventura já são consolidadas nos programas olímpicos.

Reflexos e impactos das paralímpiadas na política da pessoa com deficiência (AP084)

Wesley Rafael da Cruz Durans; Francisca Moraes da Silveira

Introdução: O histórico das conquistas e evoluções dos direitos, a partir das políticas desenvolvidas para as pessoas com deficiência vem mudando o contexto dessas pessoas. Chama-se a atenção para a importância do Estado na implementação, e, por consequência, na fiscalização dos direitos das pessoas com deficiência. Atualmente aponta avanços nas diretrizes e leis a respeito deste assunto, bastante evoluídas.

Objetivo: O Objetivo geral: i verificar os reflexos e impactos de um evento esportivo mundial paraolímpico nos avanços da política da pessoa com deficiência. Objetivos específicos: investigar dados teóricos sobre paraolimpiadas; possíveis impactos políticos, sociais e econômicos de uma paraolimpiada; esclarecer algumas barreiras na política da pessoa com deficiência e refletir o cenário esportivo no Brasil.

Métodos: Pesquisa bibliográfica com referências a textos institucionais ligados a pessoa com deficiência. Instituições como o Comitê Olímpico Brasileiro, trabalhos monográficos, artigos e material de mídia relacionada ao assunto. A Psicologia foi base adotada pelas peculiaridades do tema. Foco psicossocial amplo e contemplativo as áreas deste assunto. Fez-se articulação entre psicologia social e fatos políticos, sociais e esportivos que envolvem a paraolimpiada e leis que garantem direitos aos deficientes.

Resultados: Verificaram-se leis sensíveis, soluções inteligentes, mas deficiência na implementação e na fiscalização deste direito, tentativa em sensibilizar psicólogos para práticas e construção de uma política para pessoas deficientes, além das consequências da omissão.

Conclusão: Compreendeu-se o universo mental e cotidiano de uma pessoa com deficiência. Identificou-se o esporte como inclusão da pessoa com deficiência, já que contribui para visualizar o deficiente nas múltiplas possibilidades e capacidades. O Brasil evoluiu no quadro de medalhas em suas participações paraesportivos internacionais e nas políticas para o esporte adaptado.

A inteligência emocional na liderança (AP085)

Arthur B. Sena¹, Altair Moioli¹, Daniel Bartholomeu^{1,3}, Ivan Wallan Tertuliano¹; Caio Graco Simoni Da Silva^{1,2}

¹UNESP – LEPESPE - Rio Claro; ²UNIITALO – Centro Universitário Uniitalo; ³UNIFIEO – Centro Universitário Unifieo.

Introdução: Professores que percebem as próprias emoções podem usar a sensibilidade para sintonizar os sentimentos de seus alunos (crianças). O fato de professores serem pessoas sensíveis e emocionalmente conscientes, não significa necessariamente que os mesmos sempre acharão fácil entender os sentimentos dos seus alunos.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é analisar e determinar o potencial do indivíduo para desenvolver controle emocional e liderança durante suas aulas.

Métodos: Participaram 219 homens e 100 mulheres, com idade entre 20 e 36 anos, universitários. Todos responderam a um questionário adaptado de Gottman (1997). O questionário utilizado foi a versão brasileira do *The Heart of Parenting*. O teste engloba 81 questões de verdadeiro ou falso, distribuídos por 4 estilos: a) Preparador Emocional; b) Laissez Faire; c) Desaprovador e d) Simplista. A pontuação para cada escala é específica apontando um coeficiente para cada uma delas. Os participantes responderam durante 1 dia normal de aula em suas respectivas salas, antes das avaliações semestrais de 2015. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva, utilizando-se de soma e divisão para cada tipo de estilo apresentado em suas respostas. Os dados foram analisados com a utilização do software Excel – Office 2013.

Resultados: De acordo com a análise estatística, os participantes apresentaram os seguintes resultados: preparadores emocionais (63,63%), *laissez faire* (22,88%), desaprovador (8,15%) e simplistas (5,32%). Em relação à diferença entre homens e mulheres, as mulheres apresentam uma porcentagem maior no estilo Preparador Emocional (73,68%) quando comparada com os homens (65%), ou seja, mulheres parecem estar mais bem preparadas emocionalmente que os homens para atenderem situações de liderança envolvendo crianças.

Conclusão: Pode-se concluir que os alunos apresentaram maior índice na variável preparador emocional, ou seja, conseguirão identificar nas crianças suas emoções negativas e uma oportunidade de intimidade, como também serão capazes de perder tempo com uma criança triste ou irritada, os mesmos conseguiriam perceber e valorizarem suas próprias emoções. Esse estilo

apresentado com maior evidência nos alunos ajudaria as crianças envolvidas nas suas futuras aulas a aprenderem confiar em seus sentimentos, regularem as próprias emoções e resolverem problemas.

O uso do simulador futebolístico *football manager 2016* para obter informações sobre atletas promissores (AP086)

Eric Matheus Rocha Lima¹, Ivan Wallan Tertuliano^{1,2}, André Luis Aroni^{1,3}, Gustavo Lima Isler^{1,4}, Carlos Norberto Fischer⁵

¹UNESP – IB – DEF – LEPESE; ²Anhanguera Educacional S.A.; ³Faculdade Metrocamp; ⁴Centro Universitário Claretiano; ⁵UNESP – IGCE – DEMAC.

Introdução: Muitos dos envolvidos com o futebol não enxergam a *SAGA FOOTBALL MANAGER* apenas como um jogo, mas sim como uma base de dados. Construída por cerca de 1300 olheiros, a saga possibilita acessar informações de 51 ligas e de 300 mil indivíduos, que podem ser obtidas sem assumir grandes custos, facilitando a comunicação entre olheiros e responsáveis pelas contratações de atletas.

Objetivo: Verificar como os atletas promissores desenvolveram sua capacidade potencial após cinco temporadas, utilizando o *SAGA FOOTBALL MANAGER*, e qual é a relevância dessas informações para os clubes.

Métodos: Foram utilizados relatórios gerados pelo simulador de 10 atletas, entre 16 e 20 anos, das temporadas 2015/2016 e 2019/2020. Os relatórios foram comparados para verificar o desenvolvimento do jogador no sistema, para que posteriormente correlações entre situações apresentadas pelo banco de dados do jogo e fatos reais sejam realizadas. Capacidade atual e Capacidade Potencial foram analisadas, por estatística descritiva.

Resultados: Os resultados apresentaram, na comparação entre as temporadas de 2015/2016 e 2019/2020, uma nítida progressão de todos os jogadores em termos de capacidade atual (36,36%). No entanto, a capacidade potencial apresenta, em 60% dos casos, uma queda considerável (29,55%). Na comparação entre o Atual e o Potencial, entre temporadas, os resultados apresentaram uma evolução de 166,67% para a capacidade atual e de 47,78% para a capacidade potencial.

Conclusão: Os resultados permitem concluir que o *SAGA FOOTBALL MANAGER* pode ser uma importante ferramenta para obter informações sobre atletas, pois permite o acesso a uma ampla base de dados sem demasiados custos e com prognósticos confiáveis, tornando efetiva a comunicação entre líderes e olheiros para contratar

atletas, considerando que a base de dados é alimentada por profissionais do mercado do futebol e, com a comparação entre o atual e o potencial, pode-se prever o rendimento do atleta no futuro.

Nível de participação e desempenho entre universidades públicas e privadas nos jogos universitários brasileiros (AP087)

Cláudio Gomes Barbosa¹; Afonso Antonio Machado¹; Guilherme Bagni¹; André Aroni¹

¹Instituto de Biociências, LEPESE - UNESP RIO CLARO.

Introdução: O esporte universitário brasileiro é visto como um setor esportivo peculiar, por ser considerado de alto potencial de crescimento, entretanto, abarcado por pouca visibilidade e falta de investimento público e privado na esfera das Instituições de Ensino Superior (IES). Uma peculiaridade importante do esporte universitário brasileiro, tendo como foco o esporte de desempenho e as competições oficiais organizadas pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) refere-se às IES. Ao analisar esse cenário, percebe-se que no Brasil existem dois tipos (públicas e privadas) de IES com características bem distintas de organização, apoio e fomento ao esporte. Para se entender melhor o potencial do esporte universitário no Brasil é relevante avaliar os níveis de competitividade e participação das IES nas competições oficiais.

Objetivo: O Objetivo deste trabalho é analisar e comparar o nível de participação, desempenho e competitividade entre as IES públicas e privadas nas modalidades coletivas dos Jogos Universitários Brasileiros (JUB's).

Métodos: Pesquisa de caráter exploratória por meio de análise descritiva dos dados. Os dados foram colhidos dos Boletins Finais do JUB's disponibilizados pela CBDU referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015 utilizando somente as 4 modalidades coletivas de quadra como parâmetro. Identificamos que a maioria das IES participantes nestes 3 anos são Privadas (média de 60% por ano).

Resultados: Com relação às IES Públicas, cerca de 50% das participações são representadas por apenas 10 IES de um total de 45. Com relação ao nível de desempenho o quadro é alarmante para as IES Públicas. Cerca de 95% das IES que competem na primeira divisão são IES Privadas. Já as IES Públicas concentram-se na terceira e última divisão do JUB's com 20% do total de instituições nesta divisão.

Conclusão: Portanto, podemos concluir que um número pequeno de IES Públicas (n=10) representa quase metade das participações nos 3 anos e a grande maioria delas apresentam baixo índice de

desempenho perante as IES Privadas estando concentradas nas últimas divisões. Tornam-se necessários estudos que avaliem os principais pontos que influenciam os diferentes níveis de competitividade entre as IES do Brasil.

Adaptação para o Brasil e propriedades psicométricas preliminares do *Sports Imagery Questionnaire* (AP088)

Bruno Barreto¹; Yago Baltar^{1,2}; Raquel Melo¹; Tais Brasil^{1,3}; Alberto Filgueiras¹

¹Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Esportiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LaNCE-UERJ); ²Instituto de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IP-UFRRJ); ³Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ).

Introdução: Imagética mental pode ser definida como a capacidade do indivíduo em representar mentalmente palavras e/ou imagens. O treinamento de habilidades mentais é um recurso de extrema importância na busca por melhorar o rendimento esportivo de atletas, e a técnica de imagética mental é uma das mais utilizadas pelos psicólogos esportivos brasileiros. Sendo assim, os profissionais necessitam de instrumentos capazes de avaliar a eficácia do trabalho de visualização realizado junto aos atletas; porém, no Brasil, há escassez dessas medidas.

Objetivo: Visando preencher esta lacuna no contexto da psicologia do esporte brasileira, este trabalho tem por objetivo adaptar para o Brasil e estudar as propriedades psicométricas preliminares do *Sports Imagery Questionnaire*.

Métodos: Inicialmente a autorização para tradução e adaptação foi adquirida junto ao desenvolvedor da escala: Dr. Craig Hall. Procedeu-se a tradução por dois tradutores independentes. Uma comissão de especialistas foi consultada sobre a adaptação e uma versão preliminar foi definida. A versão adaptada foi retrotraduzida e o autor da escala original foi consultado sobre sua adequação. Depois de implementadas todas as sugestões, a versão finalizada e adaptada foi aplicada em 53 atletas de quatro modalidades: futebol americano, lutas, ginástica rítmica e vôlei de praia. Estudos de fidedignidade e validade foram conduzidos, respectivamente: alfa de Cronbach e correlação item-total; e análise de componentes principais com rotação oblíqua *Direct Oblimin*.

Resultados: O alfa de Cronbach revelou fidedignidade alta para $\alpha=0,95$. A correlação dos itens com o total variou entre 0,30 (item 1) e 0,86 (item 28). A análise de componentes principais extraiu 5 componentes com autovalor superior a 1,0 que explicam 73,13% da variância total.

Conclusão: Os resultados revelaram que a adaptação da Escala de Imagem Mental no Esporte (EIME) obteve bons indicadores psicométricos, mas estudos com amostra maior e com participantes não atletas ainda são necessários.

Estado de humor e estratégias de *coping* de atletas de ginástica rítmica (AP089)

Gisely Rodrigues Brouco¹; Jessica Aline de Jesus Lima¹; Vania da Silva Galves Bonfim¹; Caroline Bretas Lueders¹; Sílvia Regina Nishiyama Sucupira Sarto¹; Isabella Caroline Belem¹

¹UNIPAR – Universidade Paranaense – Umuarama/PR.

Introdução: Atletas de elite encontram diversos fatores estressantes que podem influenciar seu desempenho ao longo das suas carreiras esportivas, tais como lesões, ansiedade, alterações no humor e altas cargas de treinamento. A utilização de estratégias *coping* torna-se então fundamental para auxiliá-los a lidar com estas situações adversas exigidas para a realização de suas atividades e adaptarem-se às demandas contextuais provenientes do ambiente esportivo.

Objetivo: Analisar a relação entre estado de humor e estratégias de *coping* de atletas de alto rendimento de ginástica rítmica.

Métodos: Fizeram parte desse estudo 11 atletas de ginástica rítmica de alto rendimento, com média de idade de $12,6 \pm 2,0$ e que praticam a modalidade a $5,0 \pm 2,9$. Como instrumentos foram utilizados a ficha de identificação, Perfil de Estado de Humor e Inventário Atlético de Estratégias de *Coping*. Para análise dos dados foram utilizados: teste de normalidade de Shapiro-Wilk, teste “U” de *Mann-Whitney* e Coeficiente de Correlação de Spearman, adotando $p < 0,05$.

Resultados: Verificou-se que quanto maior o vigor, mais as atletas utilizam as estratégias de “Rendimento Máximo” ($r=0,83$; $p=0,002$) e “Concentração” ($r=0,85$; $p=0,001$) e maior o “Índice de confronto geral” das atletas ($r=0,72$; $p=0,013$). Observou-se ainda que quanto maior o nível de tensão mais as atletas utilizam a estratégia de “Treinabilidade” ($r=0,78$; $p=0,005$). Não foram encontradas diferenças significativas entre estado de humor e estratégias de *coping* com relação ao tempo de prática da modalidade e segundo as categorias.

Conclusão: Atletas com um maior nível de vigor procuram utilizar estratégias voltadas a um maior rendimento e concentração, além de um maior confronto com as situações adversas. Já as atletas que apresentaram maior nível de tensão, aspecto negativo do humor, buscam treinar mais para alcançar um melhor desempenho.

Tabela 1 – Correlação entre estado de humor e estratégias de coping de atletas de rendimento de Ginástica Rítmica (n=11).

| Estratégias de coping \ Estado de humor | RM | AP | CA | CO | FO | CM | TR | ICG |
|---|--------------|-------|-------|--------------|-------|--------|--------------|--------------|
| Tensão | 0,46 | 0,07 | -0,21 | 0,53 | -0,18 | 0,05 | 0,78* | 0,41 |
| Depressão | -0,07 | 0,34 | -0,33 | -0,08 | 0,02 | -0,12 | 0,39 | -0,03 |
| Raiva | -0,01 | 0,20 | -0,38 | 0,04 | -0,25 | -0,041 | 0,55 | -0,15 |
| Vigor | 0,83* | -0,11 | 0,19 | 0,85* | 0,34 | 0,47 | 0,49 | 0,72* |
| Fadiga | -0,40 | 0,41 | -0,31 | -0,36 | -0,07 | -0,26 | 0,04 | -0,28 |
| Confusão | -0,20 | 0,42 | -0,42 | -0,13 | 0,24 | -0,01 | 0,44 | -0,02 |

* Diferença significativa ($p < 0,05$). RM= Rendimento máximo; AP= Ausência de preocupações; CA= Confronto com as adversidades; FO= Formulação de objetivos; CM= Confiança e motivação; TR= Trebinabilidade; ICG= Índice de confronto geral no esporte.

Percepção da qualidade de sono em atletas com deficiência física e visual antes dos jogos paralímpicos de Londres (AP090)

Lucas A Facundo¹; Dayane F Rodrigues¹; Analice R da Cruz¹; Andressa Silva¹; Mário Antônio Simim¹; João Paulo P Rosa¹; Marco Túlio de Mello¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: O sono exerce papel importante na recuperação física de atletas influenciando diretamente o seu rendimento. Em períodos pré-competição podem ocorrer mudanças no padrão de sono destes atletas, tais como dificuldades de iniciar o sono, diminuição da quantidade e qualidade de sono.

Objetivo: Avaliar a percepção da qualidade de sono de atletas com deficiência física e visual antes dos Jogos Paralímpicos de Londres 2012.

Métodos: A amostra foi composta por 30 atletas da Seleção Paralímpica Brasileira de Atletismo com deficiência física - DF (18 atletas) e deficiência visual - DV (12 atletas). Para avaliar a qualidade subjetiva de sono e a sonolência excessiva diurna utilizou-se o questionário de Pittsburgh e a escala de sonolência de Epworth, respectivamente. Os resultados são apresentados em valores absolutos e percentuais. Comparações entre as variáveis

nominais foram realizadas utilizando-se o teste Qui-quadrado.

Resultados: A qualidade do sono foi classificada como Boa (n = 19; 63%), latência de sono inferior a 20 min (n = 19; 63%) e eficiência de sono maior que 85% (n = 28; 93%; $\chi^2 = 22,53$, $df = 1$, $p = 0,001$). Em relação à sonolência diurna, 50% (n = 15) foram classificados com sonolência normal e o restante (n = 15; 50%) como sonolento.

Conclusão: Concluímos que a percepção da qualidade do sono foi adequada para o período pré-competitivo de treinamento.

Coaching psicológico com equipe técnica do basquete (AP091)

Suzana de Mello Contieri¹

¹Universidade Metodista de São Paulo.

Introdução: O trabalho trata-se do relato de experiência sobre *coaching* psicológico com equipe técnica de categorias de base do basquete.

Objetivo: A atuação prática teve por objetivos conscientizar o participante sobre suas características de personalidade e estilo de ser, a partir da história pessoal; refletir sobre sua relação com o trabalho, carreira e escolhas profissionais; e compreender sua maneira de conceber as responsabilidades do cargo que ocupa e de atuar nas relações com pares, supervisor e atletas.

Métodos: Participaram do *coaching* três técnicos de equipes das categorias de base do Basquete da região do ABC Paulista. Foram realizados 15 encontros individuais de uma hora de duração com cada um dos participantes.

Resultados: Busca-se no *coaching* o processo adequado para as reflexões mais profundas do homem em relação ao seu trabalho, aos rumos de sua carreira e de suas escolhas profissionais e pessoais através do manejo da escuta psicológica. Ao longo das sessões, os profissionais foram dando conta de si mesmos enquanto sujeito único, singular; descobriram em sua própria história de vida e em seu discurso, seu estilo particular de conceber as responsabilidades do cargo que ocupam como técnico de categoria de base do Basquete. Foi possível perceber como cada participante se permitiu aprofundar em sua própria história pessoal e profissional, aproveitando-se deste espaço psicológico para o autoconhecimento e reconhecimento de suas potencialidades e fraquezas como técnico, educador e os rumos de sua carreira. Tendo um dos participantes demonstrado muita resistência, não se permitindo aprofundar nas reflexões, sendo este um desafio para a evolução da condução do *coaching* psicológico.

Conclusão: As experiências vividas junto aos técnicos permitiram perceber a necessidade da atuação do psicólogo do esporte para a compreensão da subjetividade, as relações interpessoais entre técnico e atletas e as demandas que permeiam a trajetória profissional e estilo de ser do técnico como líder e educador.

Escolha ou imposição?: História de vida sobre abandono da carreira de atleta no futebol (AP092)

Rafaella Cristina Campos¹; Jéssica Maria Ferreira Carvalho¹; Tamires Silva Gouvêa Selvati¹; Guilherme Rodrigues Freire¹; Diego Nascimento¹

¹Faculdade Presbiteriana Gammon – FAGAMMON.

Introdução: A maior parte das especialidades esportivas olímpicas exige especialização e alto rendimento durante o período da adolescência (dos 12 aos 16 anos), acarretando adequações físicas, emocionais e socioeconômicas, incompatíveis com a maturação de um adolescente e seu ciclo de pares. O futebol, por uma característica sociocultural brasileira, exige de seus atletas dedicação total e exclusiva, apesar de ser a modalidade com maior competitividade para ascensão e maior incerteza de sucesso. Sabe-se que no futebol, os atletas que não alcançam o alto rendimento são a maioria, e transitam para uma carreira completamente distinta do esporte, diferentemente de outras modalidades olímpicas em que o esporte é o foco, o

alicerce e/ou o trampolim para uma carreira de atleta ou pós-atleta. Tendo em vista esta realidade do esporte pergunta-se: há na carreira do jogador de futebol um momento na vida em que o atleta é impulsionado a decidir entre continuar tentando o sucesso ou interromper a jornada?

Objetivo: O objetivo foi compreender a construção da carreira do jogador de futebol e os motivos que levaram ao abandono desta prática esportiva.

Métodos: Optou-se pela metodologia qualitativa, com método de história de vida e entrevista em profundidade como instrumento de coleta de dados, analisada através da técnica de análise de conteúdo, realizada com 1(um) indivíduo, do sexo masculino, ex-jogador de futebol profissionalizado, mas não de elite.

Resultados: Há uma imposição velada para que o atleta de futebol que não atrai patrocinadores e não favorece o marketing do time, seja retido nas categorias de base e permaneça subjugado a condições inferiores de treinamento, assistência e pagamento (“A gente vai jogar com um sonho e nada mais. Acredita que é bom o suficiente”).

Conclusão: O abandono da carreira de futebol não é desejado pelo atleta ou imposto pelo clube e vínculo social, mas após alto investimento financeiro e emocional sem retorno na fase de especialização do esporte, o ônus de continuar é maior que a vontade e condições de permanecer (“Não desisti, mas agora não posso mais comprometer a minha vida num sonho, num desse; tenho que dar um rumo.”).

O pódio sem glamour: desnudando a história da carreira do atleta de alto rendimento (AP093)

Rafaella Cristina Campos¹; Edson de Jesus Martins¹; Tiago Cardoso Freire¹; Guilherme Rodrigues Freire¹; Diego Nascimento¹

¹Faculdade Presbiteriana Gammon – FAGAMMON.

Introdução: O esporte de alto rendimento se diferencia de outras carreiras pela aposentadoria precoce, dedicação exclusiva e transformação do corpo e crenças pessoais, denota-se também alto investimento som incerto futuro. Além disso, há discussões acerca do esporte como trabalho e profissão, que são escassas na literatura nacional e internacional, sugerindo que o esporte como ocupação social ainda não é investigado e/ou aceito na sociedade contemporânea, mesmo que com seu alto investimento socioeconômico e emocional evidentes.

Objetivo: O objetivo principal deste trabalho é identificar as fases da construção de carreira de atleta que levaram ao alto rendimento,

compreendendo os aspectos individuais (vocação) e sociais (investimentos).

Métodos: Optou-se pela metodologia qualitativa com método de história de vida. Para a coleta de dados utilizou-se da entrevista em profundidade realizada com 1(um) atleta de alto rendimento da equipe olímpica brasileira de ginástica aeróbica, e para a análise de dados utiliza-se a técnica de análise de conteúdo. Subdivide-se a análise em 3(três) fases: na primeira destacando-se que a intimidade com a prática esportiva é uma necessidade intrínseca ao atleta, mas não a modalidade (“Comecei com natação, mas eu e sentia desafiado pela ginástica acrobática, meu técnico que disse que minha desenvoltura era para aeróbica”). A segunda fase destaca o alto investimento que os pais fazem, e posteriormente o técnico e a equipe, aguardando retorno mais rápido do que o corpo em adaptação constante pode dar, gerando então as dúvidas em persistir na carreira (“Ninguém fala disso, é meio que segredo, mas tem técnico que mesmo sabendo que não evoluímos até tal ponto, nos mantém porque o dinheiro e o tempo já foram gastos, o emocional da gente fica extremamente abalado, como que compete assim?”). E a terceira fase de análise foca-se na realidade do dia a dia para permanecer no alto rendimento, onde a dor e a abdicação social e emocional são extremas (“Tenho tantas lesões que nem lembro mais, eu achava que chegar aqui era difícil, eu com 29 anos já sou velho, então tenho que aguentar, sou atleta de alto rendimento mas ainda não cheguei ao sucesso da minha carreira”).

Trajetórias e projetos de vida de atletas universitários no processo de transição universidade-trabalho: um estudo qualitativo (AP094)

Manoella Fiochi Marques¹; Marina Cardoso de Oliveira¹; Olívia Araújo de Freitas¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: O número de universitários que se envolvem com o esporte durante a graduação é cada vez mais expressivo, tanto no Brasil como no mundo. Contudo, os estudos que se dedicam a compreender a construção da carreira para esta população são escassos e mostram as dificuldades que estes indivíduos enfrentam por terem de lidar com mais de uma prioridade ao mesmo tempo (estudos e atividades esportivas), além de outros conflitos da juventude.

Objetivo: Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar e descrever trajetórias de carreira e projetos de vida de atletas universitários no processo de transição universidade-trabalho.

Métodos: Para isso, realizou-se um grupo focal, com quatro atletas universitários concluintes do ensino superior. A análise dos dados foi feita a partir da epistemologia sociocostrucionista e da análise do discurso.

Resultados: Os resultados apontam que para esse grupo, as trajetórias de vida tem em comum o envolvimento desde criança com várias modalidades esportivas; a construção da carreira a partir da diferenciação entre “atleta-universitário” e “universitário-atleta”; dificuldade em conciliar treinos e estudos, principalmente no final da graduação; falta de apoio da universidade; influência positiva do esporte na graduação. Os projetos de vida geraram dúvidas e evidenciaram falta de clareza no planejamento da carreira. Em geral, os resultados encontrados foram desejo de continuar estudando; conciliar estudos com trabalho; utilizar conhecimentos e habilidades do esporte após a graduação; continuar/voltar a praticar esporte por lazer.

Conclusão: Concluiu-se que o discurso sobre as trajetórias e os projetos de vida dos atletas universitários no processo de transição universidade-trabalho priorizou mais os estudos do que o esporte, evidenciando dificuldades de conciliação entre estes aspectos. A falta de incentivo da universidade e a escassez de programas e disciplinas que incentivem e exercitem o planejamento de carreira são discutidos e apontados como elementos que contribuíram para a construção desse discurso.

Aposentadoria de atletas: reinserção em novos campos profissionais (AP095)

Marina Reis Sampaio¹; Carolina Isabelle Damazo Lopes¹; Eduardo Andrade Arruda¹; Maria Isabel Philomeno¹; Pamela Righy Amaral¹; Victoria Martins Peixoto¹; Marco Antônio de Azevedo¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Introdução: A falta de preocupação pública e social em relação à aposentadoria de atletas futebolísticos é evidente no Brasil. Devido a isso, é importante dar visibilidade a esses ex-atletas, que se tornam muitas vezes desamparados e esquecidos, após o término de sua carreira.

Objetivo: O objetivo da pesquisa foi compreender o processo de aposentadoria de jogadores de futebol nos seus aspectos psicológicos, sociais e econômicos. Além disso, investigar os meios de reinserção desses ex-atletas em novos campos profissionais.

Métodos: Foi realizado um estudo de caso múltiplo aplicando entrevistas estruturadas com roteiros pré-estabelecidos, em uma amostra de três ex-atletas de futebol. As entrevistas foram gravadas e

transcritas. Os dados foram analisados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Resultados: Os três entrevistados relataram que não tiveram orientação psicológica durante sua vida profissional, assim como, não planejaram sua aposentadoria. Todos os ex-atletas relataram ser muito difícil conciliar futebol com os estudos ou com outro trabalho, devido à total dedicação que o esporte exige. Os três entrevistados se reinseriram em algum momento de suas vidas novamente no futebol. Dois dos entrevistados tiveram uma aposentadoria conturbada, relatando vazio e angústia.

Conclusão: A partir da pesquisa foi possível concluir que há espaço para o acompanhamento psicológico desses ex-atletas devido às dificuldades encontradas nessa fase de transição. Uma dessas dificuldades foi no âmbito financeiro, já que não tendo sido famosos não conseguiram acumular recursos para aposentadoria. Esses aposentados se reinseriram no campo futebolístico devido à particular aptidão e identidade na carreira esportiva.

Principal razão da prática esportiva competitiva em crianças e adolescentes (AP096)

Marisa Lucia de Mello Santiago¹; Maria Regina Capanema Bahia¹; Camila de Castro Barros Valicente¹; Marisa Reis Sampaio¹; Natiele de Oliveira Lopes¹

¹Minas Tênis Clube.

Introdução: É comprovado que atletas profissionais iniciam suas carreiras esportivas prioritariamente pelo divertimento e pelas relações sociais que o esporte proporciona, e não pela competição em si. Contudo, posteriormente, a competição passa a ser a principal razão para a prática desses. Esse estudo evidencia a mudança de propósitos para praticar o esporte pelos atletas, fenômeno este que está presente em diversas modalidades esportivas.

Objetivo: Identificar e comparar quais as principais razões para crianças e adolescentes praticarem esportes competitivos.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa qualitativa estruturada, por ocasião de uma avaliação de pré-temporada, em uma amostra de 49 crianças (11 e 12 anos) e 94 adolescentes (18 e 19 anos), atletas das modalidades judô, futsal, tênis, basquete, vôlei, ginástica e natação. Foram aplicados questionários para identificar quais as razões para a prática de esporte competitivo. Na amostra de 49 crianças, 15 responderam que era divertimento a principal razão para a prática do esporte, 13 responderam saúde, 12 disciplina, 8 competir e apenas 1 relaxar.

Na amostra de 94 adolescentes, 64 identificaram a competição como principal propósito para prática esportiva, seguido por 13 adolescentes que responderam saúde, 11 disciplina, 3 divertimento, 2 praticavam para ter amigos e somente 1 para relaxar. Os dados da pesquisa revelaram que a principal razão para a prática de esporte por crianças é o divertimento, enquanto para os adolescentes é a competição. Esses resultados evidenciam a mudança de propósito dos atletas em praticar o esporte ao longo de suas carreiras.

Avaliação do meio de inserção dos atletas de futebol inscritos na categoria de base do Goiás Esporte Clube (sub 20/sub 17/sub 15) no ano de 2015 (AP097)

Flávio Augusto de Araújo Rosa¹; Raphael Silva da Cruz²

¹Universidade Federal de Viçosa; ²Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Meios de inserção de atletas.

Objetivo: O estudo teve com objetivo descrever os principais meios de inserção de atletas nas categorias Sub 15, Sub 17 e Sub 20 da base do Goiás Esporte Clube.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional do tipo descritivo, onde foi descrito os métodos utilizados pelo clube para a inserção de atletas em seu Departamento de Futebol de Base.

Resultados: Sendo analisado um total de 2.481 dados cadastrais referente aos alunos e atletas matriculados e inscritos no ano de 2015 nos Departamento de Iniciação Esportiva e no Departamento de Futebol de Base do clube.

Conclusão: Os resultados indicaram que o Departamento de Iniciação Esportiva do clube (Escolinha) foi o principal meio de inserção nas categorias da base do Goiás Esporte Clube no ano de 2015, com um número de 33% dos seus atletas.

Sanções no ambiente do ensino do esporte e a formação da personalidade moral (AP098)

Leopoldo Katsuki Hiramã; Cássia Dos Santos Joaquim; Paulo Cesar Montagner

Introdução: Propostas em pedagogia do esporte defendem valores como democracia, igualdade, inclusão, autonomia. No entanto, muitos professores que já atuaram no ensino de esportes provavelmente se confrontaram com situações em

que tais valores pareciam ser conflitantes com as necessidades daquele momento. Referimo-nos às condutas coercitivas assumidas para retomar o melhor clima pedagógico. Broncas, castigos, exclusões da atividade ou da aula, afastamentos, são considerados tabus, algo a ser eliminado da prática docente. No entanto, não existem estudos que investigam tais condutas no esporte, apesar de serem ainda bastante comuns.

Objetivo: Portanto, esta investigação objetiva discutir condutas desta natureza aplicadas em um projeto de extensão universitária com o ensino de judô em uma comunidade rural do estado da Bahia.

Métodos: A pesquisa acompanhou, por meio da observação participativa, o grupo de 70 jovens entre 6 a 15 anos, durante os anos de 2010 a 2015. Devido às diversas dificuldades detectadas no início do projeto a respeito do comportamento geral dos alunos, foram determinadas certas diretrizes que nortearam as aulas, baseadas em condutas mais heteronômicas por parte dos professores e monitores. No entanto, o diálogo e a explicação dos objetivos de cada atividade também foram diretrizes adotadas. No decorrer do projeto, o plano foi substituir progressivamente as posturas diretivas por condutas mais interacionistas. A indicação diretiva das atitudes, a intervenção imediata e por vezes contundente nos casos de transgressão, a exclusão de alunos das atividades ou da aula e até suspensões por alguns dias, foram exemplos das condutas assumidas.

Resultados: Inicialmente observou-se a natural obediência pelo medo da sanção, que proporcionou a melhora sensível no andamento da aula, que por sua vez contribuiu para estimular o desejo por aprender mais. Gradativamente, de forma intencional e planejada, os professores foram oferecendo momentos cada vez mais frequentes para os alunos sugerirem e resolverem os problemas advindos dos dilemas surgidos.

Conclusão: As respostas autônomas apresentadas por grande parte dos alunos, em diversas oportunidades nos anos posteriores, permitem concluir que as sanções assumidas proporcionaram situações de conflito moral, reflexão, compreensão e contribuíram para o desenvolvimento moral dos alunos.

Pedagogia do esporte e a construção da personalidade moral: vivenciar a heteronomia para alcançar a autonomia (AP099)

Leopoldo Katsuki Hirama; Cássia dos Santos Joaquim; Paulo Cesar Montagner

Introdução: O esporte assume atualmente diversos significados e sentidos. A capacidade de desenvolver valores morais é um destes, atribuído muitas vezes de forma superficial e compulsória. Portanto, ao se relacionar a prática esportiva ao desenvolvimento da personalidade é necessário se aprofundar nas questões da educação moral. Em meio ao arcabouço teórico existente sobre a temática, a questão das fases de desenvolvimento moral parece estar bem estabelecida. Sinteticamente, cada indivíduo deve passar pela fase da anomia, quando não se observa obrigação perante as regras, seguido pela heteronomia ou obediência às regras relacionada à submissão, para finalmente alcançar a autonomia moral, que se baseia nas relações de reciprocidade, refletindo-se sobre o papel e as consequências das regras. Retornando a atribuição do esporte como ambiente oportuno para o desenvolvimento moral, é comum acreditar que a autonomia é estimulada nos jovens permitindo, desde muito cedo, que tomem decisões, das mais simples às mais complexas.

Objetivo: Contrariando este senso geral, este estudo defende a necessidade de atitudes coercitivas ou heterônomas objetivando a autonomia.

Métodos: A pesquisa foi realizada a partir do acompanhamento de um projeto de extensão de ensino do Judô para jovens de 6 a 15 anos durante os anos de 2010 a 2015 que objetivava, além do desenvolvimento esportivo, a estimulação da construção da personalidade moral por meio de intervenções planejadas e aproveitamento das situações de dilemas próprias do cenário esportivo. Os dados foram levantados a partir da observação participante assim como entrevistas, rodas de conversa e relatórios de aula.

Resultados: O período de acompanhamento permitiu afirmar que as condutas coercitivas e diretivas por parte dos professores, nos anos iniciais do projeto, foram importantes para colaborar com o surgimento gradativo de atitudes autônomas dos alunos como respeito aos colegas, cooperação nas aulas, auxílio voluntário aos mais novos, entre outras ações. Tais condutas diretivas sempre foram seguidas por estratégias de diálogo, visando à compreensão moral das diversas situações.

Conclusão: As alterações atitudinais dos alunos eram acompanhadas por mudanças pedagógicas na mediação dos professores, substituindo as ações heterônomas por estimulação do diálogo, reflexão e resolução de problemas pelos próprios alunos.

Comparação dos níveis de depressão em atletas semi-profissionais de futebol americano, ginástica rítmica e vôlei de praia (AP100)

Raquel Melo; Tais Brasil; Yago Baltar; Bruno Barreto; Alberto Filgueiras

Introdução: No Brasil existe a preocupação de estudar a depressão de atletas que podem desencadear ao longo de suas carreiras devido às pressões por melhores resultados, por estressores na vida particular e por concussões e lesões cerebrais. Atletas semi-profissionais de vôlei de praia, futebol americano e ginástica rítmica provavelmente apresentam os mesmos níveis de demanda competitiva, mas apenas os jogadores de futebol americano parecem estar mais suscetíveis a concussões. Diferença nos grupos pode revelar o perfil afetivo e fragilidade emocional dessas modalidades.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é comparar o grau de depressão nos atletas das modalidades de futebol americano, ginástica artística e vôlei de praia.

Métodos: Participaram do estudo 52 atletas semi-profissionais de: futebol americano ($N=20$), ginástica rítmica ($N=17$) e vôlei de praia ($N=13$). Foram coletados os níveis de depressão dos desportistas através do Inventário Filgueiras de Depressão (do inglês *Filgueiras Depression Inventory—FDI*). Os escores totais foram comparados usando uma ANOVA de uma via com tamanho do efeito pelo f de Cohen e parâmetro lambda de não centralidade. Foram usados os softwares SPSS e G-Power.

Resultados: O teste post-hoc adotado foi o da Diferença de Mínimas Significâncias (DMS). Atletas de futebol americano apresentaram escore total médio na FDI de $M=40,42$ ($DP=8,80$), atletas de ginástica rítmica apresentaram escore total médio na FDI de $M=29,06$ ($DP=9,39$) e atletas de vôlei de praia apresentaram escore total médio de $M=27,28$ ($DP=7,27$). A ANOVA de uma via apresentou diferença significativa entre os grupos para $F(2,37)=3,25$; $p<0,05$; $\lambda=20,97$; efeito=0,72. O teste post-hoc DMS mostrou que o grupo de atletas de futebol americano teve média significativamente diferente dos demais, mas o mesmo não ocorreu entre ginástica rítmica e vôlei de praia.

Conclusão: Os resultados confirmaram as suspeitas iniciais de que a modalidade praticada pode afetar o humor dos atletas dado o tipo de prática esportiva.

Prevalência de dismorfia muscular em atletas de fisiculturismo (AP101)

Marcus Vinicius Santos do Nascimento¹; Matheus Ezequiel Oliveira Santos¹; Naiara Silva dos Santos¹; Ana Clécia Alves dos Santos²

¹Universidade Tiradentes/SE; ²Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: O fisiculturismo é um esporte caracterizado pela construção de um físico com grande volume muscular e baixo percentual de gordura. Os atletas desse esporte possuem uma rotina intensa de exercícios associada na maioria ao uso de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes, se tornando uma população de risco para o desenvolvimento de dismorfia muscular (DM). A DM é uma alteração da saúde caracterizada pela preocupação com a condição de ser magro e não ter suficiente desenvolvimento muscular.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar a autopercepção, a composição corporal e a prevalência de dismorfia muscular em atletas de fisiculturismo.

Métodos: A amostra foi composta por 14 atletas do sexo masculino com idades entre 20 e 37 anos. Foi determinada a composição corporal por dobras cutâneas, aplicada a Escala de Satisfação da Aparência Muscular e aplicação de um conjunto de fotossilhuetas validado para fisiculturistas brasileiros. Para análise estatística, foi utilizado o software SPSS, versão 17.0. A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a correlação entre os escores de dismorfia muscular, horas de treino, tempo de fisiculturismo e composição corporal dos atletas. Para essa análise, foi estabelecido um nível de significância de 0,05.

Resultados: A correlação foi considerada fraca se $r=0,10$ a $r=0,30$, considerada moderada se $r=0,40$ a $r=0,60$ e forte se $r=0,70$ a $r=1,0$. A maioria dos indivíduos apresentou alto risco de dismorfia muscular e uma percepção corporal distorcida. Foi observada correlação negativa moderada entre a massa magra e o escore de dependência em malhar, horas de treino por semana e percentual de gordura e entre o tempo de fisiculturismo e o escore de checagem.

Conclusão: O presente trabalho verificou que grande parte dos atletas apresentou alto risco de dismorfia muscular e uma autopercepção corporal distorcida. Além disso, foi observada correlação negativa entre os escores componentes do grau de

dismorfia muscular, tempo de fisiculturismo, e massa magra.

Tempo de reação de escolha em mulheres (AP102)

Letícia Vieira Barbosa¹; Marco Túlio Silva Batista²; Leandro Rafael Leite³; Marcelo de Castro Teixeira¹; Alessandro Teodoro Bruzi¹

¹Universidade Federal da Lavras (UFLA); ²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); ³Universidade de São Paulo (USP).

Introdução: Tempo de Reação (TR) consiste no tempo existente entre a apresentação do estímulo e a ativação muscular inicial para desempenhar uma tarefa. Dentre as possibilidades de TR, existe o Tempo de Reação de Escolha (TRE), que é quando se tem várias possibilidades de estímulos com uma escolha correspondente para cada um deles, e ainda está relacionado a diversos fatores que podem influenciar no seu pleno êxito, como o tipo de estímulo, complexidade da tarefa, prática e a idade.

Objetivo: Analisar o TRE em mulheres em diferentes faixas etárias.

Métodos: A amostra foi composta por 44 mulheres, com idade média de 15,46±3,34 anos, inexperientes na tarefa. Elas foram divididas em grupos por faixas etárias: (GI-1: 12 e 13 anos, GI-2: 14 e 15 anos, GI-3 16 a 18anos, GI-4: 19 e 20 anos e GI-5: 21 a 30 anos), O TRE foi avaliado em segundos através do *Multi-Operacional Apparatus for Reaction Time* (MOART: *Lafayette Instrument Company*®, Modelo no. 35600) nas condições dois (TRE2), quatro (TRE4), seis (TRE6) e oito (TRE8) estímulos visuais. Utilizou-se o teste U de Mann Whitney para comparação intergrupos em cada condição de TRE com nível de significância $p \leq 0,05$.

Resultados: Na comparação entre grupos, observou-se diferenças na condição TRE2 entre os grupos GI-5 (0,36±0,02) e GI-1 (0,43±0,06) com $p=0,016$ e entre GI-5 (0,36±0,02) e GI-2 (0,45±0,08) com $p=0,030$. Para TRE4, observou-se diferença entre GI-5 (0,43±0,04) e GI-2 (0,56±0,14) com $p=0,022$. Na condição TRE6, as diferenças foram encontradas em GI-5 (0,44±0,06) e GI-2 (0,70±0,26) com $p=0,003$ e GI-5 (0,44±0,06) e GI-3 (0,55±0,10) com $p=0,016$.

Conclusão: O TRE diminuiu com o aumento da idade até a idade adulta, apresentando resultados melhores para mulheres adultas.

A faixa etária influencia o tempo de reação de árbitros de futebol? (AP103)

Hiago Luan Rolla Martins¹; Varley Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Introdução: No futebol, o bom desempenho dos árbitros durante um jogo está relacionado a reações cognitivas rápidas para a interpretação dos lances. O tempo de reação cognitiva (TRC) é o intervalo de tempo entre um estímulo não antecipado e o início da resposta motora. Já o tempo motor (TM) é o intervalo de tempo entre o início da resposta motora e a concretização da mesma. É importante verificar como essas variáveis se comportam quando considerada a diferença entre as faixas etárias dos árbitros de futebol.

Objetivo: O presente estudo objetivou avaliar se existe diferença no TRC e TM entre árbitros de futebol por faixa etária.

Métodos: A amostra foi composta por 30 árbitros (idade média 32,22±5,92 anos), do sexo masculino, registrados na Federação Mineira de Futebol e que atuaram na temporada 2014-2015. Para mensurar o TRC e TM foi utilizado o *Reaction Test* (RT/S3), validado por Schuhfried e Prieler (2005). Para distribuição dos grupos os árbitros foram divididos através da análise de percentil em “Menor faixa etária” (MeF), até 33 anos, e “Maior faixa etária” (MaF), mais de 33 anos. Utilizou-se estatística descritiva. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de Shapiro-Wilk. Para a comparação do TRC e TM entre os grupos de árbitros foi utilizado o teste-*T* ($p < 0,05$).

Resultados: Houve diferença na comparação das faixas etárias entre os grupos “MeF” e “MaF” ($p < 0,001$), com tamanho de efeito ($r=0,85$).

Conclusão: Conclui-se que, para esta amostragem, os árbitros de “Menor faixa etária” reagem cognitivamente mais rápido quando comparados aos árbitros de “Maior faixa etária”.

Tabela 1. Comparação do TRC e TM entre os grupos “Menor faixa etária” (MeF) e “Maior faixa etária” (MaF)

| | MeF | MaF | <i>p</i> |
|----------|--------------|--------------|----------|
| TRC (ms) | 383,42±48,48 | 445,93±70,11 | *0,006 |
| TRM (ms) | 144,50±31,22 | 147,62±37,40 | 0,727 |

Tempo de reação cognitiva (TRC), Tempo motor (TM)

* $p < 0,05$

Evidências de validade da Escala de Estados de Humor em árbitros de basquetebol (AP104)

Flávia Renata de Almeida¹; Carolina de Campos¹; João Baptista Gil Junior¹; Claudia Borim da Silva¹; Marcelo Callegari Zanetti¹; Maria Regina Ferreira Brandão¹

¹Universidade São Judas Tadeu.

Introdução: Dentre as variadas funções profissionais atreladas ao esporte, a arbitragem é responsável por garantir que as regras e regulamentos sejam aplicados. Neste sentido, habilidades psicológicas como estados de humor são importantes para serem averiguadas, pois a falta deste controle pode interferir em seu desempenho.

Objetivo: Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar as evidências de validade da escala dos estados de humor em árbitros de basquetebol.

Métodos: Foram avaliados 391 árbitros brasileiros de basquetebol, de ambos os sexos, pertencentes às categorias regional, nacional e internacional (de acordo com normas estabelecidas pela Federação Internacional de Basquetebol), com média de idade de $33,12 \pm 9,8$ anos e tempo médio de arbitragem de $10,13 \pm 8,1$ anos, através da Escala de Humor BRAMS (Rohlf, 2006) que avalia seis estados de humor: tensão (T), depressão (D), raiva (R), vigor (V), fadiga (F) e confusão (C). Foi aplicada a análise fatorial exploratória com rotação varimax utilizando cargas fatoriais acima de 0,5 e correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de 0,01.

Resultados: Sessenta e um por cento da variância explicada foi distribuída em 22 itens, subdivididos em cinco fatores de estados de humor, sendo que quatro deles (D, R, V e F) são rigorosamente iguais ao instrumento original (BRAMS). O quinto estado de humor foi denominado preocupação (P) e compreende a somatória de dois dos estados de humor originais (T e C). O valor do coeficiente alpha de Cronbach para analisar a confiabilidade do inventário foi de 0,806. Houve correlação linear positiva e significativa entre todos os estados de humor negativos (P, D, R, F) e negativa e significativa com o V. Este instrumento passou a ser denominado de BRAMSAB (BRAMS para Árbitros de Basquetebol).

Conclusão: Pode-se concluir que em relação às qualidades psicométricas, o BRAMS-AB pode ser considerado válido e fidedigno na avaliação de estados de humor em árbitros de basquetebol.

Aspectos psicológicos envolvidos no processo de recuperação de atletas lesionados (AP105)

Beatriz Mendes Cavallini¹; Dominique Gonçalves de Azevedo¹; Marcelo Verrone Villela¹; Fabiano Fonseca da Silva¹

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Introdução: O presente estudo se propôs a investigar os aspectos psicológicos que estão envolvidos no processo de recuperação de atletas lesionados. Quando se tem alguma questão emocional o atleta fica mais propenso a sofrer uma lesão no treino ou na competição. Devido à frequência de aspectos relacionados ao assunto abordado, averiguamos a importância da psicologia para avaliar e auxiliar o que se apresenta um tema habitual no ambiente esportivo. O atleta tem que se conscientizar de suas reais condições de recuperação física e a parte emocional deve-se ser trabalhada em conjunto ao psicólogo do esporte intervir, a fim de potencializar o processo de recuperação.

Objetivo: Investigar como os fatores psicológicos influenciam na lesão e recuperação de atletas e estudar quais tipos de sentimentos os atletas passam ao retornar as suas atividades após um período lesionado.

Métodos: Para sua realização participaram 44 atletas de 11 modalidades esportivas, que atenderam aos critérios de processo de recuperação de lesão, que atuaram em sua modalidade esportiva em alto rendimento profissionalmente, com idades variando de 18 a 36 anos, sendo 29 mulheres e 15 homens. Estes, em seu local de treino ou via e-mail, responderam um questionário de 16 perguntas abertas. É um estudo do tipo exploratório, correlacional e descritivo.

Resultados: Com base na análise de dados, os resultados indicaram que quando se tem alguma questão emocional o atleta fica mais propenso a sofrer uma lesão no treino ou na competição, os fatores envolvidos na lesão o atleta perde a oportunidade de participar de competições, perde posição dentro do time, ou em alguns casos não pode mais atuar como atleta profissional. O atleta faz cobranças prejudicando seu rendimento ao invés de melhorar, tendo pensamentos negativos, colocando uma pressão sobre si, há tensão por algum fator externo ou interno. Tanto mulheres quanto homens tendem a “banalizar” sua lesão para voltar rápido aos treinos e competições. Outro dado importante é que a maioria dos atletas respondeu que não tinha um profissional de psicologia para auxiliá-los, os fatores envolvidos na recuperação o atleta possui a ambição de voltar o quanto antes para treinar e participar de campeonatos, e a própria equipe coloca pressão sobre o atleta para o

seu retorno. É presente na recuperação do atleta a sensação de medo para voltar a treinar e sofrer outra lesão, tem receio de realizar movimentos. Percebemos que algumas modificações no humor do atleta diminui sua *performance*, podendo ser por muita confiança ou por alguma dificuldade que o atleta está passando. Os atletas que se lesionam frequentemente passam pelo processo de resposta como a negação. O estudo ajudou a compreender os estados emocionais de atletas lesionados antes, durante e após sua lesão, o trabalho do psicólogo é auxiliar a equipe e o atleta nessas etapas, conseguindo uma conscientização de todos para que o atleta esteja sempre em melhores condições.

Conclusões: Os resultados obtidos nos questionários geram reflexões acerca de fazer prevenções com os atletas, para evitar pensamentos, emoções negativas que os prejudiquem em treinos e competições. Percebeu-se durante o processo que o estado emocional anterior dos atletas muitas vezes influenciou no acontecimento da lesão. Seja por excesso de confiança ou falta de atenção, o trabalho do psicólogo também é observar o estado emocional do atleta e fazer intervenções pontuais quanto a isso.

Esporte adaptado competitivo e a psicologia: uma investigação crítica da literatura (AP106)

Luís Eduardo D’Almeida Manfrinati¹; Caio Possati Campos¹; Ricardo da Costa Padovani¹

¹Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: O Esporte Adaptado é definido como a adaptação de modalidades esportivas convencionais visando à participação de pessoas com deficiência. A estreita relação com o esporte competitivo e tornando-se uma alternativa para a melhora psicológica, social e física de seus praticantes, a respectiva modalidade vem ganhando destaque expressivo no cenário mundial. Assim como no esporte convencional, o manejo do estresse e da ansiedade apresentam-se como elementos centrais no desempenho esportivo.

Objetivo: O objetivo do estudo foi analisar, com base em revisão da literatura, a área da psicologia no campo do Esporte Adaptado.

Métodos: Revisão bibliográfica nas bases LILACS, PUBMED e PsycINFO. Descritores: Esporte Adaptado, Psicologia, Paraolimpíadas, Paratletas e Deficiência. Sem limitação de idioma, no período de 2000 a 2015.

Resultados: Dentre os 63 estudos encontrados, foram selecionados 19 artigos. Observou-se o aumento de publicações nos últimos cinco anos, com expressiva participação nacional e prevalência em países estrangeiros, como Canadá e EUA. Notam-

se dois tipos de produções: pesquisas voltadas à importância do esporte adaptado e seu impacto nas vidas dos atletas; e aquelas direcionadas às avaliações psicológicas e preparação de paratletas para competições.

Conclusão: A participação no esporte adaptado contribuiu positivamente no processo de mudança psicológica e social. Contudo, nota-se escassez de estudos acerca de fatores associados aos estados emocionais negativos dos paratletas. O Esporte Adaptado é capaz de promover mudanças positivas na vida de seus praticantes. Porém, faz-se necessário ampliar o entendimento dos potenciais agentes estressores prejudiciais à saúde e ao rendimento atlético dos envolvidos, bem como desenvolver estudos referentes à identidade atlética e à necessidade de adaptação de técnicas psicológicas para indivíduos com diferentes deficiências, como forma de aprimorar a preparação de paratletas e dos profissionais envolvidos.

A incidência de lesões em adolescentes praticantes de futsal (AP107)

Paulo Cesar Silvino Abreu; Evanice Avelino de Souza; Felipe Rocha Alves; Fabricio Furtado da Rocha; Francisco Alex Alves Teixeira

Introdução: A principal característica do futsal é a realização de inúmeras ações motoras rápidas que exigem esforços intensos de caráter intermitente, fato esse que predispõe o risco de instalação de lesões desportivas (LD) em seus praticantes.

Objetivo: Investigar a incidência de lesões em praticantes de futsal.

Métodos: Estudo transversal realizado com 33 atletas (sexo masculino, 10 – 17 anos de idade) na Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), localizada na cidade de Caucaia, Ceará. O Inquérito de Morbidade Referida (IMR) foi utilizado para a obtenção das variáveis (sexo, idade, tempo de treino em anos e quantidade de horas/treino por semana) e para as informações referentes às lesões (local anatômico, momento da lesão, gravidade da lesão, retorno às atividades físicas e recidivas). Utilizou-se a estatística descritiva para análise dos dados.

Resultados: Do total de participantes (07) relataram ter sofrido algum tipo de lesão, sendo o joelho, tornozelo e as mãos os locais anatômicos mais afetados com (2) casos respectivamente.

Conclusão: Os resultados do presente estudo mostram que houve baixa incidência de lesões entre os entrevistados. Assim, dada às limitações desse estudo (tamanho da amostra, faixa etária e periodicidade de treinamentos/competições) recomenda-se que outros estudos investiguem essa temática considerando outros fatores associados.

Avaliação da carga de trabalho em jogadores de futebol em jogo reduzido: comparação entre estatutos posicionais (AP108)

Gustavo Caetano¹; Felipe Moniz^{1,2}; Guilherme Machado¹; Davi Correia da Silva¹; Israel Tealdo¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos no Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa; ²Faculdade Governador Ozanam Coelho.

Introdução: No futebol, a carga de trabalho está relacionada com fatores organizacionais diretamente ligados ao desempenho das ações realizadas, como jogos reduzidos. Os jogos reduzidos são utilizados por possuírem características fundamentais para representar os constrangimentos reais do jogo de futebol, os quais são caracterizados como problemas advindos do jogo que são resolvidos pelos jogadores através do desempenho de ações. No entanto, o desempenho dessas ações parece ser específico por jogador, uma vez que os jogadores são divididos por estatutos posicionais, classificados em Defesa, Meio Campo e Ataque. Dessa forma, vê-se a necessidade de buscar informações sobre as exigências do jogo frente ao posicionamento de cada jogador dentro de campo.

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar a carga de trabalho em jogadores de futebol no jogo reduzido comparando por estatutos posicionais.

Métodos: A amostra foi composta por 105 jogadores com idade (M=14,06; DP=1,04) anos, sendo 44 Defensores, 39 Meio-campistas e 22 atacantes. Para avaliar a carga de trabalho foi utilizado o questionário *Task Load Index Scale* "NASA-TLX". Este questionário utiliza as exigências mental, física, temporal, de desempenho, de esforço e de nível de frustração para avaliar a carga de trabalho. O jogo reduzido utilizado foi o Goleiro+3x3+Goleiro. Para verificar a diferença entre as posições foi utilizado o teste ANOVA unifatorial com nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados: Foi verificado que não houve diferença significativa na carga de trabalho em jogadores de futebol em situações de jogo reduzido quando comparada por estatutos posicionais. Esses resultados podem ser explicados pelo fato de que esta configuração de jogo reduzido proporcionar aos jogadores uma maior participação efetiva, desempenhando ações com maior frequência que o jogo formal, independentemente do estatuto posicional.

Conclusão: Conclui-se que a carga de trabalho de jogadores de futebol na configuração Goleiro+3x3+Goleiro não difere quando comparada por estatuto posicional.

Comparación de la carga de trabajo entre jugadores de fútbol de las categorías sub-13 y sub-15 (AP109)

Alvaro Martinez^{1,3}; Felipe Moniz^{1,2}; Davi Correia da Silva¹; Guilherme Machado¹; Israel Tealdo¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa; ²Faculdade Governador Ozanam Coelho; ³Universidad del Tolima.

Introducción: La carga de trabajo es descrita como el nivel de esfuerzo físico y mental realizado por un individuo en determinadas tareas. En el fútbol, diferentes tareas son requeridas por los entrenadores para crear situaciones-problema y a su vez estos sean resueltos por los jugadores. Sin embargo, los jugadores son divididos por categorías etarias durante el proceso de formación y el entendimiento de las características de las diferentes categorías puede ayudar en el desarrollo deportivo de los mismos. Por lo tanto, comprender la percepción de la carga de trabajo de los jugadores en diferentes categorías puede ayudar a los entrenadores en la planificación y organización de su entrenamiento.

Objetivo: El objetivo del estudio fue comprar la carga de trabajo en una tarea de juego reducido entre las categorías Sub-13 y Sub-15. La muestra fue compuesta por 127 jugadores de fútbol de la categoría Sub-13 (n=56) con edad (M=12,98; DP=0,56) y Sub-15 (n=71) con edad (M=12,98; DP=0,56) en años. La carga de trabajo fue evaluada a través del cuestionario *Task Load Index Scale* "NASA-TLX". Este cuestionario utiliza las exigencias mental, física, temporal, de desempeño, de esfuerzo y de nivel de frustración para evaluar la carga de trabajo. La tarea utilizada fue un juego reducido con configuración de portero+3x3+portero. La distribución de los datos fue verificada por el test *Kolmogorov-Smirnov*. Para verificar la diferencia entre los juegos fue utilizado el test Mann-Whitney con nivel de significancia de $p < 0,05$ a través del software SPSS 22.0.

Resultados: No fueron verificadas diferencias estadísticamente significativas en la percepción de la carga de trabajo en la tarea de juego reducido entre las categorías Sub-13 e Sub-15.

Conclusión: Se concluye que la carga de trabajo en la configuración de juego reducido de portero+3x3+portero no difiere cuando fue comparado entre las categorías Sub-13 e Sub-15 de jugadores de fútbol.